TRIUNVIRATO MILITAR ASSUME A PRESIDÊNCIA

TRIBUNA da imprensa

ANO XX — N.º 5.886 — RIO DE JANEIRO (GB)
Segunda-feira, 1 de Setembro de 1969

O marechal Costa e Silva deixou, ontem, temporàriamente o exercício da Presidência da República, vitimado por um distúrbio circulatório, conforme atestado assinado por uma equipe de cardiologistas. Assumiu o poder uma junta militar composta dos ministros da Marinha, Exército e Aeronáutica, tendo, imediatamente, baixado um Ato Institucional, que tomou o número 12, oficializando suas investiduras. O secretário de Imprensa da Presidência da República, Carlos Chagas, falando aos jornalistas no Palácio Laranjeiras, na noite de ontem, desmentiu os boatos sôbre a morte do marechal Costa e Silva. — **(Fatos e Rumôres e na terceira página)**

Quatro médicos atestam a crise

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE MILITAR

CONFIDENCIAL

BOLETIM MÉDICO

O Presidente Arthur da Costa e Silva sofreu uma crise circulatória com manifestação neurológica, que lhe impõe repouso absoluto.

Foi submetido a exames especializados, sendo satisfatórias suas condições gerais.

ass. Dr ABRAHÃO AKERMAN
Dr PAULO NIEMEYER
Dr MARIO [illegible] DE [illegible]ANDA
Dr [illegible] GOMES

Rio, 31 de Agôsto 1969

Passaporte visado

O Brasil visou o passaporte para a Copa do Mundo de 70, com uma vitória apertada (1x0) sôbre os paraguaios, com renda recorde, de NCr$ 1.087.857,00. O Maracanã quase veio abaixo quando Pelé entrou junto com Tostão e marcou o único gol, em jogada pessoal de Edu — (ESPORTES, nas páginas 8, 11 e 12)

Argentino ganhou Brasil

Confirmando a expectativa da maioria Kamén venceu, ontem, o Grande Prêmio Brasil, deixando Astro Grande em segundo e Sabinus em terceiro. O craque Argentino venceu pràticamente de ponta a ponta proporcionando ao portador do bilhete do "Swepstake" de número 24.318 vendido em São Paulo, afabulosa quantia de um milhão de cruzeiros novos. O Grande Prêmio Presidente da República também teve como ganhador outro craque argentino, dirigido pelo mesmo jóquei de Kamén, o freio Alberto Plá. (página 10)

TÔDA CONSTITUIÇÃO É FILHA DE CRISE

O País entra hoje na semana de ganhar mais uma Constituição Constituição mudada. Constituição votada ou Constituição outorgarda, é conseqüencia de crise política. Tivemos 10 presidentes em 15 anos e teremos 3 Constituições em 3 anos

O professor Darcy Bessone, catedrático das Universidades de Minas e do Rio, candidato a senador pelo MDB mineiro nas últimas eleições, participante das lutas políticas nacionais desde o Manifesto dos Mineiros contra a ditadura, começa hoje, na TRIBUNA, uma série de artigos analisando as causas das sucessivas crises políticas nacionais e por que o País ainda não foi capaz de superá-las.

Tôda esta semana, na página 4, "A SUPERAÇÃO DA CRISE", de Darcy Bessone (Êstes artigos já estavam escritos e anunciandos aqui mesmo no sábado, antes da nova crise provocada pela súbita doença do Presidente Costa e Silva).

Bancos e Financeiras não funcionam no dia de hoje

Seguindo determinação do Conselho Monetário Nacional, o Banco Central resolveu suspender no dia de hoje as atividades de tôdas as instituições financeiras — inclusive as da Bôlsa de Valôres — em todo o País. **(Página 2)**

Peru reafirma seu nacionalismo (Pág. 6)

AVIÃO DO IBRA CAI NO GALEÃO E MATA CINCO

Cinco pessoas perderam a vida, quando um pequeno avião do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA), de prefixo PP-FMX, caiu e explodiu, às 23 horas de anteontem, a 40 metros da Praia do Catalão, na Ilha do Fundão.

A única sobrevivente, dona Ermínia Lupice de Araújo, salva pelo enfermeiro da Cidade Universitária, José Galvão de Barros, que mora junto à praia e, ao ouvir a forte explosão, correu para o quintal de sua casa, e contando com o auxílio de um vizinho conseguiu resgatar a senhora, que gritava por socorro.

DANTESCO

O enfermeiro José Galvão de Barros disse à TRIBUNA que por volta das 23 horas assistia televisão com a família. De repente ouviu a explosão e todos correram para o quintal, vendo o jatinho do IBRA a uns 30 metros, quase submerso.

José, acompanhado de seu vizinho Nilton Francisco de Mendonça, pegou um barco que estava na praia e remou até o avião, apenas podendo resgatar dona Ermínia, visto não existir mais sinais de vida no aparelho sinistrado. A sobrevivente foi conduzida em ambulância para o Hospital da Aeronáutica, existente na Ilha do Governador, onde está internada.

O enfermeiro José e seu vizinho Nilton, que conduziram d. Ermínia até o hospital, avisaram a ocorrência às autoridades da Aeronáutica e em seguida retornaram ao local do acidente. Lá chegando encontraram boiando os corpos da criança Josane Puli Lupice de Araújo, de cinco anos de idade, e de um homem ainda não identificado.

BUSCAS

No hospital, depois de medicada, d. Ermínia declarou que o avião do IBRA conduzia um total de seis pessoas, entre as quais seu marido, que comandava o aparelho, Joacir de Araújo Rupp, sua filha Josane e mais três outros homens.

Disse ainda d. Ermínia que êstes homens procediam de Miami, e que o jatinho do IBRA já se preparava para aterrissar no Aeroporto Internacional do Galeão quando ocorreu o desastre.

O Serviço de Buscas e Salvamento da Fôrça Aérea Brasileira encontra-se no local, tentando descobrir a causa que culminou com a queda do aparelho.

Foram retirados na manhã de ontem o corpo do comandante Joaquim Pereira e da menina Josane Rupp, além de um homem idoso. Estão desaparecidos os corpos do co-pilôto Aléssio e do mecânico Cirilo.

Bancos, financeiras e Bôlsa não funcionam

"O Banco Central do Brasil, tendo em vista a decisão do Conselho Monetário Nacional, em sessão desta data, adotada com base no inciso VIII do artigo LV da Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964, resolve:

Suspender o funcionamento das instituições financeiras, inclusive das Bôlsas de Valôres, em todo o território nacional, no dia 1º de setembro do corrente ano.

Rio de Janeiro, 31 de agôsto de 1969".

Calado poderá ser condenado: artigos

O jornalista Antônio Callado poderá ser condenado com base na Lei de Segurança Nacional, por ter escrito artigos considerados de natureza subversiva, segundo o promotor José Manes da 1.ª Auditoria da Aeronáutica.

O promotor informou ainda que os autos do processo encontram-se em seu poder, para a apresentação das razões finais. O réu que responde ao processo em liberdade tem uma semana para a apresentação de sua defesa.

O julgamento de Callado será realizado possivelmente na primeira quinzena de setembro.

Feira da Providência mobiliza os mineiros

Tôda a colônia mineira radicada na Guanabara está se movimentando com entusiasmo para o êxito de sua barraca na Feira da Providência. Sílvia Marcondes Ferraz, sensibilizada pelos problemas dos mineiros que vêm tentar a vida na Guanabara. Vai promover um almôço em benefício da barraca de Minas na Feira da Providência, de 12 a 14 de setembro na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Entre milhares de pessoas que procuram o Banco da Providência (200 mil em 1968) cêrca de 30 por cento são mineiros. Depois de tentar tudo, dirige-se ao Banco como sua última esperança porque sabe que ali todos são atendidos da mesma forma, sem distinção de raça, côr, classe, procedência, credo religioso ou político.

Uma equipe de senhoras da alta sociedade está colaborando com d. Sílvia Amélia. As patronesses são as senhoras Marcos Magalhães Pinto, Eduardo Magalhães Pinto, José Luiz de Magalhães Lins, Paulo Gonçalves, Fernando de Queirós Mattoso, Vivi Almeida Braga, Maristela Lopes e Maria da Glória Antici.

CAPOEIRA

Os grupos de Capoeira que vão disputar o troféu "Berimbau de Ouro", durante a Feira da Providência, programaram uma festa no Satélite Clube do Banco do Brasil (Rua Haddock Lôbo, 277 — Tijuca), para o dia 30 dêste, às 15 horas. Na oportunidade o grupo Senzala, vencedor do ano passado, devolverá o "Berimbau de Ouro" ao Banco da Previdência para que seja conferido ao vencedor dêste ano.

PERNAMBUCO

A barraca de Pernambuco está promovendo um leilão de artezanato no Lago do Boticário, às 21 horas do dia 5 de setembro, contando com a colaboração de Augusto Rodrigues. Vão ser patronesses as senhoras Etelvino Lins, Apolônio Sales e Maria Barbosa Lima.

A barraca de Mato Grosso realizou com sucesso um animado jantar para 100 pessoas, no dia 22 passado, na residência de d. Leonor de Oliveira Lima, em benefício da feira.

R S

A barraca do Rio Grande do Sul vai sortear em benefício da feira um carro Chrysler, cujos bilhetes podem ser encontrados no Palácio São Joaquim, Ótica Lux, Ótica Fluminense, Yate Clube, Varsamo, Flora Santa Clara, Brakil, Ducal e Sobreiro (cabeleireiro).

"Mineirinho" vem para a GB relatar crimes

As autoridades policiais da Guanabara deverão requisitar, nas próximas horas à Polícia de Belo Horizonte, o marginal Elson Faustino Barbosa, também conhecido por "Mineirinho", e que se encontra prêso naquela cidade, depois que confessou diversos delitos, entre os quais dois assaltos a bancos e diversos homicídios.

Esperam, com esta medida, não só esclarecer a alguns crimes tidos como misteriosos e atribuídos ao Esquadrão da Morte, bem como saber qual é a verdadeira ligação do assassino com assaltante a estabelecimento bancários, uma vez que segundo noticiário procedente da capital mineira, "Mineirinho" tomou parte em pelo menos dois assaltos.

PRESO

A prisão do perigoso bandido ocorreu, no centro de Belo Horizonte, em flagrante, depois de ter assassinado a tiros um interno do Dispensário para doenças pulmonares, por motivo fúteis. Dois policiais da Delegacia Central de Polícia, efetuaram a prisão, conduzindo o bandido para aquela dependência onde prestou depoimentos, confessando ainda a autoria de 11delitos na Guanabara.

O bandido confessou-se ainda assaltante a mão armada, já tendo participado em dois assaltos a bancos na Guanabara, um dos quais recentemente na Avenida Brasil. O bandido deverá prestar depoimentos na Delegacia de Homicídio, mostrando onde e quando matou os referidos "colegas de profissão", devendo depois ficar à disposição do DOPS e das autoridades militares para esclarecer sua participação nos assaltos a bancos.

FALSO MR-8

A DOPS fluminense encaminhou às autoridades militares do 1.º Distrito Naval, o caixa da Auto Viação Mil e Um, Altamir Costa, responsável pelo roubo de NCr$ 1.200, do guichê da emprêsa, em Niterói, deixando um bilhete com assinatura do MR-8. O golpe foi descoberto, efetuando-se a prisão do funcionário que o confessou, afirmando que a alusão ao MR-8 não passava de um ardil para despistar, o que a Polícia não acreditou.

Feijão sobe tanto que assusta

No entender do presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios da Guanabara, sr. Carlos Sampaio, o problema do aumento constante no preço do feijão uberabinha, justamente o mais procurado pela população, vem se agravando de forma assustadora, deixando apreensivos os comerciantes varejistas que compram o produto por quantias elevadíssimas e são obrigados a vendê-lo mais caro.

Depois de acentuar que o preço de venda para os varejistas, do feijão uberabinha, está aumentando de hora em hora, o sr. Carlos Sampaio explicou que durante a semana êle foi se elevando até atingir, na sexta-feira, a NCr$ 82,00 o saco de 60 quilos — cêrca de NCr$ 1,35 o quilo — obrigando os varejistas a vender o produto às donas de casa a NCr$ 1,70 ou NCr$ 1,80 o quilo.

O ABSURDO

Prosseguindo, disse o líder dos comerciantes varejistas de gêneros que caberia ao Govêrno Federal, através da SUNAB, mandar seus agentes até às fontes de produção do feijão prêto para saber o porquê de tanta e constante alta no seu preço de venda ao comércio varejista. Acrescentou que o produto está na mão de meia dúzia de pessoas inescrupulosas, no seu local de origem, que vêm especulando com o mesmo e provocando aumentos diários no seu preço de venda ao comércio.

"Entendemos perfeitamente que existe uma falta do feijão prêto, principalmente devido às fortes chuvas que caíram nas regiões do sul onde êle é plantado, mas achamos, igualmente, que alguns elementos ligados às fontes de produção vêm agindo de forma indiscreta e se aproveitando para forçar esta alta descomunal, que nunca foi assinalada no comércio do feijão prêto, que nos lembramos, em todos os tempos".

Na opinião do sr. Carlos Sampaio o que fatalmente irá ocorrer, devido a especulação que está sendo feita em tôrno do feijão uberabinha, será o encontro da atual safra com a nova que virá no final do ano, provocando muitas dôres de cabeça para as autoridades responsáveis pelo abastecimento. Explicou que a elevação do preço provoca a natural retração das donas de casa que procuram outros produtos similares. Isso quer dizer que a atual safra, mesmo deficiente, irá até o seu final, pois inicia-se em junho e estende-se até o mês de setembro, encontrando-se com a outra nova.

"O pior de tudo é que no final das contas tôda a culpa recairá sôbre os comerciantes varejistas, principalmente as acusações de especulações, enquanto que os verdadeiros culpados prosseguem impunes e agindo nos locais de origem do produto", afirmou.

Federais apreendem vinte milhões em contrabando

BELO HORIZONTE (Especial para a TI) — Um contrabando avaliado em mais de 20 milhões de cruzeiros antigos vem de ser apreendido por agentes da polícia federal com a colaboração da Secretaria de Segurança Pública, nesta capital. Após mais de 10 dias de intensas buscas e investigações, que, inclusive se estenderam por algumas cidades do interior do Estado, os agentes policiais conseguiram levantar a identidade de Maurício Avelino da Silva, apontado como responsável pela larga distribuição de bugigangas". Na Rua Carijós 508, sala 506, onde foi localizado, a polícia encontrou grande quantidade de perfumes, brinquedos, roupas e relógios de diversas marcas. Os agentes apuraram que as mercadorias eram enviadas semanalmente a Belo Horizonte, por um forte contrabandista, amigo de Maurício, que tem transações em Santos.

Polícia baiana quer relações públicas de mini-saia

SALVADOR, 30 (TRANSPRESS) — A polícia militar da Bahia vem de adtar uma "bossa" pioneira em todo o Brasil, está procurando uma môça que tenha o curso colegial completo, boa apresentação desembaraço e elegância para envergando um traje semelhante ao de um oficial e atender às pessoas que se dirijam ao serviço de relações públicas da corporação.

Cêrca de 20 já foram entrevistadas, mas nenhuma preenche totalmente os requisitos exigidos para o cargo. O major Wasson Aranha, chefe do serviço de relações públicas da PM, declarou à imprensa que a "operação escolha" prosseguirá" até que apareça uma candidata que atenda as exigências

Assaltantes roubaram carros e dinheiro neste fim de semana

Ainda não foi localizado o carro Itamarati prêto, chapa GB-12-99-68, pertencente a Cia. Hidrelétrica Vale do São Francisco, roubado na madrugada de sábado ao funcionário Mário Simões Duarte, que foi manietado por quatro homens armados de pistolas, que pareceu a êle, calibre "45", segundo relatou na 17ª Delegacia Distrital. Também as autoridades da 31ª DD estão às voltas com o caso dum assalto verificado contra um carro de entrega de café.

O motorista de nacionalidade portuguêsa, Avelino dos Santos, foi roubado em NCr$ 500, importância provenientes do recolhimentos da companhia Torrefação e Moagem Rei do Brasil distribuidora de café, para a qual trabalhava. O carro acabara de sair da mercearia Colégio, rua Jacé, 205, quando foi abordado por dois homens armados de revólver.

SERVIÇO IMPORTANTE

Acreditam os agentes policiais da 17.ª DP empenhados na captura dos autores do roubo do Itamarati que os mesmos sejam da "super gang" comandada pelo ex-deputado Carlos Marighela, pois, conforme declarou o funcionário Mário Duarte, que estava ao volante do carro, os bandidos, ao ordenarem que descesse do veículo, afirmaram que precisavam dêle para um serviço mais importante.

O roubo registrou-se num dos cruzamentos próximos ao campo de São Cristóvão, quando o veículo parou no sinal. Os quatro homens aproximaram-se de arma em punho, apontadas em direção do motorista que não teve outro remédio, senão obedecer. Além do carro levaram também documentos importantes que estavam dentro de uma pasta.

A Delegacia de Furtos de Automóveis registrou também o roubo de outro Itamarati, pertecente ao sr. Humberto Montenegro. O carro, de côr azul, tem a chapa GB 35-51-11 e foi "puxado" da rua Visconde de Pirajá esquina com Praça N. S.ª da Paz em Ipanema. Todos os carros da rádiopatrulha e a Fiscalização de barreiras estão avisados.

Abel, o da "Vivenda da Luz", está de volta

O delegado regional de Nova Iguaçu, sr. Aureliano César Lopes, recebeu severas determinações da Secretaria de Segurança de Niterói, a fim de proceder sindicâncias visando apurar o noticiário de jornais que dão conta estar o ex-responsável pela "Vivenda da Luz", Abel Marques, novamente dirigndo um orfanato de crianças abandonadas, quando não foi ainda liberado pela Justiça das responsabilidades sôbre os crimes praticados na "Vivenda".

Como se sabe, Abel Marques e sua mulher Ediiza ocuparam há cêrca de um ano o noticiário da imprensa brasileira, depois que foi descoberta a forma cruel e desumana como tratava centenas de crianças sob a sua guarda, numa casa em Morro Agudo 2.º Distrito de Nova Iguaçu.

EM LIBERDADE

Abel foi prêso e instalado o competente processo criminal, ainda em curso. Por fôrça de um "habeas-corpus", deferido a seu favor foi pôsto em liberdade, enquanto aguarda o seu julgamento, uma vez que foi denunciado por diversos crimes que regem o Código de guarda a menores e até mesmo por homicídio.

No final da semana que passou diversos jornais noticiaram que Abel estaria de nôvo a frente de uma nova instituição, também no Estado do Rio, conhecida como "Amor ao Próximo," sendo mesmo reconhecido nas ruas do Rio, onde buscava donativos para "crianças desvalidas".

GUANDU

Policiais e bombeiros de Nova Iguaçu retiraram, ontem, do rio Guandu, o corpo do motorista português José Pinto da Silva, de 27 anos, assassinado pela "gang" de Jesse Hermínio da Silva, que utilizou o carro da vítima para tentar assaltar a agência do Banco Mercantil e Industrial — Bamerindus — de Queimados. O corpo estava à margem do Parque Marajoara, no quilômetros 36 de Estrada Rio São Paulo. Apresentava vários ferimentos a bala, inclusive um no ouvido esquerdo, produsido por por bala calibre 45.

Petróleo jorra em S. Miguel dos Campos

MACEIÓ (Especial para a TI) — O poço de petróleo descoberto pela Petrobrás, em São Miguel dos Campos, chama-se "Cidade de São Miguel" — e fica localizado em chão das Mangueiras, ao norte daquele município. O poço havia sido perfurado pela sonda 41, da Petrobrás, que atualmente se encontra operando em outras áreas, tendo chegado à profundidade de 2.500 metros, quando começou a expelir o "ouro negro". O jôrro não era esperado pelos técnicos, uma vez que há três dias só havia água salgada com gás, quando, de repente, misturou-se a petróleo, chegando o jato à altura de 40 metros.

O poço não necessita de sonda de sucção para jorrar. A pressão é de cêrca de 200 libras, enquanto que, fechado atinge nada menos que 1.200. As amostras estão sendo levadas para os laboratórios do Tabuleiro dos Martins, onde está situado o parque da Petrobrás.

A repercussão da descoberta do poço em Maceió e em todo o Estado é a maior possível, tendo o deputado Henrique Equelman declarado que "a própria natureza se encarrega de mostrar à Petrobrás o quanto de injustiça existe na transferência da sede da região de produção do Nordeste, de Maceió para Sergipe".

Esta é uma das notícias que alegra sobremodo o govêrno e especialmente o povo. Quando neste instante o estado é vítima de um rude golpe na sua economia, com a transferência de um órgão tão importante para o seu equilíbrio financeiro, é motivo de exultação esta prova surgida da natureza, de que, se a meta é petróleo, ela deve continuar aqui". Declarou o governador Labrenha Filho ao lhe comunicarem a ocorrência.

CNI telegrafa para ratificar seu apoio

A Confederação Nacional da Indústria dirigiu à Junta Militar o seguinte telegrama:

"No instante em que os Chefes Militares, em consonância com o sentimento nacional, e como sempre fiéis aos postulados da Revolução de 64, assumem o Comando da vida do País, a indústria Brasileira testemunha a Vossas Excelências todo o seu apoio na manutenção da ordem e da paz no Brasil.

Recebam Vossas Excelências, a par dos nossos sinceros votos de pronto restabelecimento do eminente Chefe da Nação, marechal Arthur da Costa e Silva — os nossos mais sinceros votos pela continuidade dos postulados que se inserem no ideário da Revolução de 64, e que são guardiães e depositários fiéis as nossas gloriosas Fôrças Armadas. Atenciosas saudações. — Thomas Pompeu Neto, Presidente; Zulfe de Freitas Mallmann, Vice-Presidente".

Do embaixador americano

O embaixador dos Estados Unidos, sr. Burke Elbrick, enviou ao presidente Costa e Silva um telegrama em que manifesta o seu pesar por motivo da enfermidade de S. Exa., formulando ao mesmo tempo, em nome do govêrno norte-americano e da Embaixada daquele país, votos pelo pronto restabelecimento de S. Exa.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Propriedade da S/A Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor
NICE GARCIA BRANT

Chefe de Redação
EDMUNDO FONSECA

Redação, Administração e Oficinas: Rua do Lavradio 98 — Telefone 232-8188

Venda Avulsa:
Guanabara, São Paulo e Estado do Rio .. .. NCr$ 0,30
Minas Gerais e Espírito Santo NCr$ 0,35
Distrito Federal e demais Estados NCr$ 0,40

SUCURSAIS
Brasília — Edifício IRB sala 714-7 andar Fone 42-4777
São Paulo: Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 1.096 — Telefone 32-7640

21 cidades podem ficar sem água

FORTALEZA, (ESPECIAL PARA A TI) — Vinte e uma cidades do interior do Estado, dentre as quais se encontram Sobral e Quixadá; poderão ficar às escuras, nos próximos dias, caso as respectivas prefeituras não saldem seus débitos para com a CENORTE, por uso de emergia elétrica nas ruas.

Alguns débitos são vultosos, porém determinadas prefeituras alegam que não dispõem de recursos financeiros suficientes para sanálos a não ser que sejam parcelados a longo prazo.

TEMPORAL AFUNDA LANCHA

FORTALEZA (ESPECIAL PARA A TI) — A lancha Lagosteira "Silvana", de propriedade do armador José Laires de Lima, afundou na costa de Paracuru onde se encontrava operando, ao ser atingida por forte temporal. Não houve vítimas a lamentar uma vez que os seus cinco tripulantes foram recolhidos pelo barco "Italiana" que passava próximo ao naufrágio.

Este é o segundo caso de afundamento de barco, registrado nos últimos dias nas costas de Paracuru, queixando-se os pescadores de lagôstas da precariedade das embarcações, que não dispõem de um sistema de radiocomunicação.

MINISTROS MILITARES ASSUMEM O GOVÊRNO

Ao assumirem ontem, às 21,30 h, o exercício da chefia do Govêrno do País, por fôrça do impedimento temporário do marechal Costa e Silva, que se encontra enfêrmo, os ministros da Marinha, almirante Augusto Rademaker; do Exército, general Lira Tavares e brigadeiro Márcio de Sousa Melo, da Aeronáutica, editaram o Ato Institucional n.º 12, com o qual oficializaram a sua investidura no cargo, ressalvando que, cessado o impedimento, o atual Presidente da República o reassumirá, em tôda a sua plenitude.

Segundo a proclamação que os ministros militares fizeram à Nação, "os objetivos da Revolução de 31 de março serão inteiramente cumpridos, conforme os compromissos assumidos perante a Nação, na forma dos Atos Institucionais e da Constituição de 24 de fevereiro de 1967". Fixa o art. 2.º do AI-12 que os ministros militares baixarão os Atos necessários à continuidade administrativa, à preservação dos direitos individuais e ao cumprimento dos compromissos de ordem internacional, e que continuam em exercício os podêres e órgãos da administração federal, estadual e municipal que não foram atingidos pelos Atos Institucionais e Complementares.

A proclamação à Nação, divulgada por uma cadeia de rádio e televisão para todo o País, foi aprovada depois de uma reunião com todos os ministros de Estado, realizada no Ministério do Exército. Na íntegra, a proclamação e o Ato Institucional n.º 12, têm o seguinte texto:

À NAÇÃO

Os ministros da Marinha de Guerra, do Exército e da Aeronáutica Militar, como responsáveis pela execução das medidas destinadas a assegurar a paz e a ordem pública e de tomar as providências relacionadas com a Segurança Nacional, comunicam à Nação que o Presidente da República, marechal Artur da Costa e Silva, por motivo de enfermidade se encontra, temporàriamente, impedido do exercício pleno de suas funções.

A conselho médico, S. Excia. deverá guardar repouso e ficar liberado, durante certo prazo, dos encargos do govêrno, a fim de mais ràpidamente recuperar a saúde.

A situação que o País atravessa, por fôrça do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968 e do Ato Complementar nº 38, da mesma data, que decretou o recesso do Congresso Nacional, a par de outras medidas relacionadas com a Segurança Interna, não se coadunam com a transferência das responsabilidades da autoridade suprema e de Comandante Supremo das Fôrças Armadas, exercida por S. Excia., a outros titulares, conforme previsão constitucional.

Como imperativo da Segurança Nacional, cabe aos ministros da Marinha de Guerra, do Exército e da Aeronáutica Militar assumir, enquanto durar o impedimento do Chefe da Nação, as funções atribuídas a S. Excia. pelos textos constitucionais em vigor.

O exercício da autoridade suprema, que as Fôrças Armadas, em outras oportunidades já desempenharam, ficará limitado ao período de repouso e tratamento médico a que está submetido o Chefe do Poder Executivo.

Os objetivos da Revolução de 31 de março de 1964 serão inteiramente cumpridos, conforme os compromissos assumidos perante a Nação, na forma dos Atos Institucionais e da Constituição de 24 de janeiro de 1967.

A paz e a segurança internas, o exercício dos podêres constituídos, no plano federal, estadual e municipal, a garantia dos direitos individuais e os compromissos de ordem internacional ficarão mantidos na forma da legislação em vigor.

Pode a Nação confiar no patriotismo de seus chefes militares que nesta hora, como sempre, souberam honrar o legado histórico de seus antepassados, fiel ao espírito da nacionalidade, à formação ordeira e cristã de seu povo, contrário às ideologias extremistas e às soluções violentas, nos momentos de crises políticas ou institucionais.

Apelam os ministros militares para a compreensão e cooperação do povo brasileiro, para o desempenho do relevante encargo que assumem, em nome do Presidente da República, temporàriamente impedido por motivo de saúde. Durante êsse período o govêrno adotará tôdas as medidas que se fizerem necessárias para a normalidade da vida do País, nos planos interno e internacional, abstendo-se de adotar outras que não sejam as indispensáveis à continuidade administrativa e das atividades públicas e privadas em todo o País.

Em nome do govêrno e da Revolução de 31 de março de 1964, pelos motivos expostos, resolvem baixar o seguinte ATO INSTITUCIONAL:

ATO INSTITUCIONAL Nº 12

Os ministros da Marinha de Guerra, do Exército e da Aeronáutica, em nome do presidente da República, marechal Arthur da Costa e Silva, temporàriamente impedido do exercício de suas funções por motivo de saúde, e

Considerando que continua em plena vigência o Ato Institucional n.º 5, de 13 de dezembro de 1968, que manteve a Constituição com as modificações nela introduzidas;

Considerando que o Ato Complementar n.º 38, de 13 de dezembro de 1968, decretou o recesso do Congresso Nacional;

Considerando que os compromissos assumidos perante a Nação, pelas Fôrças Armadas, desde a revolução vitoriosa de 31 de março de 1964, ainda perduram e não devem sofrer solução de continuidade;

Considerando que nesta conformidade, e ouvido o Alto Comando das Fôrças Armadas, o exercício da suprema autoridade do Govêrno e de Comandante Supremo das Fôrças Armadas, durante o impedimento temporário do Presidente Arthur da Costa e Silva deve caber aos seus ministros auxiliares, diretamente responsáveis pela execução das medidas destinadas a preservar a Segurança Nacional, o gôzo pacífico dos direitos dos cidadãos e os compromissos internacionais, resolvem editar o seguinte Ato Institucional n.º 12.

Art. 1.º — Enquanto durar o impedimento temporário do Presidente da República marechal Arthur da Costa e Silva, por motivos de saúde, as suas funções serão exercidas pelos ministros da Marinha de Guerra, do Exército e da Aeronáutica Militar, nos têrmos dos Atos Institucionais e Complementares, bem como da Constituição de 24 de janeiro de 1967.

Art. 2.º — Os ministros Militares baixarão os atos necessários à continuidade administrativa, à preservação dos direitos individuais e ao cumprimento dos compromissos de ordem internacional.

Art. 3.º — Continuam em exercício os podêres e órgãos da administração federal, estadual e municipal que não foram atingidos pelos Atos Institucionais e Complementares.

Art. 4.º — Cessado o impedimento, o Presidente da República, marechal Arthur da Costa e Silva reassumirá as suas funções em tôda a sua plenitude.

Art. 5.º — Excluem-se de qualquer apreciação judicial todos os atos praticados de acôrdo com êste Ato Institucional e seus Atos Complementares, bem como os respectivos efeitos.

Art. 6.º — Êste Ato entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Deputados dizem que Negrão desconsidera

Deputados que formam no bloco oposicionista, na Assembléia Legislativa da Guanabara, tendo à frente o líder da bancada arenista, sr. Carvalho Neto, acusam o governador Negrão de Lima de estar agindo com a mais alta desconsideração para com o Poder Legislativo, ao revogar indiscriminadamente várias leis votadas em plenário para logo em seguida sancionar outras idênticas, baseando-se em Ato Institucional.

Profundamente revoltados com a atitude do governador da Guanabara, os parlamentares oposicionistas salientam que o mesmo vem abusando do direito de revogar as leis votadas pela ALEG para depois assinar decretos-leis contendo os mesmos itens revogados, procurando, com isso, aparecer como o autor do projeto e conseqüentemente da lei.

PROVIDÊNCIAS

O deputado Carvalho Neto, que teve uma de suas leis votada e aprovada pela ALEG, revogada pelo sr. Negrão de Lima, justamente aquela que se refere ao silêncio, salientou que é uma pena que isto venha acontecendo, "pois o sr. Negrão de Lima, do alto dos seus tamancos, depois de revogar a lei de minha autoria assinou uma outra, sôbre a mesma matéria, igualzinha àquela que revogara, para ganhar os louros da vitória de uma coisa que nunca foi sua".

Esclareceu o líder da ARENA que a atitude do sr. Negrão de Lima só pode sofrer o repúdio de todos os parlamentares do Legislativo, mesmo aquêles que apóiam o seu govêrno, acrescentando que "isto já está se tornando uma rotina, por parte do governador dêste Estado".

"Entendemos", acentuou, "que tão logo seja promulgada a nova Carta Constitucional e a Assembléia Legislativa reabrir suas portas, terá que ser feito um reexame da Constituição Estadual, adaptando-a à Carta Federal, colocando dispositivos que impeçam, no futuro, que o governador do Estado faça isto que vem fazendo agora. Não podemos encarar o fato de outra maneira senão a de que o sr. Negrão de Lima, com sua atitude, está demonstrando um profundo desprêzo e até mesmo desrespeito para com o Poder Legislativo, mesmo se levando em conta que o mesmo encontra-se em recesso".

fatos e rumôres — EM PRIMEIRA MÃO

HÉLIO FERNANDES

Costa e Silva

Infelizmente o grande fato de ontem não foi nem o Grande Prêmio Brasil, no Jóquei Clube, nem o jôgo Brasil x Paraguai, no Maracanã. Foi a doença do Presidente Costa e Silva. Como tem acontecido em todos os grandes acontecimentos nacionais, esta coluna se torna rigorosamente impessoal, passa a transmitir ao leitor apenas os fatos, nada mais do que os fatos, sem outro objetivo senão informar adequadamente o leitor, e prepará-lo para absorver e compreender a realidade, por mais dura que seja. E' a primeira vez em tôda a História brasileira que um Presidente fica na iminência de ser substituído (ou é substituído efetivamente) por doença. Rodrigues Alves e Delfim Moreira, eleitos em 1918, e que foram substituídos por Epitácio Pessoa, o primeiro por morte e o segundo por doença, ainda não haviam assumido. Mas vejamos o que aconteceu nas últimas horas.

1 — O presidente Costa e Silva começou a dar demonstrações de não se encontrar bem na quinta-feira, ainda em Brasília. Já estava de viagem marcada para o Rio, na sexta-feira, dia seguinte. Sentiu dores nas costas, dor de cabeça, tonteiras. Na sexta-feira veio para o Rio, tendo seu estado se agravado ainda no avião. Amparado pelo coronel Vale, desceu do avião, não tendo falado com ninguém (já sentia a vista turva e a língua engrolada), tendo ido logo para o automóvel que o levou diretamente para o Laranjeiras. Nenhum ministro conseguiu falar com êle. No Laranjeiras só dona Iolanda, seu filho Álcio e o general Portela tiveram acesso aos seus aposentos particulares. Nem o ministro Rondon Pacheco conseguiu vê-lo.

2 — Na sexta-feira à noite foi convocado o conhecido clínico Mário Miranda, que solicitou a presença dos famosos neurologistas Aarão Ackermann e Paulo Niemeyer. Mesmo aí ainda foi possível manter o silêncio total sôbre a doença do presidente. Mas a partir de 10 horas da manhã de sábado (anteontem) as notícias sussurradas, os boatos e os rumôres foram surgindo, foram num crescendo até a noite. E ontem, domingo, no Maracanã, onde estavam 200 mil pessoas, no Hipódromo da Gávea, e em tôda a cidade, não se falava noutra coisa.

3 — No sábado e ontem, até as 21,40 horas (quando foi lida a nota oficial), foi impossível confirmar qualquer coisa. Ninguém sabia de nada. O sr. Abreu Sodré permanecia no Palácio do govêrno de S. Paulo sem saber rigorosamente nada. O ex-prefeito Faria Lima, na sua residência de São Paulo, fazia inúmeras ligações pelo telefone 2-67-21-23, mas não conseguia se informar. O sr. Carlos Lacerda permaneceu todo o sábado no Rocio (onde não existe telefone), alheio a tudo, até que às 11 horas da manhã de ontem conseguiu saber alguma coisa através de um emissário. O presidente do MDB de São Paulo, Lino de Mattos, também "plantado" no telefone 2-87-83-83, desconhecia tudo o que estava acontecendo. Êsses fatos provam como o silêncio descera sôbre tudo, e a desinformação sôbre todos.

4 — No domingo (ontem) ficou decidido que o ministro Andreazza iria ao Grande Prêmio Brasil como uma forma de desencorajar e desautorizar os boatos, que então já eram os mais diversos. Enquanto Andreazza ia para o Hipódromo, o ministro da Fazenda, Delfim Neto, almoçava no Ouro Verde, dentro da mesma linha de comportamento, e o general Jaime Portela era identificado no Leblon, às 14 horas.

5 — No sábado se dizia que o vice-presidente Pedro Aleixo estava no Rio, o que era rigorosamente mentiroso. Pedro Aleixo permaneceu todo o sábado em Brasília (era um dos poucos que sabiam alguma coisa) e só concordou em vir para o Rio, no domingo, depois de muitos apelos. Telefonou então para sua filha, avisando que chegaria ao Rio às 17 horas, no Aeroporto Santos Dumont. Mas o vice-presidente Pedro Aleixo, que veio num One-Eleven da Presidência da República, desceu no Galeão. No mesmo avião vieram também os ministros Jarbas Passarinho, Tarso Dutra e Carlos Simas, que se encontravam em Brasília, onde habitualmente passam o fim de semana.

6 — No Galeão, especialmente para esperar o sr. Pedro Aleixo, estava o almirante Adalberto Barros Nunes, chefe do Estado-Maior da Armada, acompanhado de um ajudante-de-ordens. Logo que o vice-presidente desceu do avião, o almirante aproximou-se dêle e comunicou-lhe que os três ministros militares o esperavam no Ministério da Marinha, e que êle fôra designado para acompanhá-lo.

7 — Pedro Aleixo seguiu com o almirante Barros Nunes até o Ministério da Marinha, onde realmente foi recebido imediatamente pelo almirante Rademaker, ministro da Marinha, pelo brigadeiro Márcio Mello, ministro da Aeronáutica, e pelo general Lira Tavares, ministro da Guerra. Em nome dos três falou o almirante Rademaker. Comunicou ao vice-presidente que as Fôrças Armadas tinham a maior consideração por êle, em quem confiavam. Mas que êle estava numa missão política designado expressamente pelo presidente Costa e Silva, e que essa missão não se coadunava com a realidade militar, que os três ministros militares visualizavam.

8 — Disse mais o ministro da Marinha que, sabendo que o vice Pedro Aleixo era um homem de honra e de caráter, só concordaria em assumir a Presidência da República dentro dêsses princípios. Mas que êles, constituídos em Junta Governativa, durante o impedimento do presidente Costa e Silva, e tendo em vista principalmente a Segurança Nacional, consideravam perigosa para o País medidas como a reabertura do Congresso e a promulgação de uma nova Constituição.

9 — Mostraram então ao vice Pedro Aleixo o laudo médico redigido pela junta médica que estava assistindo o presidente Costa e Silva, e no qual se lê textualmente que o presidente terá que ficar em repouso absoluto num período que deverá ir de 30 a 60 dias. Nesse período a doença poderá estacionar, regredir ou progredir, como tôda doença, principalmente num caso excepcional como êsse. Assim que o presidente Costa e Silva estiver em condições de reassumir a Presidência da República (concluiu o ministro da Marinha), passaremos novamente o cargo a êle, e V. Exa. voltará a ser o vice-presidente da República.

10 — O vice-presidente Pedro Aleixo pediu então a palavra e mostrou-se à altura da situação, dizendo rigorosamente o seguinte. Agradecia as referências elogiosas dos três ministros militares. Mas estranhava que o motivo da suspeição que o impedia de assumir a Presidência da República no impedimento do titular era o fato de estar numa comissão designada pelo presidente Costa e Silva.

11 — Pedro Aleixo fêz questão de acentuar que tôdas as vêzes que o presidente conversava com êle sôbre a redemocratização do País, a reabertura do Congresso e a promulgação da nova Constituição, assinalava expressamente que êsse era não só o seu propósito, mas o propósito das Fôrças Armadas, da qual êle era o comandante-em-chefe. Ninguém tendo respondido nada, Pedro Aleixo retirou-se, foi para casa de sua filha, e hoje pela manhã voltará para Brasília, onde aguardará os acontecimentos.

ur-gente

Ontem, por volta das 10 horas da manhã, o sr. Juscelino Kubitschek recebeu a comunicação oficial de que não deveria se afastar de casa, e que na medida do possível deveria também se abster de receber visitas, a não ser de parentes.

Ainda no sábado, todos os comandantes de Exércitos (dos 4 Exércitos) e chefes militares de importância (do Exército, da Marinha e da FAB) foram chamados com urgência ao Rio. Reuniram-se com os três ministros militares na Escola Superior de Guerra e tomaram conhecimento oficialmente do impedimento inesperado (e aparentemente momentâneo do presidente Costa e Silva) e, da decisão encontrada para a situação.

No primeiro momento admitiu-se que os três ministros militares deixariam os cargos e ficariam apenas como membros da Junta Governativa. Mas na impossibilidade de fazer nomeações tranqüilas para o Ministério da Marinha, para o Ministério do Exército e para o Ministério da Aeronáutica, decidiu-se que Lira Tavares, Márcio Mello e Rademaker acumulariam os cargos atuais com as responsabilidades na Junta Governativa.

Houve também preocupação em não criar um poder paralelo, ou superposto, ou uma espécie de dualidade de Poder, com a designação de novos ministros para os três Ministérios militares. Outro problema que surgiu foi o da chefia da Junta. Como não pôde ser solucionado, decidiu-se que ficaria sem Chefe, sendo denominada assim mesmo, como Junta Governativa.

No momento em que encerramos estas notas, às 23,40, pouco antes da meia-noite, todo o Ministério civil estava reunido no Ministério da Guerra, no 9.º andar. A cabeceira da mesa os três ministros militares, agora constituídos em Junta Governativa.

A essa mesma hora, dizia-se no Ministério da Guerra que, depois da reunião civil, haveria importante reunião militar. Pelo menos estavam lá no Ministério da Guerra todos os generais que servem no Rio e mais os generais que foram chamados ao Rio. Mamede, Moniz de Aragão, Muricy, Afonso Albuquerque Lima eram alguns dos que estavam lá, em grandes atividades e conversas.

Às 16,30 da tarde de ontem o chefe da Casa Civil do presidente Costa e Silva, ministro Rondon Pacheco, entrava apressadamente na residência do ministro Magalhães Pinto. Demorou-se lá uns 30 minutos. Logo depois que o chefe da Casa Civil se retirou, o chanceler atendeu um telefonema (do general Olímpio Mourão Filho) e saiu, também apressadamente, para o Ministério da Guerra.

Rigorosamente verdadeiro: posso informar com absoluta segurança que o presidente Costa e Silva não foi operado. Apesar das notícias que circularam a respeito de uma possível operação feita às pressas no presidente, posso garantir que êle nem saiu do Palácio, onde se encontra no momento. Não têm, portanto, fundamento as notícias, boatos ou rumôres de que teria ido para a Casa de Saúde Dr. Eiras, para a Casa de Saúde São José ou para o Hospital dos Servidores do Estado. Aliás, às 22 horas, dois dos seus médicos, conversando com amigos, afirmavam que o estado do presidente da República, naquele momento, era até mais satisfatório do que era antes.

O general Syseno Sarmento, que não perde um grande jôgo no Maracanã, não pôde assistir ontem ao Brasil x Paraguai. E as reuniões militares entraram pela madrugada adentro, sendo as mais variadas possíveis. Para terminar: o sr. Carlos Lacerda veio de Petrópolis à tarde, mais ou menos à hora em que começava o jôgo do Brasil, e permaneceu o tempo todo em sua residência, atento aos acontecimentos.

O Grande Rio

SEBASTIÃO NERY

Nazaré dos Sábios

Êle mora lá no fim do Apagafogo. Em Nazaré das Farinhas, pedaço de terra de minha saudade, pobre e linda cidade colonial encravada no Recôncavo da Bahia.

O dia todo sentado na porta, quase cego, vendo tudo. Vendo os homens e as coisas. Gandu é seu nome. Um século de sabedoria no rosto negro de escravo, Gandu sabe de si e dos outros.

Eu chegava, êle feliz. Mandava buscar batida de limão ("feita especialmente porque eu sabia que você vinha") e ficávamos ali, horas seguidas, êle contando cem anos de tempo, eu humilhado sem nada para dizer àquele velho escravo de jovens dentes brancos, analfabeto e sábio.

Saiu da escravidão marcado de liberdade. Passou a vida lutando. Fundou associações de marítimos no século passado, quando o trabalhador era nada. E gostava de ouvir falar "nas nossas vitórias", como êle dizia. Um dia eu lhe perguntei se êle não tinha mágoas da vida.

— Alguma. Não aprendi a ler. Mas eu sei a água que lava o meu rosto e conheço as pedras de meu caminho.

E ficou espiando longe, duas lágrimas correndo dos olhos turvos.

A frase de Gandu ficou dentro de mim como um gole de água. E por isso me fascinou a entrevista que li nos jornais de outro velho, Crescêncio Ferreira de Oliveira, que diz ter 120 anos:

— Meu único desgôsto é não saber ler. Aí, sim, me dava altura. Eu sempre fui chegado a uma mulher moderna e trabalhadeira. Viúvo, soube de uma que morava perto e estava à toa. Aí eu falei esta palavra: — só vendo a cara. Fui e gostei. Entretanto eu disse a ela:

— Você tem 25 anos e eu 117. Se você me respeitar, você terá o que é meu. Não vou me juntar com você para você meter o pé no vão do mundo e me largar. Só caso para você me enterrar, aí o direito é seu de ficar com o que é meu. Tem cinco anos já que Celina prometeu, casou, mas não cumpriu. Me abandonou com seus três filhos para ganhar o vão da vida. Agora eu soube que minha filha da primeira mulher está viva no Rio. Mandei dizer a ela: — Minha filha, meu coração está aberto para ti. Vou limpar a casa, comprar roupa nova e avisar a todo mundo que ela está para chegar.

Crescêncio tem nas palavras a fôrça da sabedoria. Como Gandu. E como Gandu é de Nazaré das Farinhas. Que eu há muito tempo sabia que era a Nazaré dos velhos sábios.

ABC do INPS

"Caro Jornalista:

1 — Louvamos a atitude dessa coluna em focalizar algumas *falhas do INPS*, setor do govêrno que realmente precisa ser comentado e discutido. Até como colaboração orientadora.

2 — Todavia consideramos vital que se faça novas indagações com referência ao INPS, a fim de se esclarecer fatos e coisas não definidos até o presente momento.

3 — Por que *na Av. Venezuela*, em frente ao Pôsto de benefícios de auxílio-natalidade e funeral, ficam inúmeros "papas-óbitos", ao que parece, abordando os segurados indefesos que procuram aquêle setor, sem nenhuma providência por parte do INPS-GB?

4 — Por que existe uma Coordenação de Acidentes do Trabalho, com *várias chefias onerosas*, e também uma Coordenação (ou Secretaria) de Seguros Sociais, quando, pela nova Lei (5.316-67), está extinto o acidente do trabalho, vigorando, portanto, o Seguro Social? Tal dualidade traz terrível embaraço ao próprio segurado.

5 — Por que as Coordenações de Arrecadação e Fiscalização *não são aparelhadas adequadamente* (inclusive de pessoal) para que se efetue uma arrecadação mais efetiva e se evite a evasão de rendas dos cofres públicos-previdenciários?

6 — Por que para se conseguir um atendimento médico em algum ambulatório do INPS-GB é necessário que *penemos algumas horas nas filas*, e, quando se consegue, da-se graças ao Divino?

7 — Por que o *Ex-IAPI detém 70% das chefias* de mando no INPS e conduz o referido Instituto totalmente burocratizado (Será influência do Sr. Hélio Beltrão?)

Saudações

Sidney Mello".

Plantão de rua

★ Quando o govêrno não diz que o custo de vida baixa, diz que sobe 0,1%, 0,00000%. E vai por aí. Pois eu vou mostrar mais uma vez como êles mentem. Até o mês passado, a Willys e a Ford tinham uma tabela para revisão de carro nas oficinas dos revendedores: NCr$ 10,00 a hora. Êste mês, subiu para NCr$ 15,00. Só 50% a mais. Cada 5 mil quilômetros você tem que levar o carro para uma revisão. Aí êles metem a mão. Cobram 8 horas a NCr$ 15,00, só para olhar. E se precisa fazer alguma coisa, cobram mais o tempo de trabalho de cada consêrto. Resultado: uma média de 15 horas a NCr$ 15,00. Sem falar nas peças. E se você reclama, o revendedor explica: — Não temos nada com isso. E' tabela da Willys. E o govêrno, onde está?

★ **O conselheiro Sérgio Noronha Pinto informa que o Tigre Social Esporte Clube, de Tomás Coelho,** vai de vento em popa. (Só que não fica bem vento em popa de tigre, oh, Sérgio). Sábado foram inauguradas as quadras de vôlei e de futebol-de-salão. O clube que quiser experimentar se o "Tigre de Tomás Coelho" é fera mesmo (ou é como aquêle gatão duvidoso da Esso) é só procurar o presidente José Paiva.

A SUPERAÇÃO DA CRISE (I)

DARCY BESSONE

A decisão governamental de editar o ato institucional número 5, que logo se complementou com a decretação do recesso do Congresso Nacional por tempo indeterminado, criou, na vida política do País, uma situação nova, de efeitos tão profundos quanto os produzidos pelos atos institucionais números 1 e 2.

As experiências vividas, sob os atos institucionais anteriores, não conduziram à normalização política do País. Pelo contrário, os fatos foram-se agravando, até o ponto de considerarem as lideranças revolucionárias de 1964 a edição de um ato institucional, porventura mais severo e extenso do que os que o precederam.

E' provável que isso tenha sucedido principalmente porque não se cuidou de identificar as causas da velha crise, como diagnose necessária à aplicação de uma terapêutica eficaz. Em outras palavras, operou-se sôbre os efeitos, não sôbre as causas da crise.

O ato institucional número 5 colocou o País, de nôvo, em enfoque revolucionário. Pode-se, mais uma vez, agir sôbre a epiderme, a superfície, o que seria uma pena, porque se pagaria o alto preço da anormalidade, sem se extrair dela o proveito adequado.

A presente contribuição constitui um reflexo desta preocupação.

Convém desdobrá-la em duas seções, tentando-se, na primeira, identificar as causas da crise e propondo-se, na segunda, alguns remédios.

1.º — IDENTIFICAÇÃO DAS CAUSAS DA CRISE

1.º) — *Racionalidade em política*

A política, especialmente no Brasil, sempre se valeu de três ingredientes: os interêsses, as emoções e o alheamento.

Em uma área mais restrita, jogam os interêsses de líderes e sublíderes, no exercício de um tráfico de influências, que os une e amalgama. Tais interêsses podem girar, predominantemente, em tôrno de idéias de mando ou de poder, como podem ter por estimulantes certas vantagens pessoais ou materiais dos chefes ou de sua clientela (familiares, amigos, cabos eleitorais etc.), traduzindo-se em posições, empregos, possibilidade de ganhos etc. Forma-se, assim, uma primeira estrutura, sedimentada por interêsses recíprocos.

Dessa estrutura de cúpula, partem tentáculos destinados a envolver, no sistema, a maior área possível. E' claro que, já agora, o elemento de aliciamento não poderá ser o interêsse, pois tanto mais ampla seja a área a envolver, ou envolvida, tanto mais numerosos e diversificados serão os interêsses a satisfazer, tornando-se logo impossível dar-lhes satisfação bastante para mantê-los no aprisco.

Òbviamente, urge recorrer a um outro ingrediente, apto a comunicar vida à facção e atratibilidade ao maior número de prosélitos.

Duas categorias devem ser atingidas, nesse segundo momento: a *opinião*, como se dizia nos começos da República, ou a *opinião pública*, como se usa dizer na atualidade, e o *colégio eleitoral*, o *corpo votante*. A primeira é constituída pelos elementos mais politizados, que, mesmo não pertencendo à classe política, têm interêsse, maior ou menor, pelos assuntos políticos, que acompanham, através dos órgãos de divulgação, e discutem. Sôbre esta, os valôres pessoais e as idéias podem exercer alguma influência, mas será uma influência relativa, porque, não integrando os seus elementos a classe política, êles se deixam absorver, principalmente, por seus interêsses particulares e só episòdicamente participam do processo político. Resta, em conseqüência, espaço para a atuação do fator emocional em suas decisões. A opinião constitui, entretanto, uma pequena parte do colégio eleitoral, possìvelmente não mais de 5 por cento dêle. O resíduo é imenso, por conseguinte. Êste discute futebol, admira cantores ou humoristas, fala de suas dificuldades ou de pequenos problemas profissionais ou de família. Desinteressado dos assuntos políticos, marginaliza-se, entrando em hibernação nos espaços intermediários dos pleitos. Não tendo interêsses próprios, que possam ser satisfeitos, e não estando preparado para a participação nas controvérsias que se formam, na área política, sòmente pode ser atraído por apelos à sua emoção. As técnicas de propaganda, subliminares ou não, armam esquemas destinados a envolvê-lo. Agem sôbre o seu espírito através de pressões psicológicas, freqüentemente semelhantes às que se usam para o lançamento de um produto industrial qualquer. Às urnas, comparecem, então, autômatos, dirigidos pelas centrais de propaganda, que votam formalmente, sem uma participação efetiva na decisão.

Por último, na zona mais baixa do processo político, situa-se a massa que não é atingida sequer pelo fator emocional. Acha-se, predominantemente, no campo, onde vivem dois terços, aproximadamente, da população brasileira. Analfabetos ou semi-analfabetos, os camponeses ou rurícolas, se se quiser fugir da conotação socialista que o primeiro vocábulo sugere, não têm vida comunitária. Vivem isolados, com distâncias de quilômetros entre as suas moradias. Mesmo em trabalho, não se aglomeram, pois a natureza da faina agrícola impõe, sempre, algum distaciamento entre os que o praticam. Permanecem silenciosos, quando não se entretêm com ingênuas cantigas. Quando se reúnem, para a refeição, falam de coisas do quotidiano ou contam histórias de bichos e feras. Não têm acesso à televisão, raramente podem ouvir transmissões radiofônicas. Não conhecem jornais. Não têm a menor notícia dos políticos, salvo quando êstes adquirem fama excepcionalmente intensa. Alheios a tudo, são conduzidos às urnas, para nelas depositarem votos que, em verdade, não o são, senão formalmente. Aí, pode-se identificar uma verdadeira massa de manobra, inconsciente e dócil.

Se as eleições não partem de fatôres racionais, é claro que os eleitos, emergentes do processo, também não têm compromissos com a racionalidade, com a razão. Sabem que os motivos de sua ascensão são outros. Todos, em tôdas as áreas, querem subir, passar a níveis superiores. E todos sabem que não se sobe senão pelos caminhos adequados às escaladas. Se êsses caminhos se chamam interêsses, emoções, alheamento, e não razão, será nécio quem preferir palmilhar as vias da racionalidade em busca do êxito em política. Mas o que é grave é que, por aquêles caminhos, podem passar todos, não apenas os que forem realmente aptos para o exercício do poder. E se sentem mais à vontade, nêles, precisamente aquêles que não valorizam devidamente a razão, a racionalidade.

Não é possível evitar, agora, a conclusão de que a classe política, sendo fruto de fatôres tão precários, também há de ser carente de valôres, ainda que se possam apontar acidentais exceções.

O poder é possuído pela classe política, todavia. Ordinàriamente, a carreira vai da vereança ou da deputação estadual à presidência da República. Sempre pelos mesmos caminhos, com os mesmos métodos, através das mesmas engrenagens e com os mesmos homens. Ressalvadas as recentes cassações, as renovações, na classe política, constituem função do obituário, pelo que ela, a partir de 1930, é substancialmente a mesma, no Brasil. E, quando um elemento nôvo, com idéias próprias, consegue insinuar-se aí, o sistema logo o absorve e invalida.

A primeira conclusão, a ser utilizada nas considerações seguintes, é a de que a política não se pratica à base da razão, da racionalidade, e, em consequência, os homens que são guindados ao poder não se mostram capacitados para dar resposta aos desafios do seu tempo.

As relações compra e venda de trabalho

I — A MERCADORIA: TRABALHO

de MURY JORGE LYDIA

("The value or wirth of a man, is as of all other things his price... that is to say, so much as wolid be given for the use oh his power"...) O valor de um homem, como o de tôdas as coisas, é seu preço... isto é, a soma que se precisa pagar para poder dispor de sua fôrça. — Th. Hobbes, Leviathan, in Morks.

Para extrair o valor de utilização de uma mercadoria, seria preciso que nosso possuidor de dinheiro tivesse a boa sorte de descobrir na esfera da circulação — no mercado — uma mercadoria cujo valor de uso fôsse dotado da propriedade singular de ser fonte de valor, cuja utilização real seria, desta forma, realização objetiva de trabalho e, em conseqüência, criação de valor. E o possuidor de dinheiro encontra no mercado essa mercadoria particular: é a capacidade de trabalho, a fôrça de trabalho.

Por potência ou fôrça de trabalho entendemos o conjunto de tôdas as faculdades físicas e intelectuais, existentes no corpo e na personalidade viva de um homem, que êle põe em ação sempre que produz valôres de uso de qualquer espécie.

Mas, para o possuidor de dinheiro encontrar no mercado a fôrça de trabalho sob a forma de mercadoria, é preciso que certas condições sejam preenchidas. A troca de mercadorias implica apenas nas relações de dependência que decorrem de sua própria natureza. Nesta hipótese, a fôrça de trabalho só pode figurar no mercado como mercadoria se fôr posta à venda ou vendida pelo próprio possuidor, pela pessoa de quem é a fôrça de trabalho. Para que o possuidor a venda como mercadoria, é necessário que possa dela dispor e que seja, por conseguinte, livre proprietário de sua capacidade de trabalho, de sua pessoa (Nas enciclopédias consagradas à antigüidade clássica, encontra-se freqüentemente a insensatez de que, no mundo antigo, o capital estava plenamente desenvolvido, à excessão do que faltava ao operário livre o sistema de crédito. O próprio Mommsen, em sua **História Romana**, comete, a êste respeito, uma série ininterrupta de equívocos).

O livro proprietário de sua capacidade de trabalho e o possuidor de dinheiro encontram-se no mercado e entram em relações como possuidores completamente iguais, diferentes apenas pelo fato de um ser comprador e o outro vendedor, isto é, pessoas jurídicas do mesmo nome. Esta relação só pode durar com a condição expressa de que o proprietário da fôrça de trabalho sempre a venda por tempo determinado. Com efeito, se a vende em bloco, de uma vez por tôdas, vende-se a si mesmo, de homem livre passa a escravo e, de possuidor de mercadoria, transforma-se em mercadoria. É preciso que conserve sempre, no que se refere à sua fôrça do trabalho, a relação do proprietário em face à propriedade e, por conseqüência, a própria mercadoria. Ora, isto só é possível colocando, passageiramente e por tempo limitado, sua fôrça de trabalho à disposição do comprador, a fim de que êste a use como quiser. Não deve, porém, ao aliená-la, renunciar à sua propriedade.

(É por isso que certas legislações fixam um máximo para o contrato de trabalho. Entre os povos em que o trabalho é livre, o código regula as condições de rescisão de contrato. Em vários creto que reintroduza a escravidão no antes da Guerra da Sesseção, nos territórios arrebatados a êste pais, do mesmo modo que, até a revolução de Kusa, nas províncias danubianas —, pelo menos na prática, a escravidão era dissimulada sob o nome de **peonagem**. Por adiantamentos em dinheiro, que devia pagar em trabalho e se perpetuavam de geração em geração, o trabalhador isolado e, mesmo sua família, tornavam-se, de fato, propriedade de outras pessoas e das famílias destas. Juarez havia abolido a **peonagem**. O pretenso imperador Maximiliano restabeleceu-a com um decreto que, na Câmara de Representantes de Washington, alguém estigmatizou muito justamente, qualificando-o de decreto que reintroduzia a escravidão no México. No que se refere às faculdades especiais, físicas e intelectuais, e às possibilidades de atividade, podemos, por tempo limitado, entregá-las à utilização de outrem, porque, n e s s a limitação, adquirem uma relação exterior com a totalidade e a generalidade. Alienando todo o tempo representado por trabalho, a totalidade da produção entregaria a outrem a própria substância, isto é, a atividade geral, a realidade, a personalidade.)

Há uma segunda condição essencial para que o possuidor de dinheiro encontre no mercado a fôrça de trabalho na qualidade de mercadoria: é necessário que o possuidor, em vez de poder vender mercadorias representativas de seu trabalho, ponha à venda a própria fôrça de trabalho, que só existe em seu corpo e em sua pessoa viva.

Quem quer que queira vender mercadorias distintas de sua fôrça de trabalho tem, naturalmente, necessidade de possuir meios de produção, por exemplo, matérias-primas, instrumentos de trabalho etc. Sem couro não se poderia fazer sapatos. Além disso, precisa de alimentos. Ninguém, nem mesmo um músico futurista poderia viver de produtos do futuro, nem, por conseguinte, de valôres de uso cuja produção ainda está inacabada. E, como desde o primeiro dia de seu aparecimento na cena terrena, o homem ainda é obrigado a consumir, diàriamente, antes e durante a produção. Se os produtos são mercadorias, é preciso que sejam vendidos após a produção. Sòmente depois da venda é que podem satisfazer às necessidades dos produtores. O tempo necessário à venda soma-se ao tempo exigido para a produção.

A transformação do dinheiro em capital exige, assim, que o possuidor de dinheiro encontre no mercado o trabalhador livre, e livre sob o duplo ponto de vista. É fundamental que o trabalhador possa dispor, como homem livre, de sua fôrça de trabalho como mercadoria que lhe pertença. E depois, é necessário que não tenha outra mercadoria para vender e que, livre, no mais amplo sentido do têrmo, não possua nada do que é preciso para realizar sua fôrça de trabalho.

O possuidor de dinheiro não se interessa em saber porque o trabalhador livre se lhe oferece na esfera da circulação. Para êle, o mercado de trabalho é apenas uma seção especial do mercado de mercadorias.

No momento, faremos como êle e admitiremos teòricamente um fato que êle admite pràticamente. Um ponto está, contudo, assentado.

A natureza não produz, por um lado, possuidores de dinheiro ou de mercadoria e, por outro, simples possuidores das próprias fôrças de trabalhos. Esta relação não é baseada na natureza, nem é uma relação social comum a todos os períodos históricos. É, evidentemente, resultado de um processo histórico anterior, produto de numerosas revoluções econômicas e do desaparecimento de tôda uma série de formas antigas da produção social.

As categorias econômicas que examinamos atrás trazem, igualmente, seu cunho histórico. A própria existência dos produtos-mercadorias implica em certas condições históricas. Para tornar-se mercadorias, o produto não deve ser produzido como meio de subsistência imediata do próprio produtor. Poderíamos ter ido mais longe, em nossas pesquisas, e perguntar-nos em que circunstâncias todos os produtos, ou pelo menos, a maior parte, assumem a forma de mercadoria. Neste caso, teríamos chegado à conclusão de que isso só acontece num modo especial de produção, a produção capitalista. Mas tal investigação não entraria na análise da mercadoria. A produção e a circulação das mercadorias podem processar-se, apesar de em sua própria totalidade os produtos imediatamente destinados às necessidades pessoais dos produtores não se transformarem em mercadorias, e, por conseguinte, o valor de troca estar ainda muito longe do domínio da produção social, em tôda sua extensão e em tôda a sua profundeza. O simples fato de dar ao produto a forma mercadoria supõe, na sociedade, uma divisão do trabalho suficientemente desenvolvido para que já exista a separação entre o valor de uso e o valor de troca, que começa apenas na troca direta. Ora, êsse grau de desenvolvimento é comum às formas econômicas da sociedade històricamente as mais diferentes.

Se considerarmos o dinheiro, verificaremos que supõe certo desenvolvimento da troca das mercadorias. As formas particulares do dinheiro: simples equivalente de mercadoria, meio de circulação, meio de pagamento, tesouro e moeda universal, indicam, segundo a extensão variável e a preponderância relativa de uma ou outra dessas funções, graus muito diversos da produção social. A experiência mostra-nos que basta, entretanto, uma circulação relativamente restrita das mercadorias para fazer nascer tôdas essas formas. Com o capital, porém, é diferente. As condições históricas de sua existência absolutamente não se realizam pelo fato de circularem a mercadoria e o dinheiro. Para que êle apareça, é indispensável que o possuidor de meios de produção e de subsistência encontre no mercado o trabalhador livre, na qualidade de vendedor da fôrça de trabalho. E sòmente esta condição histórica abrange todo um período da história. O capital anuncia assim, desde seu aparecimento, uma nova época da produção social.

(O que caracteriza, desta forma, a era capitalista é o fato de, para o trabalhador, a fôrça de trabalho adquirir a forma de uma mercadoria que lhe pertence e seu trabalho assumir, assim, a forma de trabalho assalariado. Por outro lado, é sòmente a partir dêsse momento que se generaliza a forma de mercadoria dos produtos do trabalho.)

Australianos têm nova roupagem

Caracterizada pelas modificações de desenhos e grandes variedades de equipamentos opcionais a nova linha de carros australianos para 1970 está personificada na "roupagem nova" dos novos Ford australianos, que serão apresentados ao público nos modelos Futura, Falcon GS, Fairmont, Falcon GT e na versão Perua.

Com o redesenho das colunas laterais traseiras dos novos Falcon a aparência dos vidros melhorou bastante, enquanto que a grade, o capô, os pára-lamas, pára-choques e faróis também são diferentes dos modelos anteriores e, por dentro, os painéis, de acôrdo com cada modêlo, foram totalmente modificados.

A NOVIDADE

O Ford Falcon australiano tem bancos individuais, consôle central esportivo com alavanca em forma de "T" e ar condicionado. O acabamento acompanha as côres externas.

Em tôda a linha australiana, entretanto, a maior novidade para o próximo ano é o equipamento GS (Grand Sport) que permite a transformação de qualquer Falcon num carro esportivo. O próprio dono do veículo pode adaptar o sistema GS, que consta de faixas pretas adesivas com o emblema "GS", calotas cromadas especiais, volante de couro e todos os demais instrumentos que são colocados nos "GT" de série. A Ford oferece ainda uma série de opções como bancos individuais reclináveis, consôle central esportivo, caixa de quatro marchas (sincronizada ou automática) para qualquer tipo de motor, ar condicionado com calefação, espelho retrovisor externo com contrôle remoto e diferencial autoblocante.

O "GT", modêlo de linha Falcon, que pode ser equipado com motor V-8 de 5.800 cilindradas cúbicas, desenvlvendo até 290 HP, é carro que está fazendo grande sucesso. Como equipamento "standard" tem pneus radiais, sistema especial de refrigeração, freios a disco ventilados, entrada de ar no capô, faróis de iôdo e acabamento com faixas e pintura preta fôsca. Para a escolha do comprador existem vários motores, em tôdas as suas linhas: o de 6 cilindros, o menor dêles, tem 3.000 cc, com 118 HP; depois vem o de 6 cilindros em linha, com 3.000 cc e 140 HP; o V-8, de 5.000 cc, com potência de 220 HP e o de 5.800 cc, o mais possante de todos, com 290 HP.

Os Ford Falcon da Austrália, surgem com muitas novidades nos modêlos para 1970: motores mais fortes, freios mais eficientes, além das inovações de estilo na grade, na linha do teto e nos pára-lamas. A decoração interna é luxuosa. O Falcon australiano é apresentado nos modelos Futura, GT, Falcon GS, Fairmont e a camioneta.

Caminhão Ford leva mais pêso

Graças a um terceiro eixo adaptado ao chassi de série, os novos caminhões Ford F-600 já estão transportando até 19.5 toneladas de carga. Essa adaptação foi aprovada pelos engenheiros da Ford e Willys após exaustivos testes, e atende às determinações da Resolução 537 do GEIMEC.

A necessidade de maior capacidade de carga para os caminhões brasileiros foi reconhecida há muito tempo pela indústria automabilística nacional e agora aceita pelo govêrno.

Assim, o pêso bruto total de um caminhão F-600 NC, é de 10.660 kg; usando um terceiro eixo morto (sem tração), sua capacidade passa para 18.5 t. Equipado com terceiro eixo motriz, poderá tracionar até 19.5 toneladas.

Para se atingir estas novas capacidades, basta que o proprietário do caminhão adapte o terceiro eixo, escolhendo entre um eixo com, ou sem tração. A conversão poderá ser feita tanto nos caminhões em uso como nos caminhões novos.

A fim de verificar a precisão dos terceiros eixos construídos e adaptados por firmas especializadas, a Ford destacou uma equipe de engenheiros que inspecionaram as instalações dêstes fabricantes. Após essas inspeções, protótipos foram construídos e testados, sendo aprovados pelos resultados apresentados.

As emprêsas adaptadoras receberam então a credencial da Ford, pela qual ficam autorizadas a fazer as conversões e emitir os Certificados da Adaptação, cumprindo a exigência legal da modificação.

A NOVA TABELA

Dentro da nova resolução, o pêso bruto total dos caminhões Ford F-600 passou a obedecer a seguinte tabela.

Modêlo	Pêso Bruto Total kg
F-600 NC normal	10.660
F-600 NC terceiro eixo morto	18.500
F-600 NC terceiro eixo motriz 6x4 e 6x6	19.500

Êstes limites serão aceitos nos veículos já fabricados ou em fabricação, desde que apresentem o Certificado de Adaptação de Chassi de Caminhão (dado pelo adaptador) que deverá conter no verso uma credencial assinada pelo fabricante do veículo.

Os caminhões F-600 anteriores ao modêlo 1968, poderão ser adaptados para a série NC — Nova Capacidade, bastando para isto a montagem do "Kit" fornecido pela fábrica aos seus revendedores autorizados, que farão a conversão, sempre com autorização da Ford. Êsse "Kit" corresponde ao mesmo conjunto de peças usado para fabricar o caminhão em série.

O F-600 continuará a ser entregue em três tamanhos diferentes de chassi com motor a gasolina ou diesel permanecendo os mesmos valôres de carga máxima acima, para cada um.

Volks tem maior galvânica da AL

O maior conjunto de galvanoplastia da América Latina entrou em funcionamento, em São Bernardo do Campo, com uma capacidade inicial de produção de 880 jogos completos de componentes para veículos: calotas, pára-choques etc... A nova galvânica da Volkswagen do Brasil é a primeira no Continente a utilizar-se de equipamento eletrônico para cobreação, niquelação e cromação de metais, e operar em níveis equivalentes aos das nações altamente industrializadas.

Ocupando uma área edificada de 18.423 metros quadrados, a nova galvânica daquela indústria exigiu investimentos da ordem de NCr$ 24 milhões, sendo que NCr$ 8 milhões foram empregados nas obras de instalação, e NCr$ 16 milhões em equipamentos, adquiridos, em sua quase totalidade, no mercado interno brasileiro. Apenas o equipamento eletrônico, ainda sem similar nacional, veio da Alemanha, onde a galvanoplastia atingiu uma posição de vanguarda no mundo.

AUTOMATIZAÇÃO

Com aparelhagem especialmente projetada para produção em alta escala industrial, a nova galvânica da Volkswagen absorve um elevado grau de automatização. Todo o processo de galvanização das peças obedece a uma programação coordenada e executada por um painel eletrônico. Essa programação começa com a colocação das peças nas gancheiras, — espécie de cabides com vários suportes —, que são acionadas através de trilhos aéreos ao longo de um conjunto de tanques, situados um ao lado do outro, e contendo, cada um dêles, substâncias químicas com função específica.

Ajustadas as peças, as gancheiras passam a percorrer os diversos tanques — 43 na linha de cobre, e 51 na linha de niquelcromo —, submetendo-as a sucessivos "banhos" de cobre, níquel e cromo. Tanto o início como o término de tais "banhos" são determinados automàticamente pelo painel eletrônico, que submerge e ergue as peças com absoluta precisão. Na linha de cobreação, existem também um tanque com desengraxantes, e dois com água, de temperatura normal e quente, além de estufa, onde as peças secadas, a fim de seguirem para a linha de niquelcromo.

No total, o painel eletrônico controla, alternadamente, 88 gancheiras, sendo 40 da linha de cobre e 48 da linha de niquelcromo. A capacidade de cada uma delas varia em número, de acôrdo com a peça, embora seja uniforme no que respeita às necessidades do veículo. Por exemplo: a gancheira para calotas comporta 32 unidades, ou seja, 8 jogos completos para 8 veículos, levando-se em conta a necessidade de cada veículo. A gancheira de pára-choques comporta 6 jogos, ou seja, 12 unidades, exigidas para seis veículos. Pelo nôvo processo galvanotécnico da Volkswagen do Brasil, de cada 2 em 2 minutos é liberada uma gancheira com peças devidamente acabadas.

Destaque-se também entre o equipamento, um trocador de ions e de neutralização de "águas concentradas", bem como de filtragem do lôdo, os quais permitem recuperar 80% da água utilizada no processo galvanístico, retirando-lhes os resíduos e compostos químicos, de maneira a reaproveitá-la na produção.

Outro ponto importante na nova unidade galvanoplástica da Volkswagen do Brasil é o conjunto que funciona na seção de polimento, marca "Air Tumbler", formado de separadores hidráulicos de pó, fabricados no Brasil pela "Gema Equipamentos Industriais".

As calotas, pára-choques, suportes das janelas de ventilação — enfim, tudo dos veículos VW que exige cromação, receberá um tratamento mais efetivo, por meio do sistema de cromoduplex, que consiste na aplicação de duas camadas de cromo sôbre as de níquel e de cobre normalmente aplicados no metal. A vantagem principal dêsse processo é aumentar consideràvelmente a resistência das peças à corrosão.

COMO FAZER BRILHAR

O processo de cobreação, niquelação e cromação de peças incorporadas aos veículos Volkswagen, obedece a diversas etapas para poder chegar àquele ponto de brilho tão comumente festejado pelas crianças, devido às distorções de reflexo, causadas, em especial, pelas calotas. Em verdade, parecem ser poucas as pessoas que imaginam como os fabricantes conseguem dar aos chamados "espelhos-quebra-galhos" a aparência lustrosa, brilhante... embora deformadora de imagens.

O processo não é dos mais simples, não; daí o emprêgo de automatização em elevado grau pela nova galvânica da Volkswagen.

Para o pára-choques, por exemplo, a receita é a seguinte, começando pela matéria-prima, uma chapa de ferro especial. Após afinado e polido, na maior parte por máquinas, a peça segue para a inspeção: daí para o setor de desengraxantes, primeira fase da linha de cobre, onde ganha uma camada de cobre alcalino e uma de cobre ácido, retornando, então, ao polimento.

Saindo da linha de cobre a peça vai para a lustração e, depois, para a linha de niquel-cromo, onde lhe é aplicada uma camada de níquel brilhante e, por fim, duas camadas de cromo, cromo normal e cromo-fissurizado.

Só terminadas tôdas essas operações é que ganha a forma e a aparência definitiva de um pára-choques. Mas até ser montada no veículo, a peça ainda percorre uma distância de cêrca de 200 metros, indo da galvânica à linha de montagem final.

Turbina acaba com poluição e dá mais energia

Reduzir a poluição atmosférica e obter nova fonte geradora de energia é mais um problema que acaba de ser solucionado pelos pesquisadores da GM, nos USA. Uma turbina de aviação "Allison 501" fará as duas operações: queimará os gases exalados das estações de tratamento de esgôto e transformará em energia o calor obtido, para acionar geradores de eletricidade.

As experiências demonstraram a eficiência da nova aplicação da turbina "Allison 501" e, já no próximo ano, a primeira unidade deverá fornecer eletricidade para a cidade de San Diego, Califórnia.

Caminhão abre novas estradas no Nordeste

A intensificação do tráfego de veículos de carga no Nordeste está exigindo contínuas expansões dos programas de obras rodoviárias. As médias diárias de circulação de caminhões acusam elevações de até mais de 100%. E' o caso da BR-230, que liga Floriano a Carolina, no Maranhão: subiu de 26 veículos, em 140 caminhões, atualmente. Outras rodovias de tráfego intenso: Fortaleza-Sobral (BR-222), 575 caminhões; Salvador-Maceió (BR-324), 1.920 caminhões; João Pessoa-Patos (BR-230), 935 veículos de carga. Destaque-se também a circulação na BR-316, que liga Maceió a Petrolândia, em Alagoas, com 710 caminhões diários.

BÔLSA DE AUTOMÓVEIS

Coordenação: Jorge França e Walcy Joannou

Caminhões não obedecem lei de colocar pára-choques traseiros

No ano passado a Assembléia Legislativa da Guanabara votou projeto de lei, logo depois transformado em lei pelo governador Negrão de Lima, obrigando a todos os caminhões que trafegam pelas ruas do Rio o uso de pára-choques traseiros. A medida visava, principalmente, acabar de vez com os espetáculos horríveis que se viam quase que diàriamente quando veículos de menor porte "entravam" pela traseira dos caminhões, causando vítimas e mortes pavorosas.

Pois muito bem, a fiscalização começou a ser feita pelo Departamento de Trânsito. Muitos caminhões que não acataram a lei foram recolhidos aos depósitos públicos ou mesmo tiveram negada a renovação de suas licenças, mas depois de todo êste tempo chega-se à conclusão de que os dispositivos contidos na lei não vêm sendo cumpridos.

Quem quiser pode, de hoje em diante, passar a reparar no grande número de caminhões que trafegam pelas ruas da Guanabara e vai constatar que os mais variados tipos de pára-choques foram "inventados", a maioria dêles sem apresentar qualquer segurança no caso de uma batida de outro veículo na parte traseira dos pesados transportadores de carga e outras coisas mais.

Não resta a menor dúvida que muitos proprietários de caminhões acataram a lei da obrigatoriedade dos pára-choques traseiros, colocando nos seus veículos êsse tipo de proteção nas medidas certas e na altura prevista pela lei. Outros, entretanto, fizeram pouco caso e talvez até mesmo como "piada" colocaram pára-choques traseiros nos seus caminhões feitos de pequenas e finas barras de ferro e, o que é pior, numa altura que não impede de que, em caso de desastre, outro carro de menor porte entre tranqüilamente pela sua traseira.

Sabemos perfeitamente que a Guanabara é a terra das leis assinadas mas não cumpridas (nunca é demais relembrar a proibição de fumar nos coletivos, ligar rádios transistorizados, cuspir no interior dos coletivos, trafegar com excesso de passageiros, e outras coisas mais; tudo isso desobedecido diàriamente), mas não custaria nada nossas autoridades responsáveis dar uma "olhadinha" no caso dos pára-choques traseiros dos caminhões e procurar fazer com que todos cumpram a lei.

BANDA DE RODAGEM

O Serviço de Asfaltamento da SURSAN continua deixando "furiosos" os motoristas que trafegam diàriamente pelas ruas da Guanabara. E que no serviço de recapeamento asfáltico — digno de aplausos, por sinal — que vem fazendo, tudo está sendo conduzido da forma mais apressada possível e os locais onde estão os bueiros e ralos se transformam em imensos buracos que vêm danificando os veículos que trafegam pelas ruas onde essas obras estão sendo realizadas. O certo seria, em primeiro lugar, as obras de levantamento dos bueiros e ralos até à altura em que seria preenchida com a capa asfaltica. O pior de tudo é que depois das ruas tôdas devidamente asfaltadas voltam os trabalhadores da SURSAN arrebentando tudo em volta dos bueiros, para levantá-los, e no final disso tudo fica o "remendo" antiestético na rua. Quem está gostando de tôda esta falta de planejamento são os vendedores de peças de automóveis, principalmente os que trabalham com amortecedores, molas, barras de direção, etc. ◆ Já era tempo das autoridades do Departamento de Trânsito ou Departamento Estadual de Estradas de Rodagem realizarem uma "esticada" daquelas boas e pintar de branco os meio-fios de ruas e avenidas onde a iluminação é precária. Isto facilitaria em muito a visão dos motoristas à noite. O túnel Rebouças e o Santa Bárbara bem que poderiam recebêr esta pintura benéfica. Outro local que à noite causa muitos acidentes devido à má visibilidade dos motoristas para com o meio fio é a Avenida Brasil ◆ A Volkwagen está concluindo as obras de construção do edifício que abrigará as máquinas e equipamentos do sistema eletroforético para pintura das carroçarias dos seus veículos. Sendo o mais moderno existente no mundo e já utilizado pela fábrica na pintura de peças, o nôvo sistema vai revolucionar a pintura dos veículos VW O edifício, que constitui a primeira fase do plano de expansão da VW, tem quase 39 mil metros quadrados de área e três pavimentos ◆ Para reduzir a poluição atmosférica e obter nova fonte geradora de energia a General Motors acaba de anunciar a construção de uma turbina de aviação. Alisson 501" que transformará em energia o calor obtido, para acionar geradores de eletricidade. Já em 1970 a primeira unidade fornecerá eletricidade paar a cidade de San Diego, na Califórnia.

BÔLSA

	1969	1968	1967	1966	1965	1965	1963
VOLKSWAGEN							
Sedan-1.300	9.800	8.900	8.400	8.000	7.100	6.200	5.900
Sedan-1.600	15.500	......	......	......	......	......	......
Karman-Ghia	15.000	12.700	11.500	10.000	8.500	7.800	6.900
Kombi Std	11.800	10.000	8.600	7.800	6.900	6.600	5.800
CHRYSLER							
Esplanada	17.600	14.500	11.500	......	......	......	——
Regente	15.800	11.000	9.600	......	......	......	——
"GTX"	18.000	......	......	......	......	......	......
Jangada	......	......	......	5.300	4.300	3.800	2.900
Chambord	......	......	......	6.000	5.100	4.400	3.300
F.N.M.							
"2.000"	......	......	12.960	10.900	8.900	7.800	6.590
"2.150"	19.900	......	......	......	......	......	......
DKW-VEMAG							
Vemaguete	......	......	7.150	5.700	4.550	3.900	2.900
Fissore	......	......	7.900	7.100	6.300	5.800	......
Belcar	......	......	7.500	6.100	5.100	4.700	3.700
FORD-WILLYS							
Galaxie	25.000	19.000	15.900	......	......	......	......
LTD	28.000	......	......	......	......	......	......
Aero-Willys	16.000	11.900	10.900	8.800	7.900	5.950	5.300
Itamaraty	19.000	15.000	12.200	10.000	......	......	......
Dauphine	......	......	......	......	......	......	1.900
Gordine	......	......	4.500	4.000	3.350	3.100	2.400
Jeep	10.000	7.500	5.400	4.950	4.250	3.800	3.000
Rural 4x2	12.500	8.900	7.000	6.500	5.600	4.800	3.900
Rural 4x4	13.100	9.800	7.860	6.100	5.000	4.200	3.100

OBS. — Preços para carros usados, cotações até junho de 1969.

Preços dos carros zero km

Modelo	Preço
Volkswagen — Sedan 1.300	10.908
Sedan 1.600	14.824
Carman-Ghia	16.192
Kombi Standard	12.318
Kombi Luxo	13.863
GMB — 4 c.c. std — Opala	15.140
4 c.c. — luxo — Opala	17.130
6 c.c. — standard — Opala	17.130
6 c.c — luxo — Opala	19.620
Chrysler — Esplanada	23.290
4 marchas	24.334
GTX	26.151
FNM 2.150	25.250
FNM — luxo	26.850
FORD-WILLYS	
LTD — hidramático	36.654
LTD — mecânico	32.146
Gálaxie — hidramático	33.466
Gálaxie — mecânico	29.823
Corcel — 4 portas — luxo	15.699
Corcel — 4 portas — STD	14.078
Corcel — Coupe — luxo	15.456
Corcel — Coupe — STD	13.834
Aero-Willys — luxo	19.786
Aero-Willys — STD	17.166
Itamaraty	23.289

GESTÕES PARA LIBERTAR OS ISRAELITAS

Roma, Paris, Washington, Londres (AFP-TI) — Prosseguem as tentativas de Washington e Londres para libertar os seis passageiros israelitas que se encontram detidos em Damasco, pelos "comandos" da Frente de Libertação da Palestina, que seqüestraram o "Boeing" da emprêsa norte-americana de aviação TWA, na última sexta-feira, quando êste voava de Los Angeles para Tel-Aviv.

A bordo do aparelho se encontravam 101 passageiros e 12 tripulantes que, sob ameaça das armas de dois homens e uma mulher, foram obrigados a descer em Damasco, capital da Síria, que levantou vôo sem os seis israelitas, com destino a Roma. Noventa e nove dos passageiros foram deixados em Atenas. No aeroporto de Orly, em Paris, ficaram três, juntamente com os tripulantes, com exceção do comandante da aeronave, que recebeu ordens da companhia para permanecer em Damasco até a libertação dos seis israelitas seqüestrados.

Enquanto isso, os protestos e gestões para a libertação dos seis passageiros detidos pelos comandos palestinos prosseguem, em Washington, Londres e outras capitais. Em Nova York, o presidente da Trans World Airlines, F. C. Wiser, divulgou comunicado, dizendo que "se os seis passageiros israelenses não forem libertados em curto prazo, o govêrno sírio terá aprovado tàcitamente um ato de pirataria aérea que poderia ter conseqüências extremamente graves para a aviação civil no mundo inteiro".

O Departamento de Estado dos EUA, em nota oficial, espera que "o govêrno da Síria pese sem demora as conseqüências que poderiam derivar dessa situação e tome imediatamente as medidas necessárias para libertar os passageiros detidos", além de estar fazendo gestões junto ao govêrno italiano (que representa os interêsses americanos na Síria) no sentido de encontrar solução para o caso. Também, a Grã-Bretanha, por sua vez, por intermédio da Suíça — que representa seus interêsses na Síria — decidiu gestionar para a solução do caso porque, embora "não tenham interêsse direto no assunto, considera que a ação do govêrno sírio é contrária ao funcionamento da aviação civil no mundo inteiro", afirmou porta-voz do Ministério das Relações Exteriores inglês.

A ONU, por intermédio de U Thant, e a Associação Internacional de Transportes Aéreos, na pessoa de seu presidente, Emud Hamharsejoeld, também estão se empenhando em solucionar o caso no mais curto espaço de tempo.

A imprensa libanesa, contudo, afirma que "o desvio do avião e a detenção dos passageiros israelitas foi realizado pela Frente de Libertação Nacional palestina, mas, sem aprovação, do presidente da RAU, general Gamal Abdel Nasser, e sem o consentimento do rei Hussein para operação".

Comunicado emitido por Damasco, nas últimas horas da noite de ontem, davam conta de que os seis passageiros — duas mulheres e dois homens — seriam libertados, devendo partir pròximamente para Roma, aduzindo que nenhum dos detidos desempenham papel político ou militar em Israel.

Briga sino-soviética estremece paz mundial

Nações Unidas (FP) — O secretário-geral da Organização das Nações Unidas, U Thant, considerou o conflito sino-soviético como o problema mais importante para a paz mundial, informaram aqui os observadores baseando-se em recentes declarações do mesmo.

Há 10 dias, o secretário-geral da ONU difundiu um breve comunicado: "o secretário-geral considera que a natureza das relações entre a China Continental e as duas superpotências gera, durante anos, o problema número um que se apresenta à comunidade internacional".

REPERCUSSÃO

Nesse momento, a declaração teve pouca repercussão e até alguns observadores se perguntaram por que o secretário-geral da Organização das Nações Unidas U Thant havia julgado útil pronunciar-se nesse dia sôbre um assunto que até ontem só se havia manifestado em choques fronteriços entre chineses e russos.

Ante as recentes informações dando conta de um agravamento da tensão sino-siviética, a tal ponto que Moscou teria pensado em atos de guerra punitiva, os diplomatas da Organização das Nações Unidas se interrogam sôbre a importância das informações de que dispunha o escretário-geral e do objetivo de sua declaração.

Processo revolucionário peruano é inquebrantável

LIMA (FP) — O presidente Juan Velasco Alvarado reiterou ontem sua inquebrantável decisão de prosseguir o processo revolucionário, num discurso que proferiu por ocasião do "Dia da Polícia". O chefe de Estado congratulou-se pelo fato de que a revolução peruana tenha feito renascer o nacionalismo em tôdas as camadas da população.

METAS

Disse também que agora o povo tem diante de si o caminho do progresso, e caminhará por êle com a fortaleza que dá a Justiça de sua causa.

— Renovamos, acrescentou, a inquebrantável vontade de atingir as metas da revolução, que as Fôrças Armadas e políticas prometeram realizar por ser o caminho da salvação da pátria.

A América Latina — disse — olha com interêsse o Peru cujo esfôrço finalmente está sendo compreendido no exterior, onde renasce a confiança no país. Por isso, concluiu, as nações amigas ofereceram ao Peru seu apôio econômico e técnico para ajudá-lo em seu desenvolvimento.

GREVE

Cinco mil operários da Usina Metalúrgica "O Roya e da Jazida mineira de "Cobriza", propriedades da emprêsa norte-americana "Cerro de Pasco", entraram ontem em greve por tempo indeterminado.

Reclamam aumento de salários e uma proteção maior contra os vapores de arsênico que se desprendem dos, metais na fundição de "O Roya", a mais importante produtora de lingotes do Peru, no centro andino do país.

IPC

Hoje vence um prazo de 10 dias úteis dado a International Petroleum Company para que pague ao Estado 608,5 milhões de dólares.

O Estado reclama esta soma por considerar que a IPC extraiu ilegalmente todo os hidrocarburetos dos vacimentos da brea e paparinas, no Norte do país, desde 1924 até 1968.

A Cia. Petrolifera não apresentou nenhum recurso ao juiz no coativo que tramita esta reclamação, mas é possível que se lhe conceda um prazo de graça de 3 dias mais para o pagamento.

Enquanto isso, o enviado do presidente Nixon, John Irwin, reiniciará amanhã suas conversações com as autoridades peruanas sôbre o litígio com a PIC.

Nada transpirou das entrevistas que sexta-feira sustentou o enviado norte-americano com a Comissão peruana presidida pelo general Marco Fernandez Baca. De tôdas as maneiras, segundo se anunciou há duas semanas o govêrno, a IPC pode recorrer ao poder judicial contra a cobrança dos 608,5 milhões de dólares.

Chefe guerrilheiro morto na Colômbia

Bogotá (FP) — O chefe guerrilheiro Desidério Cruz morreu sábado em um combate do Exército de terra colombiano, com insurretos em uma região do Departamento de Huila, informaram oficialmente aqui. O combate ocorreu nas cercanias da povoação de Tello. A tropa se apossou de grande quantidade de armamento, munições e importantes documentos que os rebeldes deixaram abandonados.

O Exército era um dos principais doutrinadores das Fôrças Armadas Revolucionárias colombianas, da linha pró-soviética, informaram ontem meios militares. Segundo um comunicado publicado pela nona Brigada, com sede na cidade de Neiva, a tropa se apoderou de importantes documentos que estavam em poder de Cruz, de 38 anos, e que morreu em Tello.

MASSAS

O comunicado, que não dá muitos detalhes sôbre o combate, assinala que o chefe guerrilheiro tinha em seu poder documentos em que o Estado Maior das Fôrças Armadas Revolucionárias colombianas, que comanda Manuel Marulanda "Tiro Fixo", o autorizava a desenvolver trabalhos de massas dentro da população colombiana.

Cruz, acrescenta, ingressou nas guerrilhas em 1966 ao lado dos chefes rebeldes Januário Valero e o "major" Richard e era acusado de manter vários militares e civis e de dois seqüestros de fazendeiros.

O comunicado oficial anuncia que a tropa se apoderou também de boa quantidade de armamento e de outros importantes documentos que não revela. Conclui pedindo a colaboração dos camponeses para que denunciem a presença de guerrilheiros nessa região.

Este encontro com guerrilheiros, recorda-se aqui, registrou-se depois de uma emboscada daquelas, no dia 8 de agôsto último, a uma patrulha do Exército e na qual morreram 9 militares e três camponeses...

900 soldados vietcongs encurralados

Saigon (FP) — Novecentos soldados norte-vietnamitas se encontravam ontem cercados no Vale de Khe Son, a 5 quilômetros do sul de Daang, anunciou na noite passada um porta-voz norte-americano.

Os norte-vietnamitas estão rodeados por tropas do Regimento da Primeira Divisão de Marines e os infantes da Divisão "Americal", acrescentou o porta-voz.

EXPECTATIVA

Os comandantes das duas unidades — disse o porta-voz — ainda não receberam ordem de tomar por assalto as posições que ocupam os norte vietnamitas, mas a artilharia e os caça-bombardeiros norte-americanos tentarão, desde hoje, aniquilar êste último reduto de resistência.

Segundo os observadores militares, o resto da Segunda Divisão norte-vietnamita logrou segundo parece, retirar-se para as montanhas próximas.

Os combates nessa zona já duravam doze dias, após os quais morreram mil vietnamitas e oitenta norte-americanos. Êstes últimos registraram trezentos e vinte feridos, anunciou-se aqui ontem de fonte militar norte-americana.

PERDAS

Certas unidades norte-americanas, que combatiam desde 8 de agôsto no Vale de Khe Son, sofreram "grandes perdas", segundo um oficial norte-americano que acrescentou que uma das companhias da Divisão "Americal" só contava hoje com quarenta e dois homens, dos quais com um só oficial.

A referida companhia tinha 180 soldados doze dias antes, Os oficiais norte-americanos afirmavam que a batalha era necessária porque os norte-vietnamitas tentavam destruir o alojamento do Hiep Duco, que aloja mais de trinta mil refugiados.

As tropas de Hanói, acrescentaram, também se propunham atacar as cidades das regiões da costa nas províncias de Quang Nem e Quang Tin.

Era imprescindível — concluíram — não passar esta oportunidade para aniquilar a única divisão norte-vietnamita que ainda opera nas cinco províncias setentrionais do Vietnã do Sul.

VICIADOS

Quarenta mil soldados norte-americanos fumam regularmente ópio, afirmou ontem o diário saigonês "Vietnan Guardian", que começou a publicação de um inquérito sôbre o uso de entorpecentes.

Segundo afirmou o diário, no inquérito "Os entorpecentes, o inimigo número dois da Guerra", os comunistas fizeram do tráfico da droga uma arma que manejam tão meticulosamente como qualquer outra tática militar, seja o bombardeio de artilharia, seja a sabotagem.

"O Vietnan Guardian", citou, como provas, as declarações de um prisioneiro membro de um grupo infiltrado do Vietnam do Norte que tinha a missão de introduzir ópio no mercado Sul-Vietnamita.

Êste grupo que foi dizimado numa emboscada armada pelos norte-americanos constituía sòmente um dos numerosos grupos encarregados desta tarefa.

Os comunistas, com o tráfico de entorpecentes tencionavam obter fundos para as guerrilhas e tentar a desmoralização das tropas norte-americanas e sul vietnamitas.

Egípcios destruíram cais em Suez

CAIRO e TEL-AVIV (AFP-TI) — Informações procedentes do Egito afirmam que um comando destruiu totalmente um cais ocupado por fôrças israelenses, no Gôlfo de Suez, na noite de ontem, na região de Karantina, a 400 metros do centro de reabastecimento de navios militares de Israel.

Adiante ainda o porta-voz militar do Cairo que as fôrças israelenses tentaram intervir na operação levada a cabo à meia-noite, mas foram reduzidas ao silêncio por foguetes egípcios tendo os atacantes sido obrigados a recuar para suas bases, com consideráveis baixas.

Por sua vez, Israel emitiu um comunicado anunciando que um terrorista palestino foi morto na noite de ontem, ao Sul da ponte de Damia, no Vale do Jordão, num encontro com uma patrulha israelense, frisando que não sofreram nenhuma baixa, e que foram encontrados nas proximidades do local onde o combate fôra travado dois fuzis de origem soviética e farta munição, além de uma bazuca.

Diz também o porta-voz israelense que na noite do último sábado fôra encontrado o corpo de outro terrorista, ao Norte de Kuneitra, nos altos de Golan.

Reformas cívicas e sociais na Irlanda do Norte

BELFAST (AFP) — O govêrno de Belfast e o ministro britânico do interior, James Callaghan, concordaram na necessidade de introduzir sérias reformas cívicas e sociais na Irlanda do Norte, anunciou ontem um comunicado conjunto.

O comunicado foi publicado ao terminarem as entrevistas de Callaghan com os membros do gabinete de Ulster.

Os interlocutores, diz o documento, consideraram a conveniência de aplicar reformas nos cinco seguintes aspectos essenciais:

1) — Igualdade de todos os cidadãos da Irlanda do Norte para o acesso aos empregos públicos.

2) — Proteção de todos os cidadãos contra os incitamentos à violência derivada de motivos religiosos.

3) — Garantia de imparcialidade na atribuição das moradias distribuídas pelas autoridades locais.

4) — Criação de procedimentos eficazes para a apresentação de recursos contra os podêres públicos e para a atribuição eventual de indenizações por danos e prejuízos.

1) — Representatividade equitativa nos organismos públicos tanto em nível local como em nível nacional, dos cidadãos pertencentes a grupos minoritários.

O comunicado indica, ainda, que Callaghan "tomou nota" da decisão do govêrno de Belfast de criar um organismo encarregado de zelar para que a minoria católica não seja alvo de nenhuma discriminação baseada na religião.

Uma comissão integrada por representantes de Londres e de Belfast se encarregará, por outro lado, de estudar se a política seguida pelo govêrno da Irlanda do Norte é capaz de garantir a igualdade de todos os habitantes da província.

O comunicado indica, finalmente, que o govêrno britânico concederá uma ajuda de .... 250.000 libras esterlinas para socorrer as vítimas dos recentes distúrbios registrados na Irlanda do Norte.

Pouco antes de regressar ontem a Londres, via aérea, Callaghan lançou um apêlo à população irlandesa pedindo-lhe que destrua tôdas as barricadas.

Fêz o apêlo durante uma entrevista à imprensa, na qual frisou que sua visita a Belfast tivera como objetivo "criar as condições que permitam uma volta à paz e à tranqüilidade na Irlanda do Norte".

Holandês é autor do incêndio a Reichastag

PARIS (FP) — O holandês Ven Det Lubbe, a quem se acusou de ter incendiado o Reichstag, foi manobrado pelos serviços de Goering, anunciou ontem aqui o "Comitê Europeu de Investigação Científica das Origens e Circunstâncias da Segunda Guerra Mundial".

"Os autores do incêndio foram identificados. Seus nomes serão dados a conhecer, tal como os resultados da investigação criminológica e tecnológica, no dia 1.º de outubro em uma entrevista à imprensa nesta cidade" declarou o informante geral do Comitê Jacques de la Rue

PROVADO

De la Rue, que é também autor de "A História da Gestapo", acrescentou que desde agora estava cientificamente provado que Van Det Lubbe caiu na armadilha que lhe estendeu Rudolf Diels, chefe do Abteilung e diretor dos serviços secretos de Goering.

O Comitê presidido por André Alrauz (França), Willy Brandt, ministro do Exterior da Alemanha Federal, e Pierre Gregoire, presidente da Câmara dos Deputados de Luxemburgo, transmitirá todos os documentos relativos a êste caso a Robert M. W. Kempner, para facilitar-lhe a obtenção da revisão do processo de Leipzig.

Pathak é o nôvo vice presidente da Índia

Nova Delhi (FP) — Sothal Swarup Pathak, membro do Partido Indiano do Congresso, foi eleito ontem vice-presidente da República da India, com 400 votos em 726. O cargo vagou por ter sido seu titular, V. Giri, eleito Presidente da República.

O nôvo vice-presidente da Índia tem 73 anos de idade e, até agora, exercia o govêrno do Estado de Mysore. E' considerado um jurista eminente e foi ministro de Justiça no Govêrno Federal em 1966. Antes, foi juiz da Côrte Suprema de Allahabd e membro da delegação indiana à Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas.

Firma americana entrega o gás gratuitamente

LA PAZ (AF — TI) — A emprêsa norte-americana Gulf Oil, surpreendentemente, decidiu entregar gratuitamente o gás extraído juntamente com o petróleo ao Comitê de Obras Públicas da cidade oriental de Santa Cruz, para uso que lhe convier.

A decisão causou grande surprêsa nessa cidade, já que a emprêsa exploradora norte-americana, até o dia anterior, não dava o braço a torcer sôbre a entrega desta concessão. O Conselho Nacional do Petróleo havia fixado em abril o prêço de 10 centavos por mil pés cúbicos extraídos.

EXIGÊNCIA

O pedido do Comitê de Obras Públicas de Santa Cruz a Gulf foi feito para subvencionar e apoiar econòmicamente os projetos dessa entidade cívica em prol de melhoria dêsse Departamento, que é vizinho do Brasil.

Êste convite exigia que lhe fôsse entregue o gás, para desenvolver sua indústria. As negociações se tornaram lentas, até a repentina decisão da Gulf.

O gerente da emprêsa, George Hall, justificou a medida da emprêsa como "uma contribuição ao lar que a abrigou durante 10 anos". E prometeu ainda estender a tubulação de gasoduto até Santa Cruz, para seu aproveitamento pelo Comitê de Obras Públicas.

Mas os observadores locais supõem que esta manobra da Gulf é para reduzir a campanha encetada contra essa emprêsa por setores esquerdistas do país, que inclusive pedem a racionalização de suas jazidas.

A região de Santa Cruz, potencialmente é uma das maiores zonas petrolíferas do país. Por seu lado, a Gulf, com a "Yacimientos petrolíferos fiscales bolivianos" — entidade estatal — são as maiores emprêsas exploradoras de petróleo para o consumo e a exportação na Bolívia.

Curtas

Papa teme outra guerra mundial

Castelgandolfo (AFP e TRIBUNA) — O Papa Paulo VI, falando ontem, em sua residência de verão, durante alocução aos peregrinos de vários países, referiu-se à tensão reinante no Oriente Médio, lamentando o incêndio da mesquita de Al Aksa, exortando os povos e governos a realizarem todos os esforços possíveis para evitar atos que possam levar a uma nova guerra mundial.

● ***Bomba***

ROMA (FP) — Uma bomba explodiu, ontem à noite, ante uma porta secundária do Palácio Marino, sede da Prefeitura de Milão, anunciou aqui a Polícia. A deflagração arrancou em parte a porta e destruiu as vidraças de inúmeras janelas. Felizmente a rua estava deserta e não se registrou, ao que parece, nenhum ferido. A polícia iniciou investigações.

● ***Complô***

ATENAS (FP) — Urgente — Um complô de monarquistas, políticos do antigo regime, oficiais destruídos e comunistas, foi desarticulado, anunciou-se ontem aqui oficialmente. CinqUenta pessoas, entre elas trinta e cinco oficiais afastados das fileiras, encontram-se atualmente detidas. Entre os presos figuram dois chefes do ex-movimento de resistência da extrema esquerda "ELAS".

● ***Transplantes***

LONDRES (FP) — O último sobrevivente dos três transplantes cardíacos efetuados na Grã-Bretanha morreu na manhã de ontem no "Guys Hospital" de Londres. Charles Henriew tinha 50 anos de idade quando ocorreu o desenlace, e foi operado a primeiro de maio pelo professor Donal Ross, que já havia efetuado dois enxertos. O paciente viveu, desde sua operação até ontem, devido ao coração de uma enfermeira de 20 anos, Margareth Sinsbury, que faleceu num acidente de automóvel.

● ***Roubados***

NÁPOLES (FP) — Sete quadros que representavam o primeiro desembarque humano na Lua, talvez os primeiros do gênero, foram roubados ontem de um Museu de Arte de Nápoles onde eram expostos.

● ***Desordens***

CALCUTÁ (FP) — Estudantes "maoistas" queimaram vários retratos de Kosiguin, Nixon e Indira Gandhi, durante uma manifestação ante o consulado da União Soviética nesta capital, protestando ante a agressão social-imperialista contra a China Popular. Estudantes de diferentes facções realizaram choques entre si, o que obrigou a pronta intervenção da polícia Momentos depois eram dispersados.

● ***Antártica***

BUENOS AIRES (FP) — Será realizada nesta capital, de hoje até o dia 12 de setembro, uma reunião de peritos governamentais em telecomunicações antárticas, cuja realização fôra recomendada pela V Reunião Consultiva do tratado do Antártica, celebrada em Paris, em novembro do ano passado. Participam das deliberações, representantes do Chile, Argentina, Austrália, Bélgica, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Japão, Noruega, África do Sul e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, organização Meteorológica Mundial, "Scientific Comitte Research", União de Telecomunicações e a Comissão Oceanográfica Intergovernamental.

● ***Operado***

ROMA (FP) — Carlo Falangola, italiano de 57 anos de idade, retornou ontem totalmente restabelecido a Roma, depois de ter sido operado do coração pelo dr. Christian Barnard, no Hospital "Groote Schuur", da cidade do Cabo.

CONDOMÍNIO MATA O TRABALHADOR AOS POUCOS

Enquanto o govêrno, apesar de permitir o aumento anual dos aluguéis, tenta conter o custo de vida, criando órgãos de contrôle de preços e enquadrando os exploradores na Lei de Segurança Nacional, uma grande e ilegal indústria surge a todo vapor, sem que as autoridades tomem quaisquer providências para impedir a exploração dos já tão sacrificados inquilinos.

A nova e despropostada indústria que vem aumentando ainda mais os problemas dos que são obrigados a pagar aluguéis, é promovida pelas chamadas "administradoras" de prédios, residenciais e comerciais, e que estão crescendo assustadoramente em quantidade e proporções, enquanto se sucedem os pedidos de despejos nas Varas de Justiça do Estado.

CONDOMÍNIO

A indústria do condomínio, estabelecida pelas "Administradoras" consiste na cobrança de taxas, as mais variadas, aos inquilinos dos prédios de aluguéis, que vão, em alguns casos, a quantias idênticas e até superiores às pagas pelo aluguel do imóvel. E as "Administradoras" justificam essa cobrança afirmando que precisam pagar empregados para a limpeza e conservação do prédio, elevadores, eletricistas, pintores, e mais ainda, um síndico, que na realidade é o encarregado da manutenção da ordem e segurança dos moradores. Atualmente dependendo do tamanho do prédio. e de sua localização, o salário de um síndico, além do apartamento que recebe para morar sem as despêsas do aluguel e das demais taxas cobradas aos outros habitantes do mesmo edifício, varia em tôrno de NCr$ 2.000,00 a 3.000,00 (dois a três milhões de cruzeiros antigos). Sua função, é — segundo as "administradoras" — zelar pelo bom nome e pela limpeza do edifício e, principalmente, assinar os balancetes anuais, nos quais "explicam" a aplicação do dinheiro arrecadados dos condôminos, sob o nome de taxas.

O pagamento do síndico do edifício, porém, que é cobrados aos condôminos, é uma atribuição das "administradoras", não pode, em hipótese alguma, ser colocado nos balancetes com despêsas. As "administradoras", entretanto, desconhecendo a lei que regulamenta o assunto, procura burlar a legislação, colocando nos balancetes não só o pagamento do síndico como também várias outras despêsas que por direito lhes cabem.

A pretexto de "despêsas de condomínios", as "administradoras", que nada fazem em benefício dos inquilinos, e, muitas vêzes, nem mesmo dos prédios sob sua responsabilidade, cobram dos moradores as coisas mais absurdas, chegando até a ameaçar com ordens de despejos e outras punições, aos que se negam a atender as exigências ilegais.

Na apresentação de despesas fantásticas aos inquilinos, são apontadas não só aquelas que movem ações contra êstes, mas tôdas as demais "administradoras" que funcionam na Guanabara e que já possuem filiais em outros Estados.

Várias queixas têm sido dirigidas à Aliança de Solidariedade aos Inquilinos, às redações dos jornais, e, até, aos órgãos de defesa da economia contra a atuação extorsiva das "administradoras", sem que até o momento qualquer providência tenha surgido para pôr fim aos desmandos dos que abusam do direito de explorar os já sacrificados inquilinos.

Agora mesmo, após apelar para tôdas as autoridades sem qualquer resultado, todo um edifício entrou em juízo contra a "Administradora" Companhia Comercial e Corretora Nôvo Mundo, cujos inquilinos estão demandando com os proprietários, que entregaram à "administradora", a qual pretende cobrar a despesa com o consêrto do elevador, orçado por ela, em mais de seis milhões de cruzeiros antigos, pretendendo, assim, cobrar a cada morador, a quantia de trezentos cruzeiros novos. Ocorre que — segundo o processo ora em juízo — esta mesma despesa é repetida anualmente, até duas e três vêzes.

Além das despesas com o elevador, a "administradora" Nôvo Mundo cobra ainda dos inquilinos a "comissão da administração", que por lei deveria ser cobrado aos proprietários.

Do mesmo processo contra a Companhia Comercial e Corretora Nôvo Mundo, consta a cobrança de NCr$ 607,52, intitulada pela "administradora" como "pro-labore de janeiro", que ninguém sabe explicar o que seja isto.

A Aliança de Proteção aos Inquilinos tem recebido constantes reclamações contra as administradoras, principalmente contra a Companhia Comercial e Corretora Nôvo Mundo, Predil, Londsons, Kaic e muitas outras, que de alguma maneira tentam extorquir dinheiro dos moradores dos prédios sob suas responsabilidade.

Das que são citadas pelos inquilinos às autoridades e a Aliança de Solidariedade aos Inquilinos como uma das mais vorazes na cobrança de "despesas", destaca-se a Kaic. Esta "administradora" — segundo as várias queixas dos locatários — realiza, mensalmente, a cobrança das mais variadas e absurdas taxas, sem dar uma explicação satisfatória aos inquilinos, ameaçando-os, constantemente, de despejos e outras providências judiciais. Agora mesmo, juntamente com a cobrança da mensalidade de julho, a "administradora", com um espaço de dez dias para cada uma enviou a todos os moradores do prédio n.º 148, da rua do Riachuelo, uma circular — cobrança cujo fasimile se vê ao lado, exigindo dos moradores a quantia de NCr$ 53,43, referentes ao "déficit orçamentário". A que ora publicamos é a terceira de uma série de cinco que ainda virá, obedecendo sempre, como vem acontecendo, um espaço nunca

A Kaic, porém, além de não explicar o que vem a ser o "déficit orçamentário", ainda exige que o pagamento seja feito nos seus escritórios e dentro do "mais curto espaço, sob pena da cobrança de juros".

Os moradores do edifício 148 da rua do Riachuelo que denunciaram os desmandos da "administradora", acrescentaram que esta não é a primeira vez que ela faz êsse tipo de cobrança sem apresentar uma justificativa convincente, acima, naturalmente, de uma taxa extorsiva, cobrada mensalmente, que, em alguns casos, ultrapassa à metade do aluguél cobrado pelo imóvel.

Para se ter idéia da ação das "administradora" um de nossos colegas, teve que contar com o concurso de um advogado para não ser lesado por uma dessas firmas O advogado é, claro, cobrou o seu trabalho mas impediu que mais uma extorsão fôsse praticada contra um inquilino.

A "administradora" havia exigido do jornalista uma quantia absurda para o pagamento do juro de mora, por ter o mesmo atrasado, por cinco dias, o pagamento do aluguél do imóvel. O importante entretanto, que o "juro de mora" por atraso no pagamento de NCr$ 500,00, vinha acompanhado de outras despesas inexplicáveis, mas que perfazia o total de NCr$ 870,00, que só não foram pagos porque o jornalista teve condição de constituir um advogado. Se, por acaso, êle não dispusesse de meios para pagar o advogado, teria que, mais uma vez, se submeter nos desmandos da "administradora".

Metrô de São Paulo terá preço único

SÃO PAULO (Sucursal) — "O sistema de tarifa a ser adotado pelo metrô paulista — afirmou o presidente da emprêsa, eng. Vicente Chiaverini — não difere em quase nada do atualmente utilizado pelas emprêsas de ônibus, o que tornará bastante fácil a sua aplicação. Entretanto, no caso do metrô, haverá duas vantagens principais em relação aos ônibus — transporte — mais confortável e muito mais rápido."

Como nos ônibus, haverá uma tarifa única para determinado percurso, como por exemplo o de Santana-Jabaquara, a primeira, linha a ser construída. Os passageiros que temam hoje ônibus nas Perdizes ou na Lapa podem descer indiferentemente no Largo Padre Péricles ou na Praça da República, pagando a mesma tarifa de NCr$ 0.30. De idêntica maneira, quem tomar o Metrô em Santana pagará uma única tarifa quer desça na Praça Clóvis Bevilacque ou no Jabaquara.

Mas não são apenas estas as semelhanças. É posível que, dependendo de estudos de viabilidade, crianças de colo (como nos ônibus atualmento) não paguem e estudantes tenham direito a umas redução no preço das passagem para o pecurso entre a escola e suas casas.

COMO CALCULAR?

— "Como calcular uma tarifa antecipação, onde os preços oscilam em pecorrêucia de uma inflação ainda não dominada? Em sua fará sem uma integração tarifária com os demais meios de transportes coletivo (ônbus, term). A integração tarifária será precedida por se inicial, o Metrô funciona uma integração física, ou seja, de linhas e estações que servirão ao sistema", declarou o eng. Vicente Chiaverini, que prosseguiu:

A tarifa será calculada a da seguinte forma: Custos operacionais mais Remuneração do Capital Próprio, mais Remuneração do Capital de Terceiros, sendo essa

Oliveira Bastos

O progresso alemão

Recebo a Carta da Alemanha. Apresenta dados tão completos sôbre o esfôrço alemão do após-guerra e da capacidade dêsse grande povo que quando se inicia no Brasil a Semana da Pátria, nada melhor para mostrar o que faz a fôrça de vontade e o desejo de atingir a metas bem definidas no caminho do desenvolvimento e do progresso.

O alemão trabalha mais que o brasileiro? A estatística diz que é o povo que tem o último lugar nas horas de trabalho diário, dando uma média apenas de 43,1 horas por semana. Mas a produção sempre aumenta e o alemão, pelo êxito decorrente daquele esfôrço surpreendente que fêz no após-guerra, conseguindo um surpreendente ressurgimento econômico, é talvez hoje o povo que mais faz turismo. E por que tantos assim a fazer turismo? Porque para o homem que trabalha o turismo é importantíssimo. Alivia a tensão, refresca a memória, restabelece o *animus* produtivo, retempera as fibras. Bem, mas na Alemanha tudo é bem diferente. As estradas são boas, em pouco tempo o turista pode percorrer a Europa e voltar, depois das férias, gastando neste ano de 1969, apenas 850 marcos.

No Brasil, com um pouco mais de disciplina no trabalho — o que é importantíssimo — em pouco tempo se conseguirá tanto ou mais do que os alemães conseguiram nestes últimos vinte e cinco anos.

E a Carta da Alemanha, dando dados completos sôbre o que é o turismo feito pelos trabalhadores — poderia servir de incentivo aos que, no trabalho procuram conseguir aquêle milagre de eficiência, para que possam receber a justa recompensa.

Vale a pena ver o que ocorre ali. A Carta do professor Hermann H. Georgen, que é um estudioso dos problemas de trabalho e da política econômica, dispensa outros comentários.

Leiam-na.

Está crescendo vertiginosamente o poderio econômico das duas Alemanhas até o ponto de provocar o projeto de reunificação da Alemanha certos temores da parte dos próprios aliados ocidentais e orientais.

Atribui-se o ressurgimento econômico à capacidade de trabalho dos alemães que, num gigantesco esfôrço após a derrota da segunda guerra mundial, recolocaram o país numa das primeiras posições de liderança econômica no mundo.

Certo que o Japão deslocou a República Federal da Alemanha do segundo para o terceiro lugar na órbita da economia livre. Considerando, porém, a soma de produção das duas Alemanhas, continua o povo alemão com sua economia fortalecida em segundo lugar, logo após os Estados Unidos.

Apesar dêste fenômeno altamente reconhecido pelo mundo inteiro, a figura do alemão fanático pelo trabalho não mais corresponde à realidade. É certo que os sindicatos alemães logo após a guerra têm contribuído com a sua disciplina de trabalho para o nôvo poderio econômico, certo também entretanto é que os sindicatos conseqüentemente seguiram uma política de aumento do poder aquisitivo dos alemães e, ao mesmo tempo, de maiores facilidades e oportunidades para uma vida mais folgada e confortável do povo em geral.

Dois fatos provam estarem imbuídos os alemães de uma nova filosofia da vida, mais aberta para a alegria e o descanso: 1.º — a média semanal das horas de trabalho; 2,3 o turismo.

Quanto às horas de trabalho, estatística recente da Comissão Européia atribuiu aos alemães o último lugar nas horas de trabalho semanais. Enquanto a França ocupava em 1968 o 1.º lugar com 46,2 horas em média, a Holanda seguia com 45,4 horas; Luxemburgo com 45,3 horas; a Itália com 44,3; a Bélgica com 43,7 horas e os alemães, considerados geralmente os trabalhadores mais disciplinados e intensos do mundo, com 43,1 horas por semana.

Cifras mais surpreendentes ainda revelaram os novos costumes turísticos do povo alemão. Parece que os sofrimentos da guerra e dos anos após 1945 estão provocando uma verdadeira explosão de alívio e compensação pelos danos e perdas sofridos. Ano por ano aumenta o número de alemães em viagem de turismo.

Enquanto em 1968 eram apenas 48% a empreender uma viagem de férias, já neste ano de 1969 o número chegou a 66 em 100.

Cada turista alemão dispôs, de acôrdo com esta estatística, para o custeio de suas férias de 850 marcos, contra 770 marcos em 1968.

Importância financeira maior nestas estatísticas cabe às férias passadas fora das fronteiras da Alemanha. A grande massa dos alemães segue a tradicional nostalgia alemã pelo sul, isto é, pela Itália. Mas muitos continuam escolhendo Espanha, Portugal e Grécia entre os países ocidentais em primeiro lugar, assim como a França, Holanda, Áustria e Irlanda. Mesmo os países comunistas ou neutralistas com os quais a República Federal da Alemanha não mantém relações diplomáticas estão na lista dos alemães à procura de férias: Iugoslávia, Romênia, Bulgária, Polônia, URSS, Tchecoslováquia e até o Egito.

As grandes agências de turismo oferecem em escala crescente viagens para o Japão, África do Sul, Canadá e até cruzeiros à volta do mundo. Infelizmente os países da América Latina, com exceção do México e do Caribe, quase em nada participam dessa enorme corrente de turistas alemães, que levaram em 1968, 63 bilhões de marcos para fora do país, enquanto turistas estrangeiros gastaram na Alemanha apenas 3,6 bilhões de marcos.

Em 1.º lugar nas receitas resultantes do turismo alemão consta a Itália, com 1.130 bilhões de marcos; segue a Espanha, com 379 milhões e a Iugoslávia com 345 milhões de marcos.

Mesmo os outros países acima citados ainda participam e com dezenas de milhões de marcos cada um da expansão do turismo alemão.

Os outros países europeus estão ostentando êste mesmo ritmo: em primeiro lugar os franceses, que em 1967 contaram 22 milhões de franceses em viagem de férias.

Quanto mais reduzido fica o horário de trabalho, maiores oportunidades surgem para a organização e o preenchimento sistemático das horas vagas. Problema que não deve ser sòmente encarado sob o ângulo das maiores oportunidades de formação profissional do indivíduo, mas também da indústria do turismo, que hoje se tornou para alguns países a maior fonte de divisas e com isto um ramo econômico de decisiva importância.

O turismo se vem constituindo hoje não só em elemento de aproximação entre os povos e de alargamento dos horizontes culturais das nações, como também um importante negócio, fonte valiosa de divisas e com isto de desenvolvimento econômico em geral.

Os alemães têm descoberto as belezas e alegrias da vida. Ao mesmo tempo gostam, em escala crescente, do convívio com outras mentalidades e costumes, sem que esta modificação de sua própria mentalidade tenha provocado a queda da sua eficiência no trabalho e do crescimento de sua economia.

(Prof. Dr. Hermann M. Goergen)
Interino

Informe Sindical

MURY JORGE LYDIA

Cooperativas

O Presidente da República, em despacho assinado no último dia 3 e publicado no Diário Oficial do dia 20 do corrente, liberou o ponto dos dirigentes de cooperativas que participarão do I Congresso Brasileiro de Cooperativas de Habitação, a ser realizado durante o período de 1º a 6 de setembro.

Bancários I

A fim de concorrer às eleições para renovação do seu quadro diretor, foram registradas duas chapas, encabeçadas por Silvio Soares Lessa e Gilmar José de Oliveira, no Sindicato dos Bancários de Niterói.

Construção civil

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil do Estado da Guanabara, por intermédio de seu presidente, já está dando início à fase preparatória visando a próxima instauração do dissídio coletivo, em benefício dos trabalhadores especializados na fabricação de ladrilhos hidráulicos, do âmbito representativo da construção civil.

INPS—inauguração

O presidente do Instituto Nacional de Previdência Social vai inaugurar, hoje, às 16 horas, mais uma agência da autarquia no Estado do Rio de Janeiro. O ato contará com a presença do superintendente regional no Estado do Rio e outras autoridades especialmente convidadas.

Bancários II

Vários sindicatos bancários do País estão convocando os associados para a campanha salarial ou em plena batalha de revisão. Em quase todos os chamados para assembléias-gerais nota-se a preocupação dos dirigentes quanto ao quorum e, quando êstes não são alcançados, dos seus desastrosos efeitos. Este espírito é encontrado, freqüentemente, entre os trabalhadores, em suas publicações sindicais.

INPS—liquidação

Com a finalidade de solucionar rapidamente e de melhor maneira, os feitos, em juízo, nas diversas comarcas do País, de acidentes de trabalho, muitos dos quais sendo diàriamente propostos sem que o INPS lhes houvesse dado causa ou mesmo tido conhecimento de seus motivos, o presidente do Instituto baixou resolução, que tomou o nº 503 6, estabelecendo as normas para pronta liquidação dos referidos casos e das ações judiciais dêles resultantes. O objetivo precípuo é uniformizar o procedimento a ser adotado pelos diversos setôres do Instituto em harmonia com a jurisprudência dominante nos tribunais competentes.

CONTEC

Agradecemos à Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Emprêsas de Crédito — CONTEC — o envio do boletim 102/69, contendo a transcrição do decreto-lei 771/69, que alterou de dois para três o período dos mandatos sindicais.

Um jovem de trezentos anos

Atenção, atenção! O "môço" Voltaire nasceu em 1684 — quase trezentos anos são passados — e suas palavras são tão atuais que poderiam ter sido escritas hoje. O aviso tende a evitar trabalho vão de certos "agentes", como os que — há algum tempo — adentraram a um teatro na tentativa de prenderem o "subversivo" sr. Sófocles...

"Que é que um cão ou um cavalo deve a outro? Nada, nenhum animal depende de seu semelhante; mas o homem recebeu uma luz divina que se chama a razão. Qual o resultado? Tornou-se escravo em tôda a parte".

"Se a terra fôsse o que parece que devia ser, isto é, se o homem encontrasse por tôda a parte uma subsistência fácil e segura e um clima conveniente à sua natureza, é claro que seria impossível um homem escravizar outro."

"Nesse estado natural, de que gozam todos os quadrúpedes, os pássaros e os répteis, o homem seria tão feliz como êles, e a dominação seria uma quimera, um absurdo que ninguém pensaria; realmente por que procurar servidores, se não há necessidade de nenhum serviço."

"Todos os homens seriam, pois, necessàriamente iguais, se não tivessem necessidades. A miséria inerente à nossa espécie é que subordina um homem a outro homem; não é a desigualdade que é a infelicidade real, é a dependência. Pouco importa que um homem seja Sua Alteza e outro Sua Santidade; o duro é servir um ou outro."

"Uma família numerosa cultiva um torrão fértil; pede de sentir demasiado a tristeza de sua condição; mas quando a sentem, então surgem as guerras, como a do Partido Popular contra o partido do Senado, em Roma; como a dos camponeses na Alemanha, na Inglaterra e na França."

"Tôdas essas guerras acabam, cedo ou tarde, pela escravidão do povo, porque os poderosos têm dinheiro, e o dinheiro domina tudo num Estado; digo num Estado, porque não se dá o mesmo de nação para nação."

"Em que consiste, pois, a sua liberdade, senão no poder que o senhor exerceu de fazer o que a sua vontade exigia, mas exigia por uma necessidade absoluta."

"A sua vontade não é livre, mas suas ações são. O senhor é livre de fazer uma coisa quando tem o poder de fazê-la."

duas pequenas famílias vizinhas vegetam numa terra ingrata e rebelde; é evidente que as duas famílias pobres terão de servir à família opulenta, ou terão de destruí-la".

"Uma das famílias indigentes vai oferecer seus braços à família rica, a fim de obter o pão; a outra vai atacá-la e é batida. A família que se pôs ao serviço dos ricos — eis a origem dos criados e dos operários; a família que foi batida — eis a origem dos escravos."

"É impossível, neste infeliz globo, que os homens em sociedade não se dividam em duas classes, uma de opressores e outra de oprimidos; e estas duas se dividem em mil outras, entre as quais ainda há diferenças."

"Nem todos os oprimidos são infelizes. A maior parte nasceu nesse setado, e o contínuo trabalho os im-

CONSULTIVA

Encontra-se no Rio de Janeiro o sr. Leighton van Nort, técnico da Organização Inter-Governamental Marítima Consultiva — IMCO — que veio tomar conhecimento das dificuldades de nosso País na implementação dos convênios internacionais, assinados no âmbito daquela entidade, bem como as nossas necessidades no campo da assistência técnica marítima. A informação é da Diretoria-Geral de Portos e Costas.

INPS—inscrição

A inscrição de segurados do Instituto Nacional de Política Salarial, bem como sua definição em categorias e salários-de-contribuição constam de Orientação de Serviço baixada pela secretaria de Arrecadação e Fiscalização da autarquia previdenciária. As normas aprovadas referem-se, principalmente, à inscrição de segurados empregadores, empregados, avulsos, autônomos e facultativos e delas podem tomar parte os interessados.

Semana da Pátria

Como parte das comemorações alusivas à data da independência do Brasil, o Ministério do Trabalho e Previdência Social realizará solenidade cívica, presidida pelo ministro do Trabalho, no próximo dia 5, às 18.30 horas, contando com a presença dos servidores daquela Pasta, de alunos dos cursos da Seção de Atividades Culturais e Assistenciais da Delegacia Regional do Trabalho da Guanabara, de confederações, federações e sindicatos.

Intervenção

Tendo em vista que a prova documental colhida pela Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, revela descalabro administrativo no Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Comunicações no Estado do Rio Grande do Sul, o ministro do Trabalho resolveu decretar intervenção na entidade, com fundamento na Consolidação das Leis do Trabalho.

Indagação

Já imaginaram se o tal de descalabro administrativo fôsse permitido ao trabalhador determinar? O ministro do Trabalho já teria sido exonerado e aquela Pasta intervida pelos trabalhadores. Pois em se tratando de descalabro administrativo o sr. Jarbas Passarinho está sozinho.

Securitários

O Conselho Nacional de Política Salarial informou aos trabalhadores associados do Sindicato dos Empregados em Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização de Itajaí, Santa Catarina, que o aumento salarial para a categoria é na base de 31%, com vigência retroativa ao dia 1º de julho último.

Solicitação

Gostaríamos que os nossos leitores — agora já sabemos que os temos — dessem sua atenção para a série de artigos que iniciamos hoje, na quarta página da TRIBUNA, pois é de interêsse dos trabalhadores.

FUTEBOL, PAIXÃO DE MILHÕES

De Max Morier

A renda de Brasil x Paraguai é recorde em espetáculos esportivos no País: NCr$ 1.087.857,00. A marca anterior era de NCr$ 697 mil, obtida no Fla-Flu do Campeonato de 69. Outras rendas menores: Flamengo x Botafogo, em junho de 69, com NCr$ 595 mil; Brasil x Inglaterra, em agôsto de 69, com NCr$ 588 mil; Flamengo x Vasco, em junho de 69, com NCr$ 513.380,00; Flamengo x Vasco, em maio de 69, com NCr$ 417 mil. Foi registrado recorde também de público: 183.341 pagantes, superando o Fla-Flu de 63, que registrou 177.656 pagantes. Outras marcas menores: Brasil x Paraguai, pelas eliminatórias de 54, com 174.599 pagantes; Brasil x Uruguai, de 50, com 173.830 pagantes (milhares de torcedores entraram sem pagar, através do arrombamento de portões); Fla-Flu de junho de 69, com 171.599 pagantes; Brasil x Espanha, de 50, com 152.260 pagantes; Fla x Botafogo, de junho de 69, com 149.191.

João Saldanha não parou de fumar um só instante durante os 90 minutos do jôgo Brasil 1 x Paraguai 0. Visivelmente nervoso no túnel, o técnico, de camisa branca e ao lado do supervisor Russo, gritou muito com Rildo, no primeiro tempo. Sua primeira manifestação foi aos 4 minutos, quando o lateral cruzou de forma precipitada.

— Pode avançar mais, Rildo.

Virou-se para Russo e comentou alguma coisa.

Rildo tinha campo para explorar, mas centrava bolas sôbre a área. João tirou o lenço do bôlso e assoou o nariz, quando Rildo cobrou uma falta e abriu para Edu:

— É isso que êle tem que fazer, sempre.

Aos 7 minutos o juiz Barreto dá um pique até Edu, que fizera falta em Encizo, e jogou a bola para longe, mas fêz tantos gestos, agitando o dedo, que um torcedor das gerais gritou:

— Olha só, é igualzinho ao Armando Marques!

Aos 13 minutos Rildo gritou da lateral do campo:

— A bola está sêca!

O barulhão da torcida não deixava Saldanha ouvir direito. Mário Américo, porém, já providenciava outra bola branca. Foi preciso, porém, que o funcionário — e ex-jogador do América, Lima — enchesse a bola com uma bomba de ar comprimido, no túnel central. Lima levou a bola até o túnel do Brasil. A bola foi parar nas mãos do gandula, que, quando a bola vasia saiu pela linha de fundo, trocou-a. Diz a regra que em jogos oficiais a bola tem que ser a mesma, até o final. Mas fica a critério do juiz e êste não viu, ou se viu não ligou.

Aos 16 minutos Edu estava cercado, sem poder dar a bola, e João gritou:

— Encosta lá, Rildo!

Saldanha ficou tão nervoso com Rildo, aos 24 minutos, que jogou longe o cigarro, na grama, e acendeu outro. O técnico queria que Rildo, ao invés de cruzar, encostasse a bola para Edu. Achava que o ponta era pouco acionado, quando sabia do temor dos paraguaios quanto aos dribles do ponta.

Saldanha voltou mais calmo para o segundo tempo (sinal que desabafou no intervalo) e nem se moveu quando os torcedores da geral, atrás do túnel, pediam Rivelino. Até a arquibancada pediu o meia do Corintians, até Pelé marcar o primeiro gol aos 23 minutos. Quando o gol saiu, apenas uma pessoa pulava, de frente para a torcida: era o administrador Tarso Heredia de Sá. Saldanha ria, só.

Depois do gol o técnico pediu que Admildo Chirol desse um recado a Jairzinho, mandando-o para o miolo. O preparador-físico, sem o roupão da CBD, levantou-se, chegou até a margem do campo e transmitiu o recado, seguido à risca.

Quando da confusão com Pelé, só Mário Américo se levantou. Fim do jôgo, Pelé dá um pique até o túnel, mas Brito tira sua camisa e dá a um torcedor.

* Os portões do Maracanã abriram-se às 11 horas, mas às 9 horas já havia fila para entrar. Um torcedor — por sinal dos primeiros a chegar ao estádio — contou sua história: é vigia de uma fábrica, largando à meia-noite. Por morar em Santa Cruz (ponto final de uma linha de trem da Central do Brasil), ficou com mêdo de dormir demais e chegar atrasado. Acabou pernoitando no emprêgo para chegar às 10 horas e aguardar a abertura do estádio.

* O comandante Celso Melo Franco dirigiu a organização do trânsito pelo rádio. Dois apelos do diretor de Trânsito aos torcedores: 1) "Procurem chegar bem cedo"; 2) "Terminado o jôgo, não saiam logo. Permaneçam pelo menos 30 minutos no estádio". O que Melo Franco queria era evitar o congestionamento, e, também, o inevitável choque máquinas x homens que ocorre nos grandes jogos. Muitos carros foram estacionados ao longo da Avenida Radial-Oeste. O parque de estacionamento foi fechado mais cedo. Alguns carros foram estacionados longe do Maracanã: no Trêvo dos Marinheiros, nas ruas transversais à Presidente Vargas, e, também nas ruas próximas a 28 de Setembro.

* A ADEG tomou algumas medidas de segurança para evitar a invasão do público. Vários policiais armados guarneciam a sala de arrecadação, onde se contavam o dinheiro grosso, mais de um bilhão. Não se via ontem, porém, o carro blindado que fôra convocado para apanhar a renda no jôgo Brasil x Colômbia.

* O delegado Cicero Gomes Ribeiro armou também seu esquema para garantir a tranqüilidade dos torcedores. O efetivo contava com 614 policiais, no serviço interno e externo. Moacir Hosken Novais, outro delegado, estabeleceu medidas especiais para os setores de vigilância. Foi feita uma triagem nos pontos de embarque nos bairros e subúrbios. No primeiro setor, que resopnde pelo Centro, o detetive Humberto de Matos adotou o arrastão, para filtrar. Os punguistas e ladrões eram os alvos. O que não foi possível, porém, foi a revista individual dos torcedores à entrada do estádio. As bolas de gude, no entanto, não apareceram.

* O capitão Paulo, quando viu um grupo de torcedores que portavam ingressos de arquibancadas sem ter, porém, condições de assistir ao jôgo, já em cima da hora, resolveu encaminhá-lo para a geral.

* Um cambista, Francisco Ribeiro Basilio, foi prêso quando revendia ingressos de arquibancadas a NCr$ 10,00. Haviam onze arquibancadas e uma cadeira sem número em seu poder. Francisco deu o golpe, explicando que havia adquirido ingressos para uma pessoa, que, na hora aprazada, não apareceu, o que não "colou".

* O portão 20 do Maracanã foi arrombado e invadido por grande massa que se comprimia lá fora, sem ingressos. Em frente das borboletas das cadeiras e tribuna de imprensa, no terceiro andar, torcedores com ingressos de arquibancadas queriam entrar. A Polícia Militar agiu.

* Cêrca de 32 pessoas foram atendidas no Departamento Médico da ADEG. Algumas queimadas por fogos, outras com distúrbios neuro-vegetativas. Para atender, 4 médicos, 5 enfermeiras e uma ambulância funcionavam em dois setores, no terceiro andar e no ginásio do Maracanãzinho.

* Um dos três elevadores foi ao fôsso. Causa, excesso de três pessoas. Não houve vítimas, porém, apenas o susto.

* Quem não conseguiu lugar nas arquibancadas sentou-se no chão, vendo o jôgo pela grade. Algumas faixas foram retiradas por prejudicar a visibilidade dos torcedores. Entre estas, a que chamava mais atenção era esta: "Os cães ladram e a caravana passa. Obrigado João Saldanha".

* Mais uma vez a guerra de bolinhas de papel nas arquibancadas. Quem está em cima joga para baixo e quem está embaixo atira para cima. Uma emissora de rádio atirava bolas de propaganda de um helicóptero que sobrevoava o estádio.

* A seleção paraguaia foi vaiada quando o locutor do estádio anunciou sua escalação e quando entrou em campo com a bandeira do Brasil. Seus jogadores ganharam rosas dos chefes de torcida.

* O público costuma vaiar a Banda Militar da PM. Ontem, porém, a Banda do Corpo de Bombeiros — vencedora de um concurso nacional — foi aplaudida. O maestro regeu de frente para o público. Todo o estádio cantou o Hino Nacional mas, na segunda parte, o público se adiantou muito e acabou terminando antes da Banda.

COLUNÃO

GILKA SERZEDELLO MACHADO

Enquête: Mais uma amiguinha no grupo

Florinda Bulcão

Christian Barnard

Nova amiguinha aceita, já com muito ânimo, tanto, que veio para a nossa enquête, trazendo uma boa idéia, imediatamente aceita por tôdas, só que esta por estar começando, quer trabalhar e muito. Vamos ver se com o tempo agüenta todo êste fôlego. Vejam só a sua primeira idéia: Eu, Gilka S. Machado, dou ao grupo um tema bem de coluna social, e elas desenvolverão, na base de cada colunista da cidade, como êstes escreveriam a notícia em sua coluna. Como o trabalho é delas e não meu, escolho só o tema, ligo o gravador (pôsto que sou jornalista p'ra frente e só ando de gravador) e deixo que elas se saiam desta.

TEMA: O doutor Christian Barnard, apaixona-se por Florinda Bulcão, dá de presente um broche de platina cravejado de brilhantes, no feitio de um estilete, os dois ainda não decidiram onde vão casar.

AS AMIGUINHAS EM CÔRO: Boa Gilkinha, muito bom o tema, vamos começar pensando como o Ibrahim daria a notícia, daqui a cinco minutos volte a ligar o gravador. Passados cinco minutos, eis a redação da notícia como as amiguinhas acham que o Ibrahim Sued daria:

"Florinda Bulcão, prossegue na sua batalha de projeção internacional. Pelo meu fio especial acabo de ser informado do seu romnace com o Dr. Christian Barnard. Prefiro não dar maiores detalhes que deixo para os colegas com falta de assunto. Remember do seu romance com Richard Burton, que não passava de uma invenção da própria Florinda para se promover".

Pausa de mais cinco minutos, para que as amiguinhas redigissem a notícia, como se ela estivesse sendo dada pelo Zózimo Barroso do Amaral: "Florinda Bangu "rides agan". "The Times" de Londres (eu disse "The Times") estampa uma fotografia do Dr. Christian nard ao lado de Florinda, onde se pode ver claramente na sua blusa, um broche em feitio de estilete e a seguinte legenda: "A brasileira Florinda Bulkan nascida em Buenos Aires e tentando a sorte no cinema italiano acompanhou o Dr. Christian Barnard nesta sua visita à Londres. Os dois deram entrevista, dizendo que pretendem casar em São Paulo, capital do Brasil. Um broche em feitio de estilete, platina cravejada de brilhantes, brilhantes importados do Amazonas, onde existem os maiores garimpeiros do Brasil, foi o presente do Barnard à sua noiva". Continua Zózimo: "Very, very shoking indeed".

Então agora caras amiguinhas, quero a notícia dada pela Nina Chaves.

"Para aquêles que sempre negaram a vitória internacional da nossa Flor, aí está ela, bonita mullher, em fotografia exclusiva para esta página. Ao seu lado Christian Barnard, olhos nos olhos, paixão estampada. Êles se conheceram numa festa oferecida por Gianni Agnelli, em Milão, no mês passado. E Flor manda contar: "Como você sempre diz que qualquer descuido pode ser fatal, tratamos de esconder o nosso amor, até que pudéssemos em paz dar a notícia. Estou feliz e quero que você seja a primeira a dar a notícia ao mundo. A foto oficial do noivado mando junto, veja a beleza de presente que ganhei: um broche de brilhantes em feitio de estilete. Avisarei em breve a data e o local do casamento." Mas o Moita descobriu que o casamento será dentro de quinze dias nos Estados Unidos e a lua-de-mel em casa de Flor, na Gávea. Flor, bonita mulher."

Confesso que estou gostando muito, as amiguinhas são espertas, então quero ver como o Dom Casmurro daria a mesma notícia:

"Ba, bé, bi, bó, bu. Bu que pode ser de burro, pode ser de bule, mas é de Bulcan.-Fla, Fle, fli flo. Ganhando um "r" fica Flor, que pode ser uma rosa vermelha, mas é Flor Bulkan. Bu, bó, bi, bé, bá. Ba, de babá viu a uva, ou de Barnard viu a Flor. Pausa para deglutir tão grande amor. Bulkan, Flor, Barnard, coração, Christian. Casam. Blim, blom, blum, repicam os sinos. Parada cardíaca? Não, o estilete é de brilhantes. Brilhantes e presente, do noivo para a noiva. Como foi? Quem viu? Condessa sumiu? Pausa para as lágrimas da condessa. Casamento eu quero ver, onde? Pode ser na Glória, pode ser na Barra. Pode, pode. Au, au."

Palmas para as amigunnhas que elas merecem, e mostrem agora como a Gilda Muller sairia desta:

"Ora viva! E a Florinda Bulkan ou Bulcão como queiram, heim? Não fêz por menos, está atacando agora de Christian Barnard. Fotografias mil, entrevistas mil. Garantem que casam, mas não contam, quando ou onde. Contam só que estão felizes. Palmas para êles. Se trocaram presentes? Claro que sim e conto logo qual foi: Barnard deu à Florinda um estilete que é broche e também tem brilhantes. Muito sugestivo pois não? Palmas para êles."

Agradeço às amiguinhas, vocês simplesmente estiveram maravilhosas hoje. Cumprimento a nova integrante do grupo, por tão boa sugestão e elas voltam a atacar em côro: "Nada disso, ainda falta contar como uma colunista daria a nota, uma certa colunista chamada Gilka Serzedello Machado e é o que vamos fazer agora e você vai publicar". Pois então façam que publico mesmo:

"Todo mundo está dando a notícia do casamento de Christian Barnard com Florinda Bulcão. Pois eu estou duvidando. São dois deslumbrados que só querem promoção. Paupérrimo o tal presente, em forma de estilete. E essa história de casar no Brasil é ridícula."

Gilda Muller

Zózimo Barroso do Amaral

som & imagem

BETO VAI PRA CÊRCA

Muitas novelas marcaram êxito seguro, mas quase tôdas pelo tom de tragédia ou surprêsa que continham. Naquele tempo de "O Direito de Nascer" como se esperou a palavra de Don Rafael de Juncal que, num falar colado de araldite, afinal diria que Albertinho Limonta era seu neto. Quanto oh! e quanta lágrima derramada, quanto interêsse pelo jovem que deveria ter sido morto, não fôsse a alma branca da gorda Mamãe Dolores.

Êstes são todos, hoje em dia, personagens mortos e a novela ganhou um nôvo rumo, mais alegre, mais claro, mais da vida de agora. E o retrato melhor onde se exibe uma juventude complicada que aí está, pode ser visto em "Beto Rockefeller", o anti-herói dêsses tempos, modêlo sem virtudes e sem caráter, que consegue um ponto altíssimo de audiência. Os capítulos rolam e quem é de ver sente bem que a coisa se espicha para garantir segura uma audiência grossa e fiel.

Mas agora há qualquer coisa na vida da novela. Nós, dêste Rio, estamos atrasados em capítulos mas já sabemos pelos viajantes da ponte-aérea que muita coisa já rolou e ainda vai rolar na seqüência dos capítulos. Beto não pode continuar um vencedor de armas sujas. Vai ter um basta e isso agora vai acontecer com a sua ausência por um pretexto qualquer. Durante um mês, Luís Gustavo ficará de fora. O que é mais surpreendente é que também em férias entrarão, não só êle como também a sua noiva, a Lu, e mais ainda Renata, Carlucho e Mila. O próprio autor, Bráulio Pedrosa, também ficará na cêrca, como também o diretor Lima Duarte. A série será agora dirigida por Walter Avancini e escrita por Eloy Araújo e Ilo Moreira.

Quanto ao fim desta apresentação, a Tupi de São Paulo não sabe precisar. Será indefinida e com ela aberta uma nova fórmula de apresentação que não pode ser denominada de novela e sim uma sucessão de capítulos, de momentos vividos de situações da atualidade e que podem prosseguir por todo um longo tempo. Faz lembrar aquela série de filmes do "O Fugitivo" que, sòmente depois de mais de quatro anos é que resolveu findar, para que o galã não virasse velho nem a mocinha uma senhora adiposa. Beto deve seguir um longo caminho e nêle a gordura deve apanhar algumas môças ou as rugas habitarão as fachadas dos galãs maduros.

AÍ ESTÁ

Diz a notícia: "Garôto que imita luta de TV com realismo morre no hospital Getúlio Vargas". "Morreu ontem no Hospital Getúlio Vargas o menino Antônio Lombardo, de 8 anos, internado ali depois de uma luta com dois garotos vizinhos, mais ou menos da sua idade, com os quais costumava imitar, na realidade, os golpes simulados de Verdugo e Pantera Negra na televisão".

MAESTRO VOLTA

E volta trazendo novidades. É Eumir Deodato que já está conosco e nos fala de Tom Jobim, o grande Tom que musicou uma série de filmes em Londres. Eumir, que realizou o trabalho ao lado de Jobim, trouxe uma grande novidade: um computador eletrônico de ação certa e segura para facilitar som e imagem. Por êle ficamos sabendo que um navio rangedor vem trazendo, calmamente, Tom Jobim, que, como muita gente de bom gôsto, detesta avião.

ATAULFO, HOMENAGEM

É hoje às 16 horas a apresentação à imprensa do último disco gravado por Ataulfo Alves para a marca Polydor. Nesta gravação há trechos do seu depoimento no Museu da Imagem e do Som, e várias considerações sôbre as suas músicas de maior destaque. Tôda a crítica especializada, membros da direção e do Conselho do Museu e amigos do compositor, estarão na tarde de hoje ali reunidos para ouvir êste elepê, última homenagem prestada à memória do querido artista desaparecido.

FESTIVAL DA TUPI

A *folhinha* está marcando num sábado, o próximo dia 6. Como sabem, dia 6 é dia de show completo — O Talento 6, na Tupi. Em setembro, todavia, o show será o final do Festival Universitário da Música Brasileira.

O Festival Universitário que revelou, no ano passado, compositores classificados agora em outros festivais, recebe uma outra contribuição: o pedido de Sérgio Mendes para que as músicas vencedoras dêste ano sejam enviadas para a sua gravadora, nos Estados Unidos. Os três primeiros colocados receberão o troféu "Upa Neguinho", da Philips.

SLIDES

Voltou aquêle comercial da Cruzeiro com Guilherme Tell atirando a flecha na maçã posada na cabeça do menino. E diz "FÁCIL!" Será? Os comerciais desta companhia não estão bem entregues. ★ E finalmente Beto Rockefeller ganhou a corrida. E nós vamos ganhar uma nova apresentação desta novela.

VALE VER

CANAL 13 — 19,30 horas — TELE JORNAL PIRELLI — Na TV Rio tudo vai crescer em matéria de tele-jornalismo com a direção agora de Hélio Polito.

CANAL 13 — 19,45 horas — O DIA D... CIDINHA — É o que há de melhor nesse dia de hoje.

CANAL 6 — 20,15 horas — SHOW SEM LIMITES — J. Silvestre e a penúltima etapa da noivinha da Pavuna.

CANAL 2 — 22,30 horas — LAREDO — É o faroeste quente da noite de hoje. Figa pra que não seja reprise.

Fernando Lobo

EUMIR DEODATO voltando com computador eletrônico.

noite

Fernando Lopes

O NEGÓCIO É NUMERAR

1 — O menino Tarso de Castro, gastando milhões do espetáculo de Miéle, Luís Carlos Vinhas, Luís Eça e Darlene Glória, no El Bilboquet.

2 — Jorge Ótimo, do Biombo, tratando de algumas promoções para as feijoadas dos sábados. E, ainda, com Mauro Travassos, o homem da mini-careca, querendo abrir uma filial do restaurante no Leblon. O local já existe, mas por enquanto é segrêdo.

3 — Orestes Bastos comemorando 30 anos de badalações e recebendo almoço dos amigos, na Churrascaria do Leme. Ficou emocionado na hora dos discursos.

4 — Pandiá Pires cada vez mais boêmio e cada vez mais trabalhador.

5 — Chico Buarque de Holanda confirmando que virá ao Brasil no mês de setembro. Mas dizendo, também, que em matéria de "tutu" sua ausência tem sido muito proveitosa.

6 — O casal Vinícius de Morais voltando de Ouro Prêto, onde o poetinha escreveu muitos versos bonitos. Como sempre.

7 — Carlinhos de Oliveira escrevendo lindas crônicas falando do grande Gilberto Amado.

8 — O casal Joaquim Saraiva, recebendo a visita da filha que veio conhecer o Brasil. Teve jantar comprido no restaurante dos papais-corujas.

9 — Sieiro Neto comprando nova coleção de cachimbos para desfilar na noite.

10 — Otelo Caçador provando refrigerantes e dizendo de suas qualidades para a saúde.

11 — O comandante Prates, no Leblon, com a calma que Deus lhe deu e nada consegue tirar.

12 — Martinho da Vila fazendo enchentes diárias na buate Y-Panema. O menino está com a corda tôda e não anda prosa.

13 — Nelson Mota e sua Mônica marcando viagem de volta. O colunista traz centenas de novidades para contar aos amigos.

14 — Muitos coletes paulistas ainda desfilando na noite carioca. A moçada veio com uma fome dos diabos de divertimento.

15 — O trombonista Nelsinho, um dos melhores da paróquia, acertando temporada em Lisboa para o fim do ano. Deverá levar um pequeno conjunto e nêle o pianista Raul Mascarenhas.

16 — Onde era o Dancing Avenida está funcionando uma cervejaria no Edifício São Borja. Vai indo muito bem, obrigado.

17 — Elza Soares e Miltinho terminaram, sexta-feira, nôvo LP de sambas.

18 — Eliana Pittman chegou, ontem, de uma temporada no México, onde fêz sucesso.

19 — Estão anunciando a ida de Jorge Ben aos Estados Unidos. Mas êle vai por pouco tempo pois tem ponteiros acertados com o Ricardinho Amaral, o gordinho da Lagoa.

20 — Em tôdas as buates e bares, os nomes mais falados, são: Pelé, Tostão e João Saldanha.

21 — A polícia resolveu acabar com a roda de samba do restaurante do coleguinha Reinaldo Jardim. Tudo acabou mesmo na delegacia e só depois de pagar fiana foi que a moçada da casa saiu. Tudo por causa de um oficial de marinha que mora no edifício e não gosta de samba. Antes o delegado Paçanha havia dado autorização. Mas depois revogou-a. A pedidos...

22 — Toma posse, hoje, no cargo de Diretor de Serviços Gerais da nova Emprêsa de Correios e Telégrafos o sr. Antônio Carlos de Sousa e Silva.

23 — Telegrama chegado de Manáus conta que tôda a população foi às ruas para receber os jogadores do Nacional que jogaram na preliminar do Maracanã. Até parece que foram os rapazes que ganharam as eliminatórias.

24 — Com êsse número preferimos não dar notas de ninguém, para evitar mal-entendido,

25 — Os Mutantes ameaçados de serem desclassificados no Festival Internacional da Canção. É que estão cantando a música classificada em seu show no Teatro Casa Grande. Mesmo assim a composição continua inédita, ao nosso ver, porque ninguém está indo ao teatro assistir o espetáculo...

26 — Terminou o espetáculo de Chico Anísio. Foi o maior sucesso de bilheteria do ano. Agora a meta de Chico é São Paulo, onde ficará muitos e muitos meses divertindo a moçada.

27 — Luís Reis chegando de Aracaju onde foi irradiar futebol no fim da semana. Agora vai tratar de gravar suas músicas para o próximo carnaval,

28 — Miguel Gustavo sumido alguns dias. Vem samba nôvo por aí. Ou um gingle comercial, setor onde Miguel é craque de seleção.

29 — Amanhã estréia de "Os Inimigos Não Mandam Flôres" com o casal Carlos Alberto e Ioná Magalhães. Será no Teatro Serrador e o faturamento parece tranqüilo.

30 — Foi cortada a palavra "grande" no texto do próximo espetáculo do Teatro de Bôlso. Só podem falar em ilha. Não vale dizer o tamanho, segundo os censores...

31 — Se tivéssemos uma boa notícia colocaríamos aqui. Seria ótimo.

32 — Haroldo Barbosa, de colete e chapéu gelô almoçando no Antonio's antes do Grande Prêmio. O famoso Pangaré é doutor em corridas e cozinhas.

33 — César Tedim escolhendo o elenco de sua primeira produção para o cinema nacional. O grande astro, como todos sabem, será mesmo Wilson Simonal.

Correspondência para esta coluna: Rua Maestro Francisco Braga, 532/301.

discos

O SINATRA DA DÉCADA DE 1950

O jovem Jung Jacks está fazendo sucesso com "Sala daqui" em compacto RCA.

FRANK SINATRA — THE MOVIE SONGS — LP CAPITOL — Sinatra, o melhor cantor popular dos últimos 25 anos, aparece nesse Lp, lançado pela Odeon, com um magnífico programa de canções que interpretou para o cinema. Essas gravações foram feitas entre 1953 e 1960 e pertencem ao que se pode chamar de terceiro período de sua carreira, quando gravou para a Capitol. É sempre interessante lembrar que as diversas fases de sua carreira podem ser classificadas em quatro períodos: primeira, anterior a 1943, quando gravava para a RCA — segunda: de 1943 a 1953, em que gravou para a Columbia — terceira: em que gravou para a Capitol e quarta: o período atual, em que aparece em sua etiquêta Reprise. Sinatra é como os bons vinhos, quanto mais velho, melhor e êsse disco é muito interessante, não só pela beleza das peças, mas também por permitir comparar as suas interpretações com as das fases anteriores e posterior. Salvo pela faixa Monique, em que os arranjos e regência são de Félix Slatkin, tôdas as outras são de responsabilidade de Nelson Riddle, um dos melhores arranjadores que Sinatra teve em tôda a sua carreira. No programa dêsse disco, figuram algumas interpretações inesquecíveis, como a de All the way e Three coins in the fountain, além de Young at heart, (Love is) the tender trap, To love and be loved, C'est magnifique, They come to Cordura, All my tomorrows, Monique, Hig hopes e It's all right with me. Esse é um disco que não deve faltar nas coleções dos fãs de Sinatra. Cotação: ◆◆◆◆◆

ROBERTO SILVA — RECEITA DE SAMBA — LP COPACABANA — Roberto Silva é um sambista muito conhecido, cujos Lps da série descendo o morro, também gravados na Copacabana, fizeram bastante sucesso. Representante do samba tradicional, apresenta nesse nôvo Lp, um bom programa constituído por sambas antigos, alguns inéditos, de bons compositores e todos muito bem interpretados, com boa voz e ótimo balanço. Os acompanhamentos, muito bem ritmados, são de Caçulinha, seu Regional e Leonel do Trombone. No disco estão os seguintes sambas: Debaixo da vela, Quintas malhacêz, Fim de reinado, Mundo mal dividido, O sol em meu jardim, Meu pranto ninguém vê, A maior Maria, Lindaura, Dois corações, Não persista, Na virada da montanha e Bonde de São Januário. Cotação: ◆◆◆ 1/2

ACONTECE NO DISCO — A Chantecler lançou, em etiquêta Decca, um Lp com o New York Pro Música interpretando música instrumental da Côrte Tudor, de Henrique VIII a Elizabeth I. Esse conjunto dirigido por John Reeves White estará se apresentando no Rio, nos dias 30 e 31 de agôsto ◆◆◆ Zaira, a sambista, gravou seu primeiro compacto para a Caravelle ◆◆◆ O Inimitável Roberto Carlos continua a liderar a lista de discos mais vendidos da CBS.

L. P BRACONNOT

música

A PAIXÃO SEGUNDO KARL RICHTER

A apresentação da "Paixão Segundo São Mateus", de João Sebastião Bach, sob a regência do maestro Karl Richter, foi um dos momentos marcantes da temporada musical de 1969 na cidade de São Sebastião. Para o cronista da TRIBUNA DA IMPRENSA foi um de seus maiores momentos de vibração artística; uma daquelas ocasiões que justificam os sofrimentos da vida diária num mundo atormentado. Só a arte e o amor têem essa fôrça transfiguradora, essa capacidade de contaminar a vida de um sentido mais alto e mais nobre. Mas, arte não é só o desejo de realizá-la; é, muito mais, a possibilidade de concretizá-la "como é preciso". A arte só existe em têrmos absolutos. Somos muitas vêzes obrigados a aceitar, embora sob reserva, apresentações menos adequadas e, até, amadorísticas de certas obras, levando em conta as limitações ocasionais do meio artístico. São como que oportunidades de divulgação artística, de caráter "informativo". Quando, porém, a apresentação corresponde ao conteúdo intrínseco da obra executada, o objetivo cultural suplanta a divulgação e a arte cumpre o seu máximo objetivo.

Foi o que aconteceu agora com a "Paixão Segundo São Mateus", num concêrto inesquecível. O maestro Karl Richter é o próprio espírito de Bach feito regente. Sua identificação com a obra de Bach, sua capacidade de vivê-la na sua mente e no seu coração fazem dêle, por excelência, o regente bachiano. Bach é Bach e Richter é o seu profeta. Sua posição perante a orquestra, coros e solistas, é a de um oficiante de um ato litúrgico místico, sobrenatural e humano. Um ato que ao mesmo tempo reconstitui o sacrifício do filho de Deus e a sua glorificação musical pelo gênio de Bach.

A equipe de cantores trazida por Karl Richter estêve à altura do mestre, sendo o seu ponto alto a atuação do tenor John Van Kesteren. Êste é, sem dúvida, um dos maiores intérpretes contemporâneos da obra de Bach. O barítono Ernst-Gerold Schramm e o baixo Peter Lagger revelaram-se também artistas de ótima categoria. Já a solista Júlia Hammari, possuidora de voz belíssima, apesar de sua magnífica escola, revelou-se indecisa e pouco segura nos andamentos. Quem não correspondeu foi o soprano Edda Mosar que emite bem a sua linda voz nos agudos, mas, que nos registros médios fica afônica e sem brilho. Por outro lado, quase pôs em risco, por duas vêzes, a integridade do concêrto. Na primeira vez, por ocasião do dueto, com o contralto, "O meu Jesus, vêde, foi agora aprisionado"; as duas cantoras "entraram" atrasadas e não se entenderam entre si, o que exigiu uma atenção especial do regente. Na segunda vez, o soprano Edda Mosar perdeu o fôlego e quase foi obrigada a parar, na ária "Para nós, êle tudo fêz bem feito".

A parte orquestral e coral teve rendimento excepcional. A Orquestra Sinfônica Brasileira revelou-se estar plenamente à altura do encargo que tinha à sua frente; o mesmo se pode dizer do Coral da Associação de Canto Coral e do côro infantil dos Canarinhos de Petrópolis. Os diversos solistas da orquestra — os importados e os da terra — tiveram intervenções condignas. A propósito: por que importar instrumentistas, quando elementos nacionais poderiam desincumbir-se perfeitamente da tarefa? Esta porém, é uma pergunta feita à margem do acontecimento, que, de modo nenhum, altera a extraordinária magnitude dessa "Paixão Segundo Karl Richter, o último Evangelista.

Antônio Rangel Bandeira

arte

ENTRE HOJE E O 4.º

Hoje: Maria Guilhermina

Entre essa segunda-feira e a próxima quarta inauguram 4 exposições no Rio, o que, com o excelente nível das exposições de agôsto, vem comprovar que êsse é o período mais ativo das artes plásticas entre nós.

Hoje na *Sala Goeldi* estará se apresentando a escultora Maria Guilhermina, artista mineira que prepara essa mostra há mais de 4 anos. Treze grandes trabalhos em pedra, uma série de prêmios obtidos em salões, várias individuais e um texto de Clarival Valladares qualificam a artista:

Nesta época tão rareada de escultura em têrmos de escultura mesmo, no momento em que o efêmero pretende o duradouro, e o fácil se requisita para nos livrar do difícil, só pode ser romantismo essa atitude de querer fazer arte dialogando com a terra, levando a gema da terra para a vertente urânica, como se o fim fôsse oferendar à natureza um pedaço dela mesma, tocada de criatura humana.

Tomei a meu encargo essa pequena apresentação uma vez que a exposição, em pauta há mais de quatro anos, só agora se realiza por gentileza da artista".

Ainda não vi o trabalho de Maria Guilhermina, mas a julgar pela foto, deveremos estar diante de uma escultura de méritos reais.

Amanhã teremos mais duas inaugurações, desta vez na Binino e na galeria Voltaico. Na Bonino a mostra é de Fernando Lemos que traz o aval de Mário Pedro, Presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte:

"A passagem da proposição ao ritmo se faz pela linha que não é, no entanto, animada por uma fôrça interna capaz de se renovar em curso, num rumo indeterminado, ou mesmo numa curva com um destino. Ela logo cai, como um foguete que se queima, voltando sôbre si mesmo, para espraiar-se em forma. No fundo, na pintura de Lemos, ela é, sobretudo, formas antes de ser linha. E essa forma geralmente fechada, logo toma pêso, embora devaneie num processo rítmico que avança e recua, que se vira para fora, torna-se para dentro em ramificações, em cachos, mas não em filigramas.

A Voltaico estará apresentando a mostra da artista gaúcha Eeatriz Schorr, que mostrará os seus óleos pela primeira vez no Rio de Janeiro. A apresentação é de Pachoal Carlos Magno:

"E Bea Schorr um ser coletivo. Sua pintura não é sòmente a comunicação de sua sensibilidade, mas de centenas, milhares de sêres que a povoam. Todos os de sua gente que sofreram perseguições, físicas ou mentais, todos os homens, judeus ou não, humilhados hoje, pela miséria, pela fome, pela incompreensão, pela falta de espaço para pensar alto, pelas marchas através de um mundo sem acústica para as suas vêzes..."

E, finalmente, quarta-feira, a Galeria Cavilha exporá os trabalhos dos pintores Gerson e Elza de Souza, casal de artistas que passaram a expor sòmente juntos. O convite não traz apresentações, mas o trabalho dos dois artistas é bastante conhecido do público carioca, tendo sido expostos inúmeras vêzes.

Gerson de Souza pertence à família dos pintores primitivos, com a diferença primordial em relação à maioria, de ter um trabalho autêntico e com qualidades reais. Elza é pintora ingênua e seu mundo é o universo onde trafegam mulheres simples com sonhos também simples, retratados com fidelidade por ela.

Jacob Klintowitz

Na primeira passagem Kamén corria na frente com Sabinus em segundo.

A 600 metros do espelho, Kamén traz a vitória assegurada. Astro em segundo e Sabinus vem em terceiro, tentando uma investida.

Kamén não deu susto no GP Brasil

De Hilton de Oliveira

Kamén obteve, ontem, expressiva vitória no Grande Prêmio Brasil, mostrando que a criação argentina continua dominando amplamente o turfe sul-americano. O craque argentino venceu pràticamente de ponta a ponta, resistindo com grande autoridade às atropeladas de Astro Grande e Sabinus, segundo e terceiro colocado, respectivamente. O jóquei Alberto Piá deu verdadeira aula de como correr um animal em tiros de fundo e ainda usou de muita malícia aplicando rápido partido em Astro Grande quando êste ameaçou atropelar. Alberto Piá estêve perfeito no dorso de Kamén que foi apresentado em ótimas condições de preparo pelo A. P. Giobanetti, também treinador de Hay Porque, êste vencedor do Grande Prêmio Presidente da República.

A partida do Grande Prêmio foi dada em bom momento, com vários animais lutando pela ponta, aparecendo de início Ask for It liderando a corrida, logo superado pelo Sabinus e depois pelo Kamén que investiu sôbre o pilotado de Amstelly, tomando a frente e imprimindo um train vivo à carreira. Astro Grande postou-se em segundo, Sabinus em terceiro enquanto El Salvador, Ask for It e Masteréu corriam nas posições imediatas. A carreira não sofreu alteração, sempre com o argentino na ponta seguido dos dois nacionais. Nos 800, Astro Grande tentou ameaçar o ponteiro que reacionou bem, voltando a tirar um corpo de vantagem, isso depois de um ligeiro "chega pra lá" dado pelo freio Alberto Piá. Kamén entrou na reta muito firme na frente, mostrando que iria resistir os que tentassem tomar-lhe a vanguarda. E assim aconteceu, pois Astro Grande atropelou forte, o mesmo acontecendo com Sabinus, êste ligeiramente prejudicado no meio da reta. Os dois investiram, mas não conseguiram nada, uma vez que Kamén trazia reservas muito bem dosadas pelo seu jóquei.

Venceu com muita autoridade, sem levar uma chicotada do seu pilôto. O tempo foi de 194", sofrível, o que se justifica pelo estado da raia. Astro Grande foi o segundo, em grande atuação e Sabinus foi o terceiro colocado, ameaçando o segundo colocado. Viziane chegou a seguir e os outros pouco fizeram.

Hay Porque, outro argentino, também conduzido pelo grande freio Alberto Piá foi o ganhador do Grande Prêmio Presidente da República. Assim como o companheiro de cocheira, Hay Porque também venceu de ponta a ponta, esmagando os seus adversários. Edward largou na frente, mas logo adiante era dominado pelo veloz milheiro que disparou na vanguarda vencendo firme. Perplexo, também argentino, formou a dupla, dominando Edward no final.

SWEEPSTAKE

O bilhete do Sweepstake correspondente a Kamén é o de número 34.818 e foi vendido em São Paulo, como também ficou na capital paulista os bilhetes 7.730, correspondendo a Astro Grande e o de número 25.917 correspondente a Sabinus.

A FESTA

O jôgo Brasil x Uruguai influiu tremendamente no movimento de apostas e também na parte social. O Jóquei Clube acolheu numeroso público, mas sem aquêle brilho social dos anos anteriores. A pelouse estava repleta de turfistas, mas fraca no que se refere ao tradicional desfile de modas. Alguns manequins profissionais foram notados, o que serviu para dar um colorido especial ao acontecimento. Interessante notar que êste ano predominou o sexo masculino, numa proporção bem acentuada, numa prova flagrante que muitas das nossas beldades que todos os anos não faltam ao Sweepstake, êste ano preferiram ver o jôgo Brasil x Paraguai.

Embora o grande público, que compareceu ao hipódromo da Gávea, tivesse vibrado com a vitória de Kamén e também com as vitórias de Hay Porque e outros, a grande vibração foi mesmo quando o Brasil fêz o único gol do jôgo. Foi reação violenta com homens e mulheres jogando os chapéus para o alto. Até bôlsas foram jogadas, numa euforia espetacular por parte do elemento feminino que compareceu à tribuna social.

Kamén cruza o espelho com um corpo de vantagem sôbre Astro Grande e vence o GP Brasil-FT

Noite de Longchamps encerra a festa do Grande Prêmio Brasil

O Jockey Club encerra hoje as festividades do Grande Prêmio Brasil, fazendo realizar a tradicional "Noite de lonchamps", uma corrida noturna com desfile da banda de Fuzileiros Navais seguida de queimas de fogos de artifícios. Deverá obter sucesso total, uma vez que é enorme a procura dos ingressos, principalmente para a Tribuna Social.

O melhor páreo da noite é o sexto do programa, denominado Delegações Turfistas. Reúne numeroso lote de bons corredores, aparecendo Tigrez, Indocile, Altai e Nachma em primeiro plano. Todavia, Silêncio e Barwell também cantam com algumas possibilidades, notadamente Silêncio, muito veloz e vindo de vitória. O melhor nome é Nachma que volta na conta, estando òtimamente situada no percurso e na turma. Nachma trabalhou esplêndidamente em 66", tendo igual apronto de 35" 2/5 nos 600, correndo ajustada nos derradeiros metros.

Montarias para amanhã

1.° PÁREO — Às 20h — 1.200 metros — NCr$ 2.500,00 — Kg

1—1 Falcão, P. Alves 57
2 Machan, H. Vasconc. .. 57
3 Cotillon, L. Domingues 56
2—4 H. Man, J. Garcia 57
5 Amílcar, J. Gil 57
6 H. Climax, U. Meir. .. 55
3—7 Seu Ary, M. Silva 57
8 Bodegon, A. Hodecker 57
9 K. Gift, B. Ribeiro ... 53
10 Zé Faísca, J. Castro .. 53
4-11 Xirol, J. Pedro F.° .. 57
12 K. Ship, S. Silva 57
13 Meia Lua, J. Machado 51
14 La Troncha, J. Paul. .. 54

2.° PÁREO — Às 20h30min — 1.300m — NCr$ 3.000,00 — Kg

1—1 Ubaiet, H. Vasconc. .. 57
2 Mari, F. Esteves ... 56
2—3 Urdanela, F. Per. F.° . 55
4 Inana, A. Santos ... 56
5 Simara, D. F. Graça . 54
3—6 Estonita, J. B. Paul. .. 56
7 Pardela, J. Queirós .. 56
8 Bíblica, P. Alves .. 55
4—9 Arandé, U. Meireles . 55
10 Florenza, J. Gil ... 55
11 Quedulce, G. Almeida 55

3.° PÁREO — Às 21h — 1.300 metros — NCr$ 3.000,00 — Kg

1—1 Esterel, J. B. Paulielo 58
2 Peristilo, J. Tinoco .. 54
2—3 Alpino, J. Borja 58
4 Urbanela, J. Silva .. 55
5 Mug, J. Moita ... 56
3—6 Carvãozinho, J. Pinto 58
7 Sândalo, M. Silva .. 56
8 Cadigan, J. G. Mart. . 57
4—9 Liberto, J. Pedro F.° . 55
10 Zuavo, A. Santana .. 55
11 Hieto, J. Queirós .. 56

4.° PÁREO — Às 21h30min — 1.300m — NCr$ 3.000,00 — Kg

1—1 Belicoso, A. Ramos .. 57
2 Macao, F. Meneses ... 56
2—3 Relato, O. F. Silva .. 53
4 Nimbus, J. Barbosa .. 56
5 Admiral, J. Bafica .. 55
3—6 Esplendor, F. Esteves 55
7 Veludo, J. Portilho .. 56
8 Old Gibs, J. Queirós .. 56
4—9 Itabirito, J. Pinto ... 55
10 Flan, R. Ribeiro 54
11 Haríolo, J. Borja 56

5.° PÁREO — Às 22h — 1.300 metros — NCr$ 3.000,00 — Kg

1—1 Nargal, J. Pinto ... 57
" Gainly, F. Per. F.° .. 57
2 Souviens-Toi, A. Aleixo 57
2—3 Gay Horse, C. A. S. . 57
4 Bardo, A. Santana ... 55
5 Gill, J. Barbosa 57
3—6 Ipê-Roxo, R. Ribeiro . 53
7 Cacau, H. Vasconcelos 57
8 Baden, J. Tinoco 57
9 Zé Cara de Pau, A. R. 57
4-10 Tácito, J. Graça 56
11 Farpado, H. Ferreira. 57
12 Dr. Gustavo, M. Alves 57
13 Le Capucin, J. Paul. . 56

6.° PÁREO — Às 22h35min — 1.300 metros — NCr$ 5.000,00 — BETTING — Prova Especial — Delegações Turfistas — Kg

1—1 Tigrez, F. Pereira F.°. 60
" Barman, D. F. Graça. 49
2 Silêncio, A. Ramos .. 57
2—3 Altai, J. Pinto 58
" Vereine, D. Santos ... 57
4 Mifaiah, J. B. Paul. . 51
3—5 Nanor, J. Reis 53
" Nachma, P. Alves ... 56
" G. Looking, N. G. .. 56
6 Oceanique, P. Lima .. 51
4—7 Indocile, J. Machado. 56
8 S. du Moulin, J. P. F.° 55
9 Jacinto, M. Alves ... 49
10 Barwell, J. Queirós 48

7.° PÁREO — Às 23h5min — 1.600 metros — NCr$ 2.500,00 — BETTING — Kg

1—1 Allez, A. Ramos .. 57
2 Guadalquivir, J. Mac. 55
3 Guaraná, J. Portilho .. 50
2—4 Taarup, J. Borja ... 54
" Huacolin, J. Garcia . 59
5 Pombo, J. Barbosa .. 55
3—6 Hannibal, J. Queirós . 54
7 Dr. Didi, U. Meireles . 59
8 Timon, G. Meneses .. 57
4—9 Pichuri, D. Santos .. 56
" Tangaroa, G. Franco. 54
10 Bacarenha, J. Santana 54
11 Naipe, G. Almeida 56

8.° PÁREO — Às 23h35min — 1.600 metros — NCr$ 2.500,00 — BETTING — Kg

1—1 Zaum, M. Henrique .. 53
2 Moschino, J. Paulielo 50
3 Minha Gatinha, R. S. 54
2—4 Seymour, P. Alves .. 56
5 Quirlando, J. Macha. 53
6 Catetau, F. Per. F.° . 56
3—7 Carundi, J. Queirós . 52
" X-9, A. Santana .. 56
" D. Franci, C. Vargas. 53
4—8 Ibirá, J. Borja ... 52
9 F. da Vila, D. F. Gr. . 51
10 Flan, A. Ramos 45
11 Suvenir, J. Bafica ... 49

Abre a corrida um páreo em 1.200 metros, onde Falcão ganha ligeiro destaque, embora haja fé em Honest Man e Seu Ary, êste vindo de bom segundo na turma. Outro bom nome é o de Xirol, recente ganhador em companhia ligeiramente mais fraco. Falam ainda de King's Gift, uma estreante com jeito de veloz e que vai leve, podendo largar e esfuziar na frente.

Ubaiet volta ótima e com chance de vitória nos 1.300 metros do segundo páreo. Trabalhou em perfeitas condições, deixando mesmo muito boa impressão. Urdanela parece a principal competidora, devendo mesmo formar a dupla. O melhor azar é Inana, portadora de excelente apronto de 35"3/5 nos 600 metros da reta oposta. Falam bem de Mari e dizem ainda que a estreante Simara vai correr bem.

Esterel pegou um páreo a feição. Pode perder porque em corrida tudo é possível. Normalmente é uma barbada segura, pois está sobrando na turma e vai maravilhosamente na distância. Aprontou suavemente, mas deixando muito boa impressão. E a indicação que se impõe, podendo vingar a dupla com Carvãozinho, uma estreante veloz e que tem bom apronto de 22"3/5 nos 360, bracoando desembaraçadamente.

Páreo meio complicado, uma vez que vários concorrentes reúnem iguais possibilidades. Gostamos de Esplendor, ligeiro e de volta em turma acessível. Esplendor trabalhou razoavelmente, evidenciando condições de vitória. Belicoso, Relato e Itabirito surgem a seguir com chance, aparecendo ainda Flan como o melhor azar da carreira. Flan anda bem, tendo sugestivo apronto de 38" e uns nos 600, sem preocupação de tempo. Veludo, ganhador em turma ligeiramente mais fraco também realizou boa partida de 37" escassos nos 600, correndo ajustado, mas correspondendo.

Nargal tem boa oportunidade nos 1.300 metros da prova seguinte. Vai de parelha com Gainly que também pode figurar, pois volta preparado, possuindo alguns trabalhos. Ipê-Roxo é o principal competidor da parelha, aparecendo Gill como o melhor azar. Zé Cara de Pau, retornando de cura, não deve ser totalmente abandonado, pois melhorou estando bem mais firme.

O páreo seguinte está a feição de Allez, ligeiro e muito corredor na raia de areia pesada. Allez trabalhou em 109" nos 1.600 deixando regular impressão. Taarup, vindo de fraca atuação, parece o principal competidor. Taarup melhorou alguma coisa e rende o dôbro na cancha anormal. Pichuri em grande forma o Naipe com sugestivo floreio de 139" na volta fechada, surgem a seguir com possibilidades.

Encerra a corrida uma carreira em 1.600 metros, onde Ibirá tem chance de vencer, pois volta bem preparado, possuindo dois bons trabalhos na milha, o último em 108" sem apurar. Ibirá aprontou 800 em menos de 51", deixando muito boa impressão. Vamos com êle deixando Zalum ou Seymour na formação da dupla.

Argentinos dominaram nas melhores provas

De Luís Fernando

Os argentinos Kamen e Hay Dorque venceram as duas principais carreiras de ontem na Gávea e tanto o ganhador do GP Brasil como o vencedor do GP Presidente da República decidiram a carreira logo depois da partida. Alberto Piá dirigiu os dois craques e mostrou ser um grande ginete, muito vivo na partida e com espetacular noção de "train" de carreira.

No páreo de éguas a vitória ficou com Okênia, invicta na Gávea através de duas apresentações. Okênia venceu de ponta a ponta, sem tomar conhecimento das adversárias. Igaruana formou a dupla e Gauchinha Linda atropelou no final, ameaçando o segundo lugar.

O movimento de apostas atingiu a casa de um e meio milhão de cruzeiros novos, um excelente movimento, principalmente se levarmos em conta que o jôgo Brasil x Paraguai tirou do prado muitos turfistas.

Eis os resultados de ontem:

1.° Páreo — 1400 Metros — Pista — AP — Prêmio: NCr$ 5.000,00

"República da Venezuela"

1.° Palatinado, F. Pereira Filho	56	0,29	11	2,64
2.° Enemy, J. Amestelly	56	0,48	12	0,56
3.° Happy Heavenly, G. Meneses	56	0,51	13	0,47
4.° Alicerce, J. Machado	56	3,96	14	0,29
5.° Pinguinatus, J. P. Martins	56	0,73	22	10,49
6.° El Picaso, D. Santos	56	0,70	23	0,78
7.° Kiko, A. Marçal	56	0,26	24	0,44
8.° Painel, J. Queirós	56	1,63	33	5,54
9.° Lubinho, J. Pinto	56	9,52	34	0,45
10.° Bingo, G. Almeida	56	8,55	44	0,71

Diferença — 3 corpos e 3/4 de corpo — Tempo — 1'31"4/5 — Venc. — (1) 0,29 — Dupla (12) 0,56 — Placês — (1) 0,19 e (3) 0,22 — Movimento do páreo NCr$ 93.229,00.

2.° Páreo — 1400 Metros — Pista — AP — Prêmio: NCr$ 5.000,00

"República do Chile"

1.° Boa Vista, J. Garcia	53	3,29	11	6,23
2.° Xarusca, J. Pinto	54	0,22	12	1,02
3.° Xuqueza, C. Valgas	50	0,48	13	0,88
4.° Xicosa, J. Pedro Filho	55	1,79	14	0,61
5.° Oaran, J. Queirós	54	—	22	1,19
6.° Happy Excellent, G. Meneses	55	2,50	23	0,48
7.° Imara, A. Barroso	54	0,66	24	0,30
8.° Xogarina, A. Santana	56	1,75	33	1,39
9.° Xulimar, J. Amestelly	55	0,36	34	0,34
10.° Ninabionda, A. Reis	54	4,72	44	0,92
11.° Vanish, J. Machado	54	—		
12.° Otaia, A. Ramos	58	0,72		
13.° Itacambira, R. Ribeiro	50	4,98		
14.° Xarmeuse, F. Maia	55	2,22		

Diferença — 1 e 1 corpo — Tempo — 1'31" — Venc. — (13) 3,29 — Dupla — (44) 0,92 — Placês — (13) 1,00 e (12) 0,15 — Movimento do páreo NCr$ 112.519,00.

3.° Páreo — 1600 Metros — Pista — AP — Prêmio: NCr$ 8.000,00

"Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional"

1.° Okênia, J. Aliaga	55	0,24	11	1,46
2.° Igaruana, J. Queirós	57	1,25	12	0,44
3.° Gauchinha Linda, F. Per. F.	60	—	13	0,39
4.° Amsville, L. Correia	57	0,84	14	1,03
5.° Boria, J. Pinto	57	0,82	22	1,17
6.° Françoise, J. Borja	57	1,37	23	0,30
7.° Invitation, P. Alves	57	1,17	24	0,98
8.° Okuna, D. Garcia	60	0,37	33	0,56
9.° Hocó, A. Santos	60	0,53	34	0,68
10.° Dansra, B. Santos	58	1,48	44	5,47
11.° Iriuá, J. Pedro Filho	57	1,23		

Não correu — Ingênua.

Diferença — vários corpos e mínima — Tempo — 1'43"3/5 — Venc. — (7) 0,24 — Dupla — (13) 0,39 — Placês — (7) 0,18 e (3) 0,50 — Movimento do páreo NCr$ 134.628,00.

4.° Páreo — 1500 Metros — Pista — AP — Prêmio: NCr$ 5.000,00

"República da Argentina"

1.° Amor Mio, F. Pereira Filho	58	0,48	11	1,19
2.° Scipion, A. Machado	54	0,29	12	0,67
3.° Obelisco, A. Bolino	54	1,63	13	0,59
4.° Quillon, J. Machado	54	0,85	14	0,43
5.° Xazir, J. Reis	58	0,45	22	2,08
6.° Chicago, J. B. Paulielo	54	1,26	23	0,56
7.° Apagador, D. Santos	54	3,79	24	0,48
8.° Lancaster, F. Maia	55	2,23	33	1,29
9.° Rockford, J. Amestelly	55	5,06	34	0,35
10.° Samuara, R. Ribeiro	54	—		
11.° Happy Excending, G. Meneses	55	1,15		
12.° Clinton, J. Queirós	58	—		
13.° Bisão, J. Portilho	58	0,68		

Diferença — 3 e 2 corpos — Tempo — 1'37" — Venc. — (5) 0,48 — Dupla — (24) 0,48 — Placês — (5) 0,25 e (11) 0,17 — Movimento do páreo NCr$ 168.049,00.

5.° Páreo — 1600 Metros — Pista — GP — Prêmio: NCr$ 30.000,00

"Grande Prêmio Presidente da República"

1.° Hay Porque, A. Piá	58	0,84	11	3,06
2.° Perplexo, E. Jara	60	0,18	12	0,44
3.° Jasmin, F. Esteves	58	1,26	13	0,28
4.° Al Fin, P. Alves	58	4,25	14	0,76
5.° Quartier Latin, A. Barroso	58	0,87	22	0,92
6.° Poconé, A. Masso	58	1,30	23	0,33
7.° Expo 67, J. Sousa	60	2,88	24	0,29
8.° Nascate, J. B. Paulielo	60	6,49	33	2,01
9.° King Richard, S. Silva	58	7,56	34	0,71
10.° Jocoso, D. Garcia	59	1,77	44	1,50
11.° El Solimar, F. Pereira Filho	60	2,28		
12.° Estissac, A. Ricardo	60	0,73		
13.° Gurupá, G. Meneses	60	3,27		
14.° Uzuki, J. Pinto	60	0,61		
15.° Júbilo, J. Machado	58	—		
16.° Pardal, K. Nakagami	60	—		
17.° Edward, J. P. Martins	58	1,53		
18.° Medel, J. Pedro Filho	58	—		

Diferença — 1 corpo e vários corpos — Tempo — 1'40"2/5 — Venc. — (14) 0,84 — Dupla — (24) 0,29 — Placês — (14) 0,30 e (5) 0,15 — Movimento do páreo NCr$ 206.061,00.

6.° Páreo — 3000 Metros — Pista — GP — Prêmio: NCr$ 100.000,00

"Grande Prêmio Brasil"

1.° Kamén, A. Piá	58	0,35	11	4,29
2.° Astro Grande, F. Pereira F.	62	0,87	12	0,51
3.° Sabinus, J. Amestelly	63	1,20	13	1,61
4.° Corso, D. Santos	58	3,11	14	1,05
5.° Viziane, L. Rigoni	58	1,08	22	0,65
6.° Osmar, D. Garcia	62	2,68	23	0,40
7.° Masteréu, I. Ohya	62	3,90	24	0,19
8.° El Trovador, A. Barroso	58	1,38	33	3,17
9.° Walad, J. Machado	62	34	—	0,88
10.° Ojet, A. Massio	58	6,97	44	1,30
11.° Mooklin, G. Meneses	62	7,41		
12.° Light Romu, J. Pedro Filho	58	1,47		
13.° Ozio, K. Nakagami	58	—		
14.° Ask for It, H. Vasconcelos	62	3,98		
15.° Taurundum, E. Jara	58	0,18		
16.° Negroni, A. Bolino	58	2,69		
17.° Dilema, A. Ricardo	62	1,52		
18.° Moustache, E. Le Mener	62	—		

Diferença — 1 corpo e paleta — Tempo — 3,14"3/5 — Venc. — (12) 0,35 — Dupla (24) 0,19 — Placês — (12) 0,28 e (6) 0,48 — Movimento do páreo NCr$ 292.795,00.

7.° Páreo — 1400 Metros — Pista — AP — Prêmio: NCr$ 4.000,00

"República do Peru"

1.° Patacho, D. Moreira	55	0,99	11	1,82
2.° Drapeau, M. Hévia	53	0,67	12	0,35
3.° Ayacucho, F. Esteves	57	0,24	13	0,89
4.° Uxmal, P. Alves	57	0,44	14	0,74
5.° Eberam, J. G. Martins	57	1,97	22	0,76
6.° Sarau, J. Borja	57	1,61	23	0,38
7.° Ornato, J. Pedro Filho	57	—	24	0,31
8.° Loco Tavares, M. Alves	57	0,34	33	3,44
9.° Ketão, D. F. Graça	55	1,97	34	0,94
10.° Alaim, J. Queirós	57	—	44	1,33
11.° Fair Flávio, D. Santos	57	3,04		
12.° Varrone, J. Pinto	57	1,06		
13.° Bennett, S. Silva	55	14,89		
14.° Indio, A. Santos	57	1,07		
15.° Oasis d'Or, G. Meneses	57	—		

Diferença — 2 corpos e 3/4 de corpo — Tempo — 1'31" — Venc. — (14) 0,99 — Dupla — (44) 1,33 — Placês — (14) 0,55 e (12) 0,26 — Movimento do páreo NCr$ 182.030,00.

8.° Páreo — 1300 Metros — Pista — AP — Prêmio: NCr$ 4.000,00

"República do Uruguai"

1.° Beverly, J. Garcia	51	1,86	11	0,50
2.° Nini Bombom, A. Bolino	58	0,42	12	0,52
3.° Jaldaia, P. Alves	56	0,23	13	0,38
4.° Ilma, J. B. Paulielo	54	0,72	14	0,31
5.° Laka Linda, A. Ramos	54	—	22	3,72
6.° Geometria, J. Tinoco	54	0,65	23	0,97
7.° Jujuca, M. Silva	54	2,60	24	0,85
8.° Jaudessa, F. Esteves	58	—	33	2,16
9.° Butte, J. Barbosa	55	3,74	34	0,70
10.° Lara, J. Reis	58	0,68	44	1,07
11.° Timonette, A. Marçal	54	0,59		
12.° Itaca, A. Santos	54	2,72		
13.° Fair Suprema, J. Moita	51	7,88		
14.° Happy Night, G. Meneses	58	1,77		

Diferença — 1 1/2 e 2 corpos — Tempo — 1'23"4/5 — Venc. — (12) 1,86 — Dupla — (44) 1,07 — Placês — (12) 0,71 e (10) 0,28 — Movimento do páreo NCr$ 141.925,00.

9.° Páreo — 1000 Metros — Pista — AP — Prêmio: NCr$ 4.000,00

1.° Hot, D. Garcia	58	0,20	11	1,89
2.° Jaypur, J. Gil	57	1,25	12	0,29
3.° Bad-Boy, D. Santos	57	0,43	13	1,30
4.° Barqueiro, J. Pedro Filho	57	1,15	14	0,64
5.° Fonfonelo, H. Ferreira	54	0,80	22	0,35
6.° Iama, J. Portilho	57	2,86	23	0,58
7.° Don Hermeto, J. Bafica	57	0,91	24	0,39
8.° Bangazal, A. Ramos	57	6,38	33	4,69
9.° Adepto, J. Brizola	57	4,39	34	1,44
10.° Caligula, J. Reis	57	0,63	44	1,44
11.° Brisk Boy, J. Queirós	57	—		
12.° Cântico, M. Alves	55	11,09		
13.° Filetto, H. Vasconcelos	57	0,74		

Diferença — vários corpos e 1/2 corpo — Tempo — 1'02"2/5 — Venc. — (5) 0,20 — Dupla — (23) 0,58 — Placês — (5) 0,17 e (9) 0,40 — Movimento do páreo NCr$ 118.297,00.

Movimento das apostas NCr$ 1.450.703,00; concursos NCr$ 58.013,50; total NCr$ 1.508.716,50; portões NCr$ 10.161,00.

Pelé e Tostão são gênios do futebol

de Hilton Oliveira

Pelé-Tostão, a endiabrada dupla de pontas-de-lança do selecionado do Brasil, voltou a empolgar o Maracanã com jogadas de alto quilate, como só os gênios sabem fazer. O escore mínimo não traduziu a superioridade do ataque e só as oportunidades perdidas por essa dupla, por rara infelicidade, daria para garantir uma goleada. Eis como se portaram as onze feras de Saldanha:

FELIX — Ainda com altos e baixos na meta brasileira. Mais se perturba quando a bola vem pingando na área, sem saber se vai ou se fica. Contudo mostrou bom reflexo quando Gimenez ficou livre à sua frente e salvou o gol com o pé.

CARLOS ALBERTO — Cumpriu a sua melhor atuação nos seis jogos do Grupo XI. Estêve sempre atento, correndo com mais desenvoltura, pois sentiu que o adversário insistia com jogadas pelo seu setor. Quando foi mais exigido o seu futebol apareceu.

DJALMA DIAS — Começou bastante indeciso e teve duas falhas gritantes. Numa delas deixou o adversário a pique de marcar. Depois se recuperou e tomou conta do setor.

JOEL — Teve a sua mais destacada atuação nesses jogos. Destruía bem na área e ainda teve tempo de se adiantar com a bola nos pés.

RILDO — Sem muito trabalho, porque o adversário pouco atacava pela direita. Por isso pôde dar maior auxílio ao ataque. Estêve bem.

PIAZZA — Atuação firme à frente da zaga, dando o primeiro combate a quem viesse pela esquerda. Teve o pecado de finalizar fracamente em duas oportunidades.

GÉRSON — Um incansável lutador, num vaivém constante. Ia ao ataque e voltava com rapidez para dar cobertura à defesa.

JAIR — Muito pouco acionado durante tôda a partida. E ainda assim não mostrou tudo o que sabe. Com poucas ações de área.

TOSTÃO — Uma grande figura. Combinou muito bem com Pelé, cavou o seu gol de tôdas as maneiras, mas a sorte não ajudou. Quando a trave não salvava era o goleiro quem o fazia.

PELÉ — Numa tarde de gala. Fêz jogadas sensacionais, apesar da severa marcação sofrida, às vêzes violenta, gerando o seu revide.

EDU — Travou sério duelo com o lateral direito, e na maioria das vêzes levava vantagem, indo à linha de fundo. Atravessa ótima fase.

CBD PAGA 15 MIL A CADA JOGADOR

de Luís Fernandes

Um prêmio de NCr$ 15 mil para cada jogador é o presente que a CBD dará em Belo Horizonte, antes do amistoso de quarta-feira, pela classificação do futebol brasileiro às finais da Copa do Mundo no México. Depois do jôgo de ontem, no vestiário, o tesoureiro Sebastião Alonso andou distribuindo uns vales que variavam de NCr$ 200 a NCr$ 1 mil, mas nem todos os jogadores quiseram, como Brito, Gerson, Cláudio, Edu e Rivelino que preferem receber os NCr$ 15 mil intatos.

A Comissão Técnica liberou todos os jogadores, ainda no vestiário, mas um grupo voltou à concentração de São Conrado para uma festinha com os vizinhos. Os jogadores paulistas só hoje às 10 horas estarão viajando para a capital bandeirante, porque, devido ao Grande Prêmio Brasil de ontem, não havia lugares nos aviões da Ponte Aérea. Rivelino e Toninho, porém, embarcaram ontem mesmo de automóvel. Djalma Dias foi para Belo Horizonte de automóvel. Os mineiros Tostão, Piazza e Dirceu Lopes embarcam hoje às 6 horas da manhã e os gaúchos Everaldo e Scala permanecerão na Guanabara, só seguindo para a capital mineira amanhã, às 14 horas, com o grupo de jogadores cariocas.

A seleção do Brasil jogará o amistoso de 4.ª-feira, à noite, contra o Atlético Mineiro, que vestirá a camisa do escrete mineiro. O jôgo, segundo o técnico João Saldanha, será um simples amistoso recreativo, porque não haverá treinos já que a apresentação está marcada para amanhã, à noite, no Hotel Excelsior.

Jairzinho, com uma contusão lombar e Wilson Piazza que levou uma pancada nas costas, foram os contundidos, mas segundo o dr. Lídio Toledo ambos deverão formar no time da CBD em Belo Horizonte.

João Saldanha, depois que liberou o vestiário do Brasil para a imprensa (estêve fechado por 15 minutos a pedido dos próprios jogadores), disse que o time jogou sem susto e que a torcida teve um bom comportamento. Soubemos que o administrador Tarso Herédia de Sá foi jogado debaixo do chuveiro com roupa e tudo por Edu e Tostão, que comemoravam a vitória e a classificação do Brasil.

Pelé explicava que já esperava a dificuldade, porque sabia do valor do time paraguaio. No gol, disse que, quando Edu chutou forte, procurou se colocar para conferir, pois esperava, como aconteceu, que o goleiro não conseguisse segurar com firmeza num tiro tão potente.

O presidente João Havelange confirmou para hoje uma reunião na CBD, à tarde, com os dirigentes paraguaios para decidir sôbre a parte financeira. É que em Assunção, apesar do acôrdo que havia, a CBD não trouxe um tostão, e espera ficar com tôda a renda do Maracanã, embora o acôrdo fale em divisão.

Fla ganhou o Vasco no "Batistão"

ARACAJU (SP) — Numeroso público compareceu ontem para assistir à disputa do famoso clássico do futebol carioca, entre Flamengo e Vasco, desta feita, em campo neutro. Venceu merecidamente o Flamengo por 2x0, com um gol em cada tempo. O jogo proporcionou bom espetáculo que agradou pela movimentação e pela categoria técnica das equipes.

Desde os primeiros momentos o Flamengo apresentava-se melhor entrosado, atuando com segurança em todos seus setores. O Vasco mostrou que ainda está na fase de entrosamento. O meio-campo, jogando muito recuado, possibilitava as manobras em ataque do Flamengo e a vanguarda cruzmaltina, sem apoio, não tinha a agressividade necessária. O Flamengo abriu a contagem aos 35 minutos do primeiro tempo, por intermédio de Arilson, depois de uma grande jogada de Doval, que entregou para o ponteiro marcar.

Quando era esperada a reação do Vasco no tempo final o Flamengo cresceu e proporcionou verdadeiro show de futebol contudo sòmente marcou um tento. Nesta fase, aos 33 minutos de autoria de Dionísio. Arilson avançou rápido e atirou violentamente. Andrada defendeu parcialmente e Dionísio entrou para marcar, consolidando a vitória.

O Flamengo jogou com Sidney; Murilo, Manicera, Tinho (Guilherme e Paulo Henrique (João Carlos); Rodrigues Neto e Liminha; Doval (Ademir), Fio, e Dionísio e Arilson (Carlinhos."

Vitória do Flu por 2x0

VITÓRIA (SP-TD) — Com dois gols de Marco Antônio e Flávio do Fluminense venceu o Desportivo Ferroviário por 2x0, ontem, no Estádio Alencar Araujo, deixando boa impressão. O juiz da partida foi o sr. Henrique Ribeiro e a renda somou NCr$ 18.182,00. O Fluminense venceu com: Vitória; Oliveira, Galhardo, Assis (Altair) e Marco Antônio; Denilson e Cláudio (Lulinha); Cafuringa, Flávio (Jair), Mickei e Gilson Nunes; o Ferroviário perdeu com: Azevedo; Simoneti, Alcione, Roberto (Brandão) e César: Pedro Paulo (Fausto) e Sérgio; nho, Vetinho e Pancho.

Peru vence Argentina: ganha vaga

Buenos Aires (FP-TI) — Setenta mil pessoas, no campo do Boca Juniors, aplaudiram a seleção peruana de futebol, após seu empate contra a seleção argentina por dois gols. Era a classificação do Peru ao México e a eliminação da Argentina da Copa do Mundo.

Os jogadores peruanos, abraçavam-se e choravam no meio do campo, e depois carregaram Didi, o bicampeão mundial pelo Brasil.

Enquanto em Buenos Aires, como também em Lima a vibração era intensa, em La Paz, entretando havia tristeza pelo empate.

COMO FICOU

O resultado dêsse grupo 10 é o seguinte: Peru 5 pontos ganhos e três perdidos; Bolivia, quatro ganhos e quatro perdidos: Argentina trê ganhos e cinco perdidos.

Paraguaios elogiam o Brasil

De Hugo Filho

Os paraguaios, após o jôgo, não fizeram nenhuma alusão à arbitragem para justificar a derrota para o Brasil. Apesar do ambiente de tristeza que envolvia o vestiário dos guaranis, a verdade é que todos foram unânimes em reconhecer o melhor futebol apresentado pelos brasileiros. Consideram o Brasil uma seleção digna de, juntamente com o Uruguai e Peru, representar o futebol sul-americano, em 1970, no Mexico.

José Maria Rodrigues, técnico da seleção paraguaia, disse que a seu ver o Paraguai jogou de igual para igual com o Brasil. "Perdemos — continuou — exatamente porque o Brasil é de fato uma grande equipe. Tem um excelente ataque e as peças se movimentam com perfeição dentro do campo. Entretanto, em momento algum ordenei que o time se retrancasse contra uma possível goleada por parte dos brasileiros. Jogamos para ganhar, e, a ordem que dei foi para que o time atuasse na base de contra-ataques. Exploraríamos o jôgo na base de velocidade. É claro que não gostei da derrota, mas também não estou triste. O nosso quadro se portou muito bem, e, por êsse motivo fiquei satisfeito com a exibição".

Comparando a partida em Assunção, quando o Paraguai perdeu de 3x0, e o jôgo no Maracanã, José Maria Rodriguez finalizou afirmando que o jôgo foi normal e que aqui êle pôde fazer uso do banco de reservas, o mesmo não acontecendo em Assunção, quando se viu às voltas com uma série de problemas".

Sérgio Rojas, que andou às turras com Pelé e Tostão, disse que tudo não passou do "calor da luta". Considero Pelé um dos melhores jogadores, seguido de Tostão, mas na hora hora de um jôgo importante como êsse "a gente perde um pouco a serenidade".

Tostão estava em tôdas, mas não teve sorte

As feras homenageiam os adversários

O Negão foi um 'rei'

SELEÇÃO DAS FERAS AGORA VAI À COPA

De Arthur Parahyba

esportes

A seleção do Brasil ao vencer ontem a seleção do Paraguai, por 1x0, classificou-se para disputar as oitavas-de-final no México, pela Taça Jules Rimet - Copa do Mundo. Nos seis jogos realizados contra paraguaios, colombianos e venezuelanos, a seleção do Brasil assinalou 23 gols contra 2, sòmente. O que atesta a superioridade numérica e técnica do selecionado comandado por João Saldanha.

A rigor mesmo, contra os paraguaios, só no início, a seleção correu o risco de sofrer um gol, em falha de Djalma Dias. Foi um jôgo em que, durante noventa minutos, o selecionado brasileiro dominou as ações e perseguiu o gol. O fato de ter feito um só, a nós não impressionou. Até pelo contrário. Achamos que a seleção brasileira passou por um teste dificílimo e se saiu airosamente.

Os comandados de João Saldanha jogaram contra uma equipe que se armou defensivamente. Era um quadro que necessitava da vitória para continuar aspirando a classificação, mas deixou isso de lado, e lutou com tôdas as suas fôrças para não sofrer gols. Nem o fato de ter levado um gol aos 21 minutos no segundo tempo, fêz com que os paraguaios lutassem pelo empate. Mantiveram-se firmes na defesa, isto é, um a zero era escore que lhes agradava. A prova disso é que o tempo se escoava e nem a última tentativa fizeram. A seleção brasileira sim, que mesmo necessitando apenas do empate, buscou seus gols. Fêz um e continuou em procura de outros, como se êsse outro gol valesse o título mundial.

O que mostrou a seleção brasileira contra êsse sistema rìgidamente defensivo? Exclusivamente vontade e empenho em destruí-lo. Conseguiu superá-lo muitas vêzes. Mostraram os comandados de Saldanha que penetram e sabem penetrar nos bloqueios. Jogando com sete e às vêzes oito homens na entrada da área, os paraguaios tinham sempre gente sobrando para aliviar, mas não impediram que o Brasil chegasse à pequena área. Não conseguiram impedir conclusões, que existiram e foram salvas pela ótima condição do goleiro, às vêzes por bater nêle e outras vêzes na trave.

É necessário notar que se uma equipe arma-se defensivamente para evitar gôls e penetrações, e o adversário penetra, chega à linha de chute com possibilidades de êxito ou o sistema defensivo é falho ou o adversário têm condições de vencer bloqueios. No caso de ontem o bloqueio paraguaio era bom, mas o ataque brasileiro era melhor. O 1x0, no nosso entendimento, foi pouco, não seria se não tivéssemos vencido o bloqueio como vencemos. Por duas vêzes a bola bateu em Aguilera e por duas vêzes bateu na trave. Tivesse a seleção brasileira, nas inúmeras vêzes que penetrou e bateu o sistema defensivo paraguaio, marcado dois gols, teria sem dúvida alguma merecido. Quanto aos perigos por que passou a seleção brasileira, salvo o do primeiro tempo, numa falha de Djalma Dias, não existiram.

O que Pelé mostrou ontem, como jogador "número um" do Mundo, confirma o seu apelido de "rei". Se no Maracanã não tinha 200 mil pessoas (pouco faltou) Pelé mostrou a todos o seu poder de luta, o que é jogar futebol. Ontem, como nunca, a seleção empregou também o coração, principalmente Pelé. Aqui temos tido oportunidade de falar de Joel. Ontem êle ratificou o que dissemos daqui: é o dono da posição. Se falha existiu no quadro, ontem, esta foi no meio-campo. Não reeditou as atuações anteriores. Mas com tudo isso, a seleção brasileira, que ontem encerrou seus compromissos pelas eliminatórias, mostrou o que poderá fazer no México. O tempo de preparo para uma eliminatória foi suficiente. É necessário que, para a copa, seja dado o prazo necessário também. A seleção vai jogar dia 3 em Belo Horizonte e depois vai descançar, até 1970. É necessário que João Saldanha, agora, passe a assistir os jogos dos nossos possíveis adversários. É preciso vê-los e saber o que êles pensam de nós. Há correções a fazer na seleção brasileira. Sente-se isso — mas, para que elas sejam feitas, necessário se torna que o treinador continue. Que o homem que ontem classificou o Brasil, conseguindo que a seleção marcasse 23 gols contra 2, seja mantido e tenha todo apoio para trabalhar.

É necessário que se diga que os jogadores ganharam os jogos. Que têm méritos, inegàvelmente têm, mas igual a êles, ou mesmo mais que êles, não se pode omitir o nome de João Saldanha. Se duvidam, rememorem o que fizeram êsses mesmos jogadores, sob outros comandos.

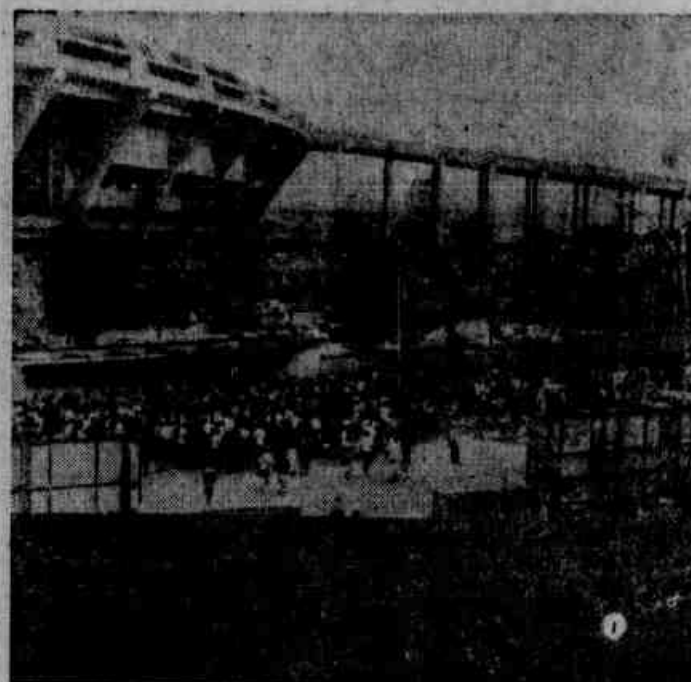
Não gostamos absolutamente do sr. Ramon Barreto ontem. Atrapalhou-se. Fêz cenas. Não deu vantagem. Colocou-se permanentemente mal em campo. Parou jogadas que não devia. Confundiu tranco com empurrão e empurrão com tranco. Só juiz de pelada corre ao lado do bandeirinha e êle correu, não uma, nem duas, mas muitas e muitas vêzes. Seus dois auxiliares foram um pouco (só um pouco) melhores que êle.

A renda do Maracanã, nôvo recorde brasileiro, somou NCr$ 1.087.857,00, com 183.341 pagantes. Quem viu nas cadeiras o número de pessoas que ficaram em pé, entre uma fila e outra e mesmo por trás, junto aos camarins, sentiu que o número não condiz com a realidade. Pouco menos de 200 mil pessoas estiveram no Maracanã. Não são computados os números dos ingressos convite. Foram muitos. Muitos mesmos, que somados aos excessos de lotação, dão a cifra aproximada de 200 mil pessoas.

Os selecionados atuaram com as seguintes formações: Paraguaios — Aguilera; Enciso, Rojas, Mendoza e Bobadilla; Sosa e P. Rojas; Ibaldi (Valdez), Ocampos, Ferreira e Jimenez. Brasil — Felix; Carlos Alberto, Djalma Dias, Joel e Rildo; Piazza e Gerson; Jairzinho, Pelé, Tostão e Edu.

As flôres, uma presença no Maracanã

Tostão tira Pelé do bôlo. Briga só a bola.

Faltou pouco para Tostão deixar sua marca

Não parece, mas a ordem foi mantida

Fotos de:
Jorge Marinho e
Jorge Machado dos Reis

O 'rei' já entra escondendo a bola

Todo lugar tinha carro, nem todo carro tinha lugar

Mais esportes nas páginas 8 e 11